

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
Faculdade de Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação



Dissertação

A Pedagogia Social em Pestalozzi:
teoria e prática pedagógicas

Mara Lucia Teixeira Brum

Pelotas, 2014

Mara Lucia Teixeira Brum

A Pedagogia Social em Pestalozzi:
teoria e prática pedagógicas

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientadora: Prof. Dr^a Neiva Afonso Oliveira.
Co-orientador: Prof. Dr. Thomas Marthaler

Pelotas, 2014

Universidade Federal de Pelotas / Sistema de Bibliotecas
Catalogação na Publicação

B893p Brum, Mara Lucia Teixeira

A pedagogia social em Pestalozzi : teoria e prática pedagógicas / Mara Lucia Teixeira Brum ; Neiva Afonso Oliveira, orientadora ; Thomas Marthaler, coorientador. — Pelotas, 2014.

106 f. : il.

Dissertação (Mestrado) — Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, 2014.

1. Pedagogia social. 2. Educação social. 3. Pestalozzi. 4. Teoria geral da educação. I. Oliveira, Neiva Afonso, orient. II. Marthaler, Thomas, coorient. III. Título.

CDD : 371.3

A Pedagogia Social em Pestalozzi: teoria e prática pedagógicas

Dissertação aprovada, como requisito parcial, para obtenção do grau de Mestre em Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas.

Data da Defesa: 04/9/2014

Banca Examinadora:

Prof^a. Dr^a. **Neiva Afonso Oliveira** (Orientadora)
Doutora em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

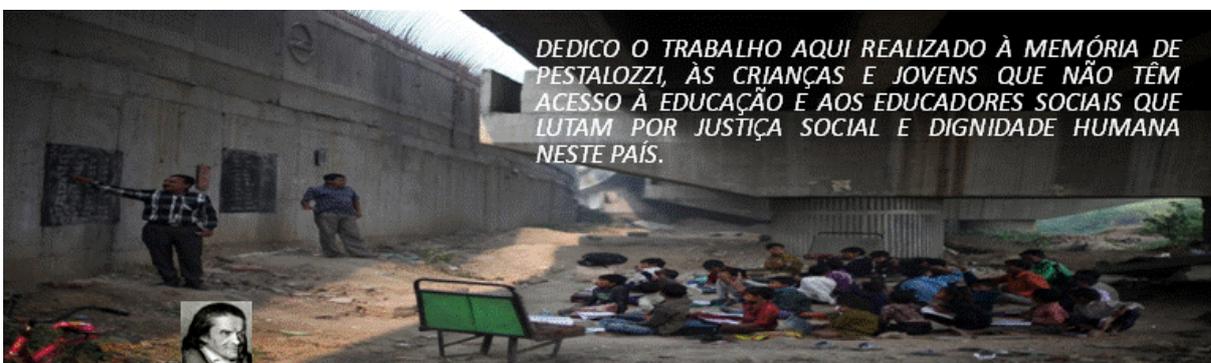
Sen. Lect. Dr. **Thomas Marthaler** – Co-orientador
Doutor em Política Social pela Universidade Kassel

Prof. Dr. **Avelino da Rosa Oliveira**
Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prof^a. Dr^a. **Cristiane Sander**
Doutora em Serviço Social/Pedagogia Social pela Universidade de Kassel

Prof. Ms. **Marcelo Morales**
Mestre em Educação Social pela Universidade Internacional de Andaluzia

DEDICO O TRABALHO AQUI REALIZADO À MEMÓRIA DE PESTALOZZI, ÀS CRIANÇAS E JOVENS QUE NÃO TÊM ACESSO À EDUCAÇÃO E AOS EDUCADORES SOCIAIS QUE LUTAM POR JUSTIÇA SOCIAL E DIGNIDADE HUMANA NESTE PAÍS.



Agradecimentos

Agradecer, ser grato, expressar gratidão, atitude que nos coloca em harmonia e em atitude de amor. Assim, em primeiro lugar, sou grata ao maior dos mestres, Jesus Cristo pelo amor incondicional e amigos do plano espiritual, por sua presença em meu caminho para que me mantivesse com firmeza nos propósitos que são compromissos comigo, com o outro, com a vida.

Agradeço aos meus mais importantes mestres, guias fundamentais, educadores primeiros, que estiveram e estão constantemente comigo, dando a sustentação e apoio necessários para as lutas e conquistas: meus pais, Nelson Brum e Aldamira Teixeira Brum e irmãs, Mara Izanete e Rosimeri, e as amadas sobrinhas Jessika, Maria Laura, Gabriela e Matheus (in memória).

À Prof^a. Dr^a. Neiva Afonso Oliveira, pela coragem de assumir comigo a abertura desse espaço de diálogo sobre Pedagogia Social e por ter aceitado ser orientadora nesta caminhada. Muito obrigado.

Ao Prof. Dr. Thomas Marthaler, pela disposição de aceitar ser co-orientador nesta etapa da minha vida.

À Prof^a. Dr^a. Cristiane Sander e ao Prof. Marcelo Morales, que gentilmente aceitaram participar da banca.

Ao mestre Prof. Dr. Avelino Oliveira, pelas produtivas trocas de ideias ao longo desses dois anos como professor e colaborador nesse projeto de pesquisa.

Ao mestre Prof. Dr. Miguel Alfredo Orth, pela ajuda nas horas de angústia metodológica com material e pelo tempo dispensado a me escutar e a confortar-me ao longo desses dois anos, meu muito obrigado.

Às amigas e amigos que encontrei pelo caminho, com quem tive a honra de conviver e com quem sei que sempre posso contar: Rossana Leiria, Elizane Bertineti, Livia Malta Pontes Rodrigues, Dirlei Pereira, que amorosamente me acolheram em suas vidas, nos mais diversos momentos e, com cuidado e carinho, compartilharam da caminhada.

Ao colega Érico Ribas Machado pelo carinho e acolhimento nas horas de dúvidas e ansiedade, obrigado.

À amiga Rita Santos e Lucimar P. Souza, companheiras de caminhadas de longa data.

Aos mestres e colegas de trabalho no CLPD, que contribuíram em momentos cruciais tendo paciência e sendo amparo. Em especial, agradeço à amiga Patrícia Bierhals.

“O amor é o eterno fundamento da educação.”

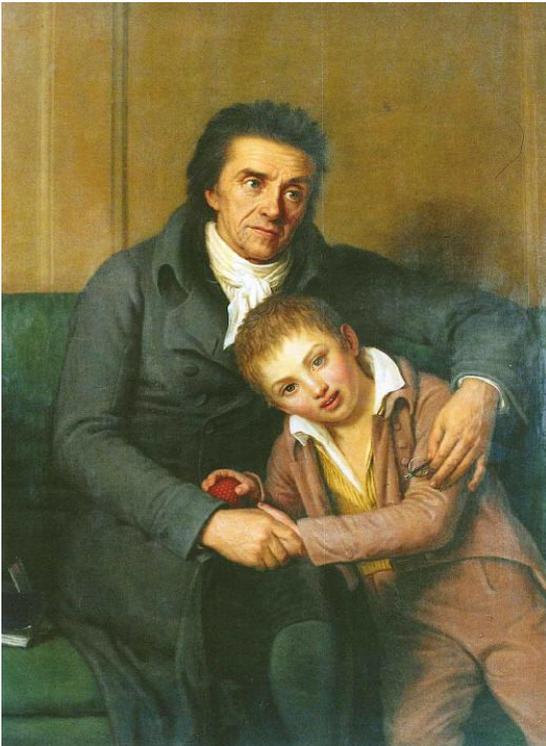
(Johann Heinrich Pestalozzi)

*“A arte da educação deve ser cultivada em todos os aspectos,
para se tornar uma ciência construída a partir do conhecimento
profundo da natureza humana.”*

(Johann Heinrich Pestalozzi)

*“As faculdades do homem têm de ser desenvolvidas de tal
forma que nenhuma delas predomine sobre as outras.”*

(Johann Heinrich Pestalozzi)



Pestalozzi e o neto Gottlieb Pestalozzi (1798-1863)

Resumo

BRUM, Mara Lucia Teixeira. **Pedagogia Social em Pestalozzi: Teoria e Prática Pedagógica**. 2014. 106 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2014.

A dissertação apresenta a Pedagogia Social em Pestalozzi, sua teoria e prática pedagógica. A fim de cumprir tal intento, a pesquisa apresenta uma análise hermenêutica do conceito de Pedagogia Social a partir do ponto de vista da pedagogia pestalozziana. Para a realização da pesquisa sobre Johann Heinrich Pestalozzi, buscamos fontes teóricas nas obras básicas do autor e de seus comentadores. A análise traça a complexidade da Pedagogia Social, olhando para o seu contexto histórico, político, econômico, educacional e social e a importância de Johann Heinrich Pestalozzi no processo de gênese da educação social. Diversas obras de autores especializados auxiliaram a mostrar o panorama e os diferentes pontos de vista sobre a definição de Pedagogia Social. O aprofundamento da investigação sustenta-se no estudo teórico e apoia-se na metodologia filosófica hermenêutica para a interpretação dos dados. A dissertação está dividida em quatro capítulos, organizados da seguinte forma: no primeiro capítulo, o Delineamento da Pesquisa, que mostra a trajetória da pesquisadora, antecedentes históricos da investigação e a metodologia utilizada. O segundo apresenta a teoria de Pestalozzi como uma prática precursora da Pedagogia Social, mostrando o mundo em que viveu, seu método pedagógico, as bases teóricas a que se filiou e as implicações dessa filiação, no contexto da secularização, para a Pedagogia Social. No terceiro e no quarto capítulos, o legado de Pestalozzi com uma ascendência positiva no desenvolvimento da Pedagogia Social com seu método intuitivo e sua proposta da tríade a ser atingida pela formação (cabeça, coração e mãos) são descritos. Com o intuito de caracterizar tal influência, narramos a trajetória da educação no século XVIII, mostramos a concepção de educação social pestalozziana e demarcamos o nascimento da Pedagogia Social como teoria e prática. Por último, quando trazemos as palavras finais sobre a pesquisa, conclui-se que, com base na investigação realizada, o trabalho social/educação social/Pedagogia Social são frutos das ações pestalozzianas de unir educação e trabalho, com o fito de melhorar as condições de vida dos sujeitos na sociedade. Dentre outros resultados encontrados, é possível destacar que a Pedagogia Social encontra-se em busca de seu campo específico de atuação, utiliza-se da herança deixada por Pestalozzi que poderá ser uma forte aliada da educação formal no Programa Mais educação do Governo Federal, implantado em 2008, no Brasil, onde o modelo de educação pestalozziano aparece claramente como proposta de complementação para uma educação integral.

Palavras-chave: Pedagogia Social; Educação Social; Pestalozzi; Teoria Geral da Educação

Abstract

BRUM, Mara Lucia Teixeira. Social Pedagogy in Pestalozzi: Theory and Pedagogical Practice. 2014. 106p. Dissertation (Master's degree in Education), Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2014.

The dissertation introduces the Social Pedagogy in Pestalozzi, his theory and pedagogical practice. In order to purpose, the research presents a hermeneutic analysis of the Social Pedagogy concept, from the point of view of pestalozzian pedagogy. For the research on Johann Heinrich Pestalozzi, we sought for theoretical sources in basic works of the author and his commentators. The analysis traces the complexity of Social Pedagogy, looking at its historical, political, economical, educational and social context as well as the importance of Johann Heinrich Pestalozzi in the genesis of social education process. Several works of expert authors helped to show the panorama and the different views on definition of Social Pedagogy. The research's background is sustained in theoretical study and holds up on hermeneutical philosophic methodology for data interpretations. The dissertation is divided into four chapters, organized as follows: in the first chapter, the Lineation Research, which shows the trajectory of the researcher, historical preceeding of investigation and the used methodology. The second introduces Pestalozzi's theory as a forerunner practice of Social Pedagogy, showing the world he lived in, his pedagogical method, the theoretical foundations that joined his filiation and the implications, in secularization context, for Social Pedagogy. In the third chapter, Pestalozzi's legacy with a positive ascendance in development of social pedagogy with his intuitive method and his triad proposed to be achieved by the formation (head, heart and hands) is described. In order to characterize such influence, we tell the history of education in the eighteenth century, we show pestalozzian social education concept and demarcate the birth of Social Pedagogy as theory and practice. Finally, we bring the final words about research: social work, social education, and social pedagogy are pestalozzians' effect of actions to unite education and work, with the purpose of subjects better life conditions in the society. Among other results, it is possible to highlight that Social Pedagogy is looking for your particular field of work and we can realize that Pestalozzi's legacy can be a strong ally of formal education of Federal Government's Programa Mais Educação deployed in 2008, in Brazil, where pestalozzian model education clearly appears as a proposal to complement a comprehensive education.

Keywords: Social Pedagogy; Social Education; Pestalozzi; General Theory of Education

Sumário

Introdução	11
1 Delineamento da pesquisa	14
2. Pestalozzi: uma prática precursora de Pedagogia Social	20
2.1 Antologia de Pestalozzi	27
3. O método pedagógico do primeiro educador social	38
3.1 Pestalozzi e Rousseau: Natureza, liberdade - Relevância para a Pedagogia Social	52
3.2 A recepção do método pestalozziano no mundo	61
4 O legado de Pestalozzi no desenvolvimento da pedagogia social	75
5 Considerações finais.....	90
Referências.....	97

Introdução

Todo caminho tem sempre um começo, mas não necessariamente um final, por isso apresentar uma pesquisa é um exercício delicado, pois, ao realizá-lo, é necessário, ainda que resumidamente, deixar claro aos leitores como a pesquisa se desenvolveu. Enquanto caminho, revela-se também como processo que, no caso de uma pesquisa, possibilita testar o conhecimento construído ao longo desses dois anos de estudo. Trata-se de um processo que, entre outros resultados, procura argumentar a respeito da relevância, ou não, de um tema inserido na realidade que vivemos.

Ciente do compromisso que temos com os leitores de apresentar os caminhos que percorremos, trago, os elementos motivadores da pesquisa que são as diversas experiências educativas em projetos sociais desenvolvidos pela pesquisadora em espaço não escolares e dos diversos cursos realizados sobre Pedagogia Social. As inquietações surgem quando em meio a essas relações de aprendizagem percebeu-se que a Pedagogia Social é uma teoria que ainda precisa firmar-se enquanto teoria da educação social. Encontra-se, na literatura, muitas iniciativas de problematizá-la em diferentes autores, o que motivou a pesquisadora a realizar o estudo, em busca de elementos que possam contribuir para a constituição do estatuto epistemológico da Pedagogia Social no Brasil. Acredita-se que sempre que há uma dificuldade para entender uma teoria, é preciso retornar aos clássicos na busca por categorias e conceitos que possam contribuir para o conhecimento e aprofundamento de concepções que deram origem, no nosso caso, a diversas definições de Pedagogia Social.

Em se tratando de uma pesquisa teórica (Demo,1994), procurou-se selecionar um autor que tivesse relação e aproximação com os fundamentos da Pedagogia Social. Após analisar as raízes filosóficas de alguns autores, concluiu-se que a teoria de Johann Heinrich Pestalozzi possibilitaria aprofundar o diálogo com as práticas pedagógicas sociais, políticas, econômicas e culturais que envolvem a Pedagogia Social, por ser ele considerado o precursor da Pedagogia Social e por ser o primeiro

educador social que ousou unir os princípios educacionais ao trabalho social, desenvolvendo uma teoria pedagógica voltada para o aprendizado centrado na realidade do aluno. Dessa forma, as obras de Pestalozzi podem apoiar a pesquisa mostrando como era organizada a educação social desenvolvida em seus institutos, em contexto de uma educação secularizada, mostrando a união da teoria e prática e partindo do conhecimento natural.

Para compreensão das leituras, assumiu-se a hermenêutica como a epistemologia que direciona as considerações expostas, pois a atitude hermenêutica supõe uma tomada de consciência com relação às nossas opiniões e preconceitos que, ao se qualificar, vai perdendo o caráter extremo, e sua construção permite deixar-se interpretar pelas distintas formas de “ser” e “estar” do sujeito no mundo (Gadamer,1998). No entanto, quando nos propomos a revisar e a questionar a prática pedagógica, as pressuposições metodológicas devem estar de acordo com a epistemologia assumida pelo pesquisador.

Os caminhos percorridos nesta pesquisa, seus achados, possíveis contribuições e anúncios estão organizados no decorrer do texto em quatro capítulos de forma a apresentar o contexto social, vida e obra de Pestalozzi, bem como seu método pedagógico social, sua recepção no meio educacional da época e suas contribuições no desenvolvimento da Pedagogia Social, desde a abrangência geral da temática à especificidade e contradições específicas da pesquisa.

No primeiro capítulo, apresenta-se o *Delineamento da Pesquisa*, a trajetória da pesquisadora e os incentivos que motivaram o aprofundamento do estudo sobre a Pedagogia Social, assim como a metodologia utilizada na pesquisa. No segundo capítulo, intitulado *Pestalozzi: uma prática precursora da Pedagogia Social* apresenta-se a bibliografia do autor, mostrando o contexto em que viveu. O terceiro capítulo apresenta o método pedagógico que rendeu a Pestalozzi o título de primeiro educador social em um ambiente de secularização e suas contribuições para pensar a Pedagogia Social no Brasil. Traz também teóricos que embasaram seu suporte filosófico, político e pedagógico, assim como a influência de Rousseau e Kant na teoria pestalozziana além da recepção do seu método no mundo. Para elaboração desses capítulos, foram usadas as seguintes obras como referências “Como Gertrudis enseña a sus hijos”, “*El canto del Cisne*”, “*Cristóbal y Elsa y ensayos sociopolíticos*”, “*Sobre la idea de educación elemental*”, “*El libro de las madres y otros escritos, entre eles*”, “*Cartas sobre educación infantil*”. Além das obras básicas,

foram utilizadas obras de seus comentadores e colaboradores no instituto de Yverdon.

O quarto capítulo, intitulado *O Legado de Pestalozzi no Desenvolvimento da Pedagogia Social*, propõe-se a identificar as contribuições de Pestalozzi mostrando quanto ainda existe da sua filosofia pedagógica no desenvolvimento da Pedagogia Social. Além de apresentar algumas considerações sobre como vem se desenvolvendo a Pedagogia Social no Brasil, por fim, apresentamos, como palavras finais, algumas considerações e achados conclusivos da investigação.

Em relação à problemática inicial e motivadora dessa pesquisa, fica a convicção de que a questão inicial que era **compreender a história intelectual da Pedagogia Social, sua origem, seu desenvolvimento e sua fundamentação teórica, buscando no método pedagógico de Pestalozzi categorias e conceitos que possam contribuir para compreensão, reflexão e fundamentação da Pedagogia Social brasileira**, nesta pesquisa foi contemplada, levadas em consideração as possibilidades de alcance da pesquisa nesses dois anos de mestrado.

Enfim, o que se pretende mostrar é a possibilidade de pensarmos uma Pedagogia Social, voltada para as necessidades e urgências da sociedade brasileira, alicerçada em propostas educacionais que visem à transformação da realidade e ajudem na edificação de uma sociedade mais humana, mais justa e igualitária, onde todos possam ser cidadãos de fato e de direito. Contribuir com as discussões para constituição de um estatuto epistemológico que vise fundamentar uma Teoria Geral da Educação Social e, conseqüentemente, colaborar, com as discussões e reflexões acerca da Pedagogia Social no Brasil foram, também, objetivos da dissertação.

1 Delineamento da pesquisa

“É fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, de tal forma que, num dado momento, a tua fala seja a tua prática” (Paulo Freire).

Aproximar teoria e práxis tem sido tarefa para os que se dedicam ao estudo das Pedagogias. Na dissertação, lançamo-nos ao desafio de pesquisar duas grandes questões a que, no Brasil, tem-se pouquíssimo acesso em termos de bibliografia. Menciona-se a teoria pedagógica de Pestalozzi – primeiro educador social e da Pedagogia Social – e também fala-se da própria Pedagogia Social, que busca fundamentar um conceito próprio no Brasil, já que possui um belíssimo campo de atuação, com um número elevado de educadores sociais clamando por reconhecimento profissional.

Para dar conta da pesquisa, parte-se primeiramente das vivências e experiências pessoais da pesquisadora e dos autores que permitiram um diálogo entre o objeto a ser pesquisado e as questões que norteiam a ação da pesquisadora.

A autora teve seu primeiro contato com a Pedagogia Social em 2004, quando foi convidada pela professora e assistente social Dr^a. Wanda Griep Hirai para trabalhar como voluntária na Casa da Criança São Francisco de Paula¹, onde atuou como coordenadora pedagógica de 2003 a 2008. A experiência foi relevante por promover o crescimento profissional enquanto pedagoga, por ter oportunizado a realização de um trabalho educativo voltado para a área do Serviço Social. Nesse processo, começou-se a fazer as primeiras leituras sobre Pedagogia Social, por meio dos livros do autor Alexander Bos², que despertou o interesse pelo assunto. As leituras realizadas levaram aos autores espanhóis, argentinos e portugueses,

¹ Casa da Criança São Francisco de Paula. A Casa da Criança São Francisco de Paula fundada em 11 de julho de 1936, com o objetivo de atender durante o dia, crianças de ambos os sexos, cujos pais, por suas condições de vida e de trabalho não lhes podem prestar estes cuidados. A Casa da Criança São Francisco de Paula tem por finalidade assegurar a primeira etapa da educação infantil básica, proporcionando o desenvolvimento integral da criança até 6 anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social.

² Não será abordada, nesta pesquisa, a Pedagogia Social holística.

chegando ao primeiro livro editado no Brasil em 2009 – *Pedagogia Social*, escrito por 18 autores, tendo como organizadores os professores Dr. Roberto Silva e João Clemente S. Neto (2009, p.15). Os organizadores relatam que o Brasil “ainda não incorporou a Pedagogia Social como área de conhecimento dedicada à formação docente, campo de pesquisa e de trabalho profissional”. Diante das leituras realizadas, cada vez mais, cresceu o interesse pelos estudos sobre Pedagogia Social.

Em 2008, encerraram-se as atividades na Casa da Criança São Francisco de Paula e, logo em seguida, fui convidada pela Sociedade União e Instrução Espírita a implantar projetos educacionais de geração de renda para ajudar os assistidos³ a terem uma perspectiva de vida mais digna, sendo este um novo desafio no campo social, que promoveu novas reflexões pedagógicas sobre o papel de pedagoga e educadora social na instituição. Diante da nova realidade de educadora social e de gestora de projetos sociais, senti a necessidade de buscar o conhecimento científico por meio da pesquisa.

Atuei como educadora voluntária por 10 anos, em ambientes educativos não formais que atendem crianças, jovens e idosos com diferentes dificuldades de socialização e ressocialização e, ao longo desses anos, tenho procurado fortalecer o embasamento teórico sobre a área da educação, mais precisamente sobre Pedagogia Social. O fortalecimento teórico que partiu do conhecimento empírico da autora impulsionado pelas necessidades que emergem do trabalho em instituições filantrópicas e religiosas evita a tendência ao assistencialismo.

A partir das vivências mencionadas, acentua-se o desejo de aprofundar os estudos na área de Pedagogia Social, buscando conhecimentos acadêmicos que foram afunilando-se e juntando-se aos diversos cursos de extensão realizados em alguns programas de pós-graduação em diversas áreas, principalmente junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade Federal de Pelotas, sob a orientação da professora Dr^a. Neiva Afonso Oliveira, professores Dr. Avelino da Rosa Oliveira e Dr. Thomas Marthaler, as quais aguçaram o desejo de continuar as pesquisas sobre Pedagogia Social. As investigações propiciadas foram buscadas com o fito de tentar responder às inquietações e desafios que se apresentam na prática, inquietações essas que levaram-me a chegar ao curso de mestrado e propor

³ Pessoas em situação de risco e pobreza extrema.

um projeto de pesquisa sobre Pedagogia Social em Pestalozzi que, em sua continuidade, tem como resultado a elaboração desta dissertação.

A Pedagogia Social, por apresentar diversas denominações, tem sido alvo de discussões da parte de muito pesquisadores em diversos países, incluindo o Brasil. É vista como uma área que reúne teoria e prática, através de ações socioeducativas em espaços extraescolares que buscam solucionar os problemas emergentes nas sociedades modernas por meio da educação. Conforme Moraes,

A Pedagogia Social vem sendo estudada por diferentes pesquisadores e apresenta múltiplas definições, o que dá a ela uma característica peculiar. Poderíamos defini-la inicialmente como uma ação teórico-prática e sócioeducativa realizada por educadores ou agentes sociais. Ela pode ser vista como um campo de estudo no qual a conexão entre Educação e Sociedade acontece de forma prioritária, ou ainda, uma esfera de atividades que acontece em diferentes espaços não-formais de educação e que combate e ameniza os problemas sociais, por meios de ações educacionais (MORAES, 2010, p.1).

Partindo do ponto de vista da definição do campo de atuação da Pedagogia Social, mais do que nunca, é preciso refletir sobre as práticas em educação que são realizadas fora do ambiente escolar, que são muitas e todas contribuem de alguma forma para o desenvolvimento do educando. Os diversos processos educativos que se desenvolvem nos bairros, abrigos, ONGS, clubes e instituições de diversas ordens são conhecidos como educação fora da escola (não formal), campo de pesquisa da Pedagogia Social.

A pesquisa pauta-se na vertente clássica da Pedagogia Social, buscando em Johann Heinrich Pestalozzi, subsídios para pensarmos Pedagogia Social no Brasil. A partir da teoria pedagógica de Pestalozzi, foi proposta uma revisão bibliográfica na perspectiva de buscar elementos/categorias que pudessem contribuir para ajudar a construir uma concepção de Pedagogia Social brasileira. A pesquisa possibilitou um novo olhar sobre categorias e conceitos propostos por Pestalozzi, ampliando as reflexões sobre o objeto de estudo, no caso a Pedagogia Social no Brasil.

A Pedagogia Social vem sendo afirmada por seus estudiosos, quase que por unanimidade, como um campo em construção. Conforme relata Jose Antonio Caride (2004, p. 26), “a Pedagogia Social é uma ciência em construção” que carece de pesquisa e investigação na área. O argentino Marcelo Krichesly (apud SILVA, NETO e MOURA, 2011, p. 28) referenda o “debate acerca do campo da Pedagogia Social, em construção, aponta novo marco conceitual e estratégico para formação em

Pedagogia Social”. Assim, a professora Evelcy Machado também vem reforçando que “há urgência em se fortalecer o debate político e prático sobre a Pedagogia Social no Brasil, [...] a necessidade de aprofundar reflexões e diálogos na área, ampliar domínio de conhecimento teórico e investir em pesquisa na Pedagogia Social” (MACHADO, 2012, p.11390).

O quadro teórico mostra que a comunidade acadêmica está voltada a pesquisar e a estudar Pedagogia Social em nível mundial, ampliando o domínio e o conhecimento sobre o conceito. Não é fácil identificar cientificamente o campo complexo de Pedagogia Social. Sáez entende que não há resposta imediata à pergunta: O que é Pedagogia Social? “E, portanto, existem maneiras diferentes de continuar a tentar responder com consistência conceitual e com o mínimo de credibilidade” (SAEZ, 1997, p.96).

Diante das divergências conceituais, surge a necessidade de se realizar um estudo na teoria de Pestalozzi, considerado por muitos como o primeiro educador social⁴. A escolha por Pestalozzi acontece no nível de reflexão que fazemos com relação ao seu modo de “construir” a educação social como socialização, como aquisição de competências sociais dos indivíduos e como didática social. Pestalozzi é o educador cujo conjunto de práticas faz dele um clássico da Pedagogia Social e, em termos de perspectivas contemporâneas para o Brasil, é um autor que nos incita a analisar nossas práticas por meio de uma educação humanística, solidária e comprometida com as ações sociais e com a práxis educativa.

É válido ressaltar a grande dificuldade de acesso às obras de Pestalozzi, bem como da Pedagogia Social que aqui são objeto de análise, já que até o presente há apenas fragmentos de suas obras traduzidos para o português. Felizmente, foi possível reunir as principais obras de Pestalozzi na língua espanhola. Mas, entende-se que a tradução das obras desse educador para o português é uma lacuna ainda a ser preenchida no campo dos estudos educacionais e, principalmente, da história da educação.

Na pesquisa, o propósito de definir um único conceito de Pedagogia Social foi desconsiderado porque entendeu-se que não é importante tentar definir um único conceito para Pedagogia Social, tendo em vista que suas várias denominações

⁴ Autores que referendam Pestalozzi como o primeiro Educador Social; Jose Maria Cabanas, Lorenzo Luzuriaga, Michel, Soëtard, Tiago Würth, A.Pinkevich, Gabriel Compayré, Hans-Uwe Otto e outros.

como ciência, disciplina ou teoria acontecem devido às bases filosóficas, sociológicas, psicológicas, pedagógicas a que ela afiliou-se ao longo da história.

Sendo assim, a pesquisa **buscou compreender a história intelectual da Pedagogia Social, sua origem, seu desenvolvimento e sua fundamentação teórica, buscando no método pedagógico de Pestalozzi categorias e conceitos que possam contribuir para compreensão, reflexão e fundamentação da Pedagogia Social brasileira.** Nossos objetivos foram o de a) resgatar, na teoria de Pestalozzi, conceitos e categorias apresentados por ele e que possam contribuir para compreender e fundamentar o conceito de Pedagogia no Brasil, compreendendo que se trata de uma Pedagogia Social no contexto da secularização; b) descrever as bases epistemológicas da Pedagogia Social, origem e fundamentação teóricas, buscando correntes filosóficas e pedagógicas que apontem categorias e/ou conceitos que ajudem a compreender e fundamentar a Pedagogia Social no Brasil.

A investigação justifica-se como mais uma iniciativa de auxiliar o campo do conhecimento a organizar um entendimento sobre o conceito de Pedagogia Social, ampliando as discussões e reflexões a partir da teoria pestalozziana na busca de elementos que possam auxiliar na construção teórica da Pedagogia Social. O propósito foi expor e ampliar o debate sobre o campo de atuação e formação da Pedagogia Social no Brasil, colaborando assim com as discussões e reflexões acerca do assunto da pesquisa.

A metodologia escolhida para desenvolver a pesquisa é de caráter bibliográfico que envolveu atividades teóricas de leitura e fichamento das principais obras de Pestalozzi e da Pedagogia Social. Segundo Lakatos, a pesquisa bibliográfica tem como finalidade, “colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto, com o objetivo de permitir ao cientista o reforço paralelo na análise de suas pesquisas ou manipulação de suas informações” (LAKATOS, 2001 p.43-44). Iniciou-se com uma leitura corrente para ter-se uma visão geral sobre Pedagogia Social, destacando conceitos e ideias relevantes em diferentes autores. No seguimento da pesquisa, foi realizado o estudo bibliográfico interpretativo das obras de Pestalozzi.

A necessidade de se buscar uma metodologia de investigação adequada à realização do estudo levou-nos a optar pelo método hermenêutico de análise. Por meio desse procedimento metodológico, fez-se necessária uma constante atenção

ao contexto do objeto pesquisado e sua interface com os aspectos históricos, sociais, políticos e econômicos de cada época. Minayo (1996, p.227), afirma que o “método hermenêutico leva o intérprete a entender o texto, a fala, o depoimento, como resultado de um processo social e processo de conhecimento, ambos frutos de múltiplas determinações, mas com significados específicos.” Pois toda interpretação está à mercê de arbitrariedades, de análises precipitadas, de opiniões prévias e de conceitos pré-estabelecidos, preconceitos (GADAMER, 1998, p.63-64). Isso não quer dizer que se deva esquecer as opiniões prévias que temos sobre determinado objeto, mas sim, que se dê abertura à opinião de outros, que precisam ser colocadas em diálogo com o conhecimento prévio que temos, levando em conta que a “hermenêutica sempre se propôs como tarefa estabelecer o entendimento onde não há entendimento ou onde foi distorcido” (GADAMER, 2007, p.387). A teoria e o conhecimento teórico convertem-se num instrumento de crítica nas mãos de seus protagonistas. Por isso “[...] a hermenêutica tem que se relacionar com a retórica e com a práxis” (MINAYO, 1996, p.22). Dessa forma, o método hermenêutico compreende o caráter contraditório, completivo e totalizante de qualquer relação social.

A utilização do método hermenêutico permitiu uma melhor interpretação sobre as contribuições da teoria de Pestalozzi para a Pedagogia Social. Realizou-se um esforço interpretativo nas obras de Pestalozzi, dentre outros, mostrando em que tipo de solo filosófico apoiou-se e que questões e elementos priorizou em seu método pedagógico, visualizando conceito e categorias que podem contribuir para fundamentar um conceito próprio de Pedagogia Social brasileira.

2. Pestalozzi: uma prática precursora de Pedagogia Social

“A vida nos molda e a vida que nos molda não é uma questão de palavras, mas de ação”. (Pestalozzi)

Conforme a epígrafe acima, Pestalozzi não foi um pedagogo de palavras, mas um homem de ação na sociedade, que teve seu nome consagrado como ativista nas causas educacionais e sociais, como demonstraremos no decorrer da escrita da dissertação. Neste capítulo, antes de começar a expor a vida e obra Pestalozzi⁵, mostraremos o contexto social e os movimentos culturais que o influenciaram na caminhada pedagógica, revelando os principais acontecimentos, políticos, econômicos e educacionais que o motivaram a elaborar um método pedagógico capaz de atender a todas as camadas sociais, pois assim como acontece com todos os grandes pensadores e idealistas, não se pode separar o contexto da obra do homem. Pestalozzi é um clássico que merece destaque pelo seu legado humanista e social que sobreviveu aos séculos, chegando à atualidade, dando muito o que pensar sobre educação popular dentro e fora das escolas.

Pestalozzi e sua pedagogia tiveram como marcos iniciais e importantes a Revolução Industrial e a Revolução Francesa, revoluções que repercutiram na economia, na política e na educação, movimentaram toda a sociedade e a cultura e deram início a uma nova fase da modernidade, marcada pela centralização das ideologias, pela luta de classes e pelos desenvolvimentos tecnológico e científico, pelo crescimento da sociedade de massa que gerou uma revolução educativa, escolar, curricular, disciplinar, cognitiva e ética, tendo como alvo o pensamento científico e o controle social. Além desses fatos, ele sofreu grande influência de “revolução cultural” que era formado por dois movimentos que tiveram grande influência sobre a cultura e a pedagogia, refletindo nos pensadores da época, sobre o movimento iluminista e o movimento romântico, que foram ou representaram uma revolução de coração e mente.

⁵ Dependendo da tradução e dos autores, o nome Johann Heinrich Pestalozzi aparece escrito de várias maneiras. Na dissertação, usar-se-á Pestalozzi para denominá-lo.

O Iluminismo⁶ foi, em suas variantes, uma reação contra a intolerância religiosa. A superstição e magia foram substituídos por ideários humanitários, pelo raciocínio científico e pela crença no progresso. As implicações para a educação eram enormes e começa a operar o romantismo de Rousseau e outros. A longo prazo, os efeitos do Iluminismo sobre a educação foram numerosos e muito importantes: além de defender um tratamento mais humanitário para os jovens, os filósofos encorajam a mais científica atitude para o estudo da educação. Começa o desenvolvimento da psicologia infantil, o interesse na observação cuidadosa que influenciou a pedagogia numa abordagem de currículo e que incentivou conteúdo correspondente com o desenvolvimento de habilidades de cada aluno e da criança, numa perspectiva positiva e secularizada.

No início do século XVIII, a ciência era vista como uma forma de compreender como a natureza funcionava. E o conceito *natureza* incluiu a mente humana e investigação de que a área científica já não era território proibido, mas sim um assunto legítimo para estudo. A chave para responder a essas dificuldades foi a razão, e em particular, o raciocínio científico. O movimento que se contrapôs à razão foi o romantismo e o apelo ao sentimento⁷, não só na arte, na música e na literatura, mas também na educação.

A *Idade da Razão* exigia que a educação devesse preocupar-se com o desenvolvimento dos poderes da mente para criticar o *status quo* e pensar racionalmente. Nesse sentido, o otimismo dos filósofos com a razão humana foi grande, assim como foi insano subestimar o poder das emoções. Uma lição muito importante para ser aprendida é a de que nada é estanque e tudo está sempre em movimento e em constante aperfeiçoamento.

Os acontecimentos em relação ao enaltecimento da razão transformaram radicalmente a vida das pessoas, mudando sua maneira de sentir e de relacionar-se na sociedade. O sentimento, o desejo, a poesia e a religião, assim como o valor dos indivíduos e das pessoas tornam-se pontos essenciais em torno dos quais polarizam-se as atividades intelectuais, com sérias e importantes consequências na educação. Segundo Cambi (1999, p.415), “o período romântico produziu uma

⁶ Iluminismo (séc. XVIII) é “a linha filosófica caracterizada pelo empenho de estender a crítica e o guia da razão em todos os campos da experiência humana [...] O iluminismo não é somente compromisso crítico da razão: é ainda o compromisso de servir-se da razão e dos resultados que ela pode conseguir nos vários campos de pesquisa para melhorar a vida particular e associativa de casa homem” (ABBAGNANO, p.509-511).

⁷ Rousseau afirma que os sentimentos são a balança do raciocínio, em *Emílio ou da Educação*.

profunda renovação teórica que ativou uma nova ideia de formação, como a *Bildung*⁸ e o desenvolvimento espiritual através da cultura ligada a uma nova concepção de espírito humano”. Trata-se do autocultivo e da autoformação em um nível de desenvolvimento de todas as lateralidades do indivíduo.

O movimento iluminista fortalece a ideia de formação geral, ampliada e válida para todos os homens, como condição de liberdade e esclarecimento. Trata-se de uma visão antropológica secularizada, ensaiada já por Rousseau.

O paradigma do racionalismo iluminista⁹, suas indicações e seu aparato conceitual formarão o núcleo de crítica realizado pela nova atitude romântica, que irá competir com os novos problemas políticos, relacionados com a ligação entre o indivíduo, estado, nação. O papel da cultura e dos intelectuais devia ser redefinido em relação ao problema da formação do indivíduo, que agora é o componente orgânico de um povo, cujo destino é chamado a partilhar a perspectiva de construção ética de toda a comunidade, em que o estado deixa de ser anônimo e passa a ter a função de estruturar a organização da vida política, econômica e educacional.

Na política, as ideias liberais opõem-se ao absolutismo. São elaboradas as teorias contratualistas. No século XVIII, Rousseau retoma a discussão do contrato social numa perspectiva mais democrática. Mesmo na Prússia, Áustria e Rússia, países em que persiste o absolutismo, este é chamado de despotismo esclarecido, porque os reis se fazem cercar por pensadores e adotam o discurso dos filósofos iluministas, procurando criar a imagem de racionalidade e tolerância, o que dissimula o caráter absoluto do poder.

A pacífica geração que se segue é dominada por muitos conflitos deixados pelos tempos violentos, pois restara um povo desmotivado, desorganizado e muitos órfãos de guerra, assim como famílias inteiras desestruturadas, sem trabalho e sem educação que vendiam os filhos por pouco menos de nada para ter o que comer.

⁸ A palavra alemã *Bildung* significa, genericamente, Cultura e pode ser entendida, nesse sentido, como análoga à palavra *Kultur*, de origem latina, porém enquanto *Kultur* tende a se aproximar das relações humanas objetivas. A palavra *Bildung* aproxima-se mais das transformações na esfera subjetiva, referindo-se a um processo de autoformação (BANDEIRA, 2008, p.65).

⁹ O racionalismo iluminista caracterizou-se pela confiança na razão, no progresso e na ciência e pelo incentivo à liberdade de pensamento. O ideal do Iluminismo era conduzir esses valores ao ponto de prevalecer e triunfar sobre o mito, a credence, o "sobrenatural", o misticismo, a fé, o dogma, o fanatismo, a intolerância.

Mais adiante no tempo, este era também o cenário mais realista dos danos causados pela Revolução Francesa e pelo fim do despotismo esclarecido¹⁰.

No contexto econômico, a chave para a riqueza era o comércio marítimo, porém houve evidência de mudanças revolucionárias na agricultura e na indústria. Segundo Aranha (1996, p.119-130), essas mudanças abalam a Europa no século XVIII. Neste período, as ideias liberais de Locke espalham-se pela Europa e também pelo mundo, onde começam os movimentos de emancipação, alguns bem sucedidos, outros, violentamente reprimidos. Conforme a autora, o grande acontecimento europeu é a Revolução Francesa (1789), que defende os princípios de "igualdade, liberdade e fraternidade". Contra os privilégios hereditários da nobreza, os burgueses propõem a igualdade de direitos e oportunidades. Essas transformações, ocorridas numa sociedade econômica e politicamente turbulenta, estão ideologicamente impregnadas também na sua cultura. Nesse cenário, o ato de educar torna-se um mecanismo de controle (para a burguesia) e de emancipação social (para o povo).

No contexto educacional, a crença no poder absoluto da razão e a importância extraordinária do ensino encarregava-se de dirigir a educação. O desejo de liberdade suprimia todas as barreiras políticas, religiosas e convenções sociais e, portanto, nasce o individualismo na educação. O reconhecimento da natureza e as leis naturais do universo e da sociedade davam lugar ao naturalismo pedagógico¹¹ e à intuição educativa¹², um sentido ativo, progressista, otimista na vida, o que torna a educação uma ferramenta valiosa. Começa o despertar do espírito social de apoio e

¹⁰ O despotismo esclarecido é um conceito político que está dentro do contexto das monarquias absolutistas e que pertence aos sistemas de governo do Antigo regime europeu (séculos XVI ao XVIII). O despotismo esclarecido foi um sistema reformista de governar característico da Europa, era apoiado por princípios iluministas. Os déspotas esclarecidos contribuíram para o desenvolvimento cultural de suas nações e adotaram um discurso paternalista. O despotismo esclarecido visava acelerar o processo de modernização de alguns países e aumentar seu poder e prestígio a fim de enfraquecer a oposição ao seu governo. Para saber mais ver: Falcon, Francisco José C. História Geral, em *A Formação do Mundo Contemporâneo*.

¹¹ O século XVIII teve como um de seus pontos marcantes o aparecimento do Naturalismo Pedagógico, concepção educativa que vê na natureza o fim e o método de ensino; a natureza é, pois, considerada como realidade suprema, da qual emanam toda a lei e toda a ciência. O líder desse movimento foi Rousseau, que propôs a fé na lei da natureza, em substituição à lei da razão (BERVIQUE, 2004, p.1).

¹² Intuição: enquanto conhecimento imediato, pode ser empírica, quando diz respeito a um objeto do mundo; e racional, quando diz respeito à relação imediata entre duas ideias educativas. Toda intuição tem caráter de descoberta, seja de um objeto, de uma nova ideia ou de um sentimento. A intuição é o conhecimento imediato, feito sem intermediários, visão súbita do conhecimento (ARANHA, 1992 p.547).

cooperação, que produz uma nova concepção de educação voltada para os problemas sociais. A progressiva secularização da educação, cada vez mais reduzindo a influência eclesiástica ganha espaço e o secularismo no ensino e a substituição de educação religiosa pela instrução moral e cívica ressurgem com ênfase. Começa o desenvolvimento da educação pública a cargo do Estado e com a implantação do sistema nacional de ensino, passa a educação a ser universal, gratuita e obrigatória nas escolas primárias. O processo de reorganização educacional vai do primário à universidade.

Do ponto de vista pedagógico, o romantismo desse período é centrado em torno de algumas ideias-chave, incluindo, principalmente, a ideia de cultura, vista não tanto como um conjunto de conhecimentos, mas como uma realização plena do potencial do espírito humano através de um processo educativo que respeita e cumpre aprofundamentos a respeito da natureza íntima do indivíduo. Trata-se de um movimento formativo predominantemente espiritual, uma estruturação profunda da personalidade, que se baseia, principalmente, na perspectiva das artes e das humanidades e pretende promover o crescimento interno do aluno bom e belo, sem distorcer a natureza original. O movimento romântico¹³ sofreu influência da *Bildung*, conceito que vai além da formação geral e está ligado ao conceito de movimento, uma verdadeira crítica cultural ao racionalismo, um novo humanismo, muito visível na pedagogia rousseauiana e aprimorado por Humboldt. Para Möllmann,

O conceito de *Bildung* tem sua origem na mística medieval. Na tradição mística antiga, o homem carrega a imagem (*Bild*) de Deus em sua alma, segundo o qual ele foi criado e segundo o qual ele deveria se formar, [...]. A partir do século XVIII, do ponto de vista filosófico, a *Bildung* é associada a conceitos-chave como: liberdade, emancipação, autonomia, razão, autodeterminação, maioridade, auto-atividade (MÖLLMANN, 2010, p.7-8).

Historicamente e como fenômeno educativo, a *Bildung* aparece com nomes diferenciados. Conforme Pedro Goergen (2009, p.26) “a que os gregos chamaram de *Paidéia*; os alemães denominaram *Bildung* e nós designamos formação”.

Segundo Gadamer (1990, p.22), a *Bildung* “constituiu o maior pensamento do século XVIII”. Conforme o referido autor, ao se traçar um mapa conceitual da *Bildung*

¹³ Segundo Tiago Wurth, muitos aspectos do movimento romântico desenvolveram-se através da “obra de Pestalozzi e sua reflexão sociopolítica, que está estreitamente relacionada à sua prática pedagógica, nos orfanatos que fundou para o atendimento dos menores desamparados” (WURTH, 1971, p.67).

o conceito mais antigo da palavra está relacionada com a formação natural, isto é, a aparência, que poderia ser a forma de uma pessoa ou a forma de uma montanha. Com o tempo, o termo, unindo-se ao conceito de cultura, muda seu sentido, revelando a capacidade humana de formar suas disposições naturais. Sua vinculação com o ideário da secularização é inegável.

Assim, a *Bildung* excedeu o intelectualismo¹⁴ e o utilitarismo¹⁵ Iluminista, foi por ela preservado. Entre outros autores, Johann Bernahrd Basedow (1723-1790) merece ser citado, até mesmo como um pensador que antecede com uma base sólida a formação omnilateral de Karl Marx (1818-1883).

A tensão igualitária entre qualquer homem pode ser uma parte da cultura, como uma manifestação particular do espírito humano que se concretiza na história. A realização deste ideal educativo significava passar por uma renovada atenção à relação pedagógica e seus centros de conexões, passando pela família e pela escola, que estará associada a novos contextos educacionais, como o teatro e as obras de artes.

A ocorrência de uma educação e formação secularizadas é uma nova exigência para os tempos que vão se firmando. No que se refere à pedagogia

¹⁴ Intelectualismo, na Filosofia, quer dizer doutrina que afirma a primazia, quer de fato, quer de direito, das funções intelectuais a que se reduzem ou subordinam a afetividade e a vontade. Intelectualismo é a doutrina que afirma que o conhecimento procede da experiência, mas não se reduz a ela, porque a razão abstrai dos dados experimentais o caráter universal e necessário do conhecimento, através da elaboração de ideias. Assim, o conhecimento pode ser, ao mesmo tempo, universal e necessário e valer-se da realidade concreta. De acordo com a teoria do conhecimento, o intelectualismo é a doutrina que procura a mediação entre o racionalismo e o empirismo, tendendo levemente para o último. Segundo ela, a consciência cognoscente lê na experiência os conceitos. Seu axioma fundamental é o seguinte: *Nihil est intellectu quod prius non fuerit in sensu* ("nada está no intelecto que não tenha passado pelo sentido"). Seu fundador é Aristóteles, que teve por discípulo Santo Tomás de Aquino. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Intelectualismo>> Acesso em 01 ago 2014; Disponível em: <<http://www.dicionariodoaurelio.com/Intelectualismo.html>> Acesso em 01 ago 2014.

¹⁵ Em Filosofia, o utilitarismo é uma doutrina ética que prescreve a ação (ou inação) de forma a otimizar o bem-estar do conjunto dos seres. Filosoficamente, pode-se resumir a doutrina utilitarista pela frase: Agir sempre de forma a produzir a maior quantidade de bem-estar (Princípio do bem-estar máximo). Trata-se então de uma moral eudemonista, mas que, ao contrário do egoísmo, insiste no fato de que devemos considerar o bem-estar de todos e não o de uma única pessoa. O utilitarismo, concebido como um critério geral de moralidade, pode e deve ser aplicado tanto às ações individuais quanto às decisões políticas, tanto no domínio econômico quanto nos domínios sociais ou judiciários. O Utilitarismo é um tipo de ética normativa -- com origem nas obras dos filósofos e economistas ingleses do século XVIII e XIX, Jeremy Bentham (1748-1832) e John Stuart Mill (1806-1873) que sistematizaram o princípio da utilidade e conseguiram aplicá-lo a questões concretas -- sistema político, legislação, justiça, política econômica, liberdade sexual, emancipação feminina. O utilitarismo tem sido uma teoria moral e política muito difundida e desafiadora há pelo menos dois séculos. Essa teoria afirma, primeiro, que a utilidade é um benefício, definido por utilitaristas como prazer, felicidade ou satisfação de desejos ou interesses (Smitch, 2009, p.160).

pestalozziana, ainda não se tem, como pano de fundo, as ideias do Estado de Bem-estar, porém com as mudanças econômicas, sociais e culturais, o sistema de ensino passa a preocupar-se com a população que está à margem da sociedade, com os desempregados, órfãos de guerra e os marginalizados, de maneira geral. As igrejas e congregações eram as instituições que distribuía donativos e providenciavam formação aos desvalidos. Essas instituições mantinham algumas escolas para os pobres, sendo este o tempo das primeiras instruções destinadas aos excluídos, com distinção, na formação, para adultos e para as crianças (por exemplo, em Hamburgo e outras cidades). Nesse contexto, surgiram as casas de proteção e abrigos e a preocupação com uma educação que atendesse às necessidades sociais e educasse para a cidadania. Começam, aí, as implementações das ideias pedagógicas para as crianças, além da formação para o trabalho. Esse ideal de formação começa a ser questionado por volta dos anos 1800, a partir das ideias liberais e malthusianas e, por causa do ideal de secularização advindo pós-Revolução de 1789, as congregações não obtiveram mais espaço ou possibilidade de implementação de obras altruístas. Pode-se dizer que todas essas influências contribuíram para o surgimento da Educação Social que visa à socialização dos sujeitos junto à sociedade e ao mercado de trabalho, contrapondo-se à educação da época.

É nesse cenário que aparecem Pestalozzi e outros que julgam como princípios pedagógicos a luta contra a exclusão social¹⁶ e a pobreza e tomam como base pressupostos científicos pragmáticos ou políticos, não religiosos. Foi neste contexto que Pestalozzi a partir da teoria de Rousseau, começa teorizar seu método social pedagógico voltado para as camadas populares em seus institutos. A compreensão desse cenário é muito relevante para o entendimento da vida e obra de Pestalozzi.

¹⁶ A marginalidade e a exclusão social chamaram a atenção dos primeiros educadores, Juan Luis Vives, Jan Amos Komensky, Friedrich Fröbel, Johann Heinrich Pestalozzi, que enxergavam o componente social como fundamental para a educação. Os educadores mencionados acima dedicaram-se à pobreza e aos problemas sociais e são, do ponto de vista pedagógico, pioneiros na práxis de Educação Social. Esses pedagogos e filósofos problematizaram as condições da vida em sociedade assim como a educação que era ministrada ao povo vulnerável, buscando um equilíbrio educacional, que priorizava uma educação igual para todas as classes sociais. O adjetivo “social” ligado ao substantivo “educação” foi uma forma de chamar atenção para os problemas que ocorriam no seio da sociedade moderna, e para mostrar que toda a educação precisa estar voltada, em termos de preocupação com o meio social dos sujeitos, que de certo modo se torna redundante já que toda educação é social. Porém, nem sempre a educação esteve preocupada em discutir e pensar os problemas sociais. Foi contra o descaso da educação com a problemática social que estes pensadores lutaram.

2.1 Antologia de Pestalozzi

Pestalozzi nasceu em 12 janeiro de 1746 em Zurique, na Suíça, originário de uma família italiana protestante que migrara para aquele país no século XVII. Filho de Johann Baptist Pestalozzi, médico oculista, e de Susanna Hotz Pestalozzi, filha de comerciantes ricos, em 1751, aos cinco anos, perdeu o pai que deixou a família em situação financeira instável, ficando ele e os dois irmãos aos cuidados de sua mãe e da fiel colaboradora Barbara Schmid (babeli). A vida escolar começou numa escola primária igual a todas as outras onde o terror e os castigos¹⁷ reinavam, admitidos e respaldados por uma tradição equivalente ao Mito de Sísifo¹⁸.

Na escola superior em Zurique, Pestalozzi conhece as obras de Jean-Jacques Rousseau¹⁹ que o ajudaram a desenvolver ideias sociais e democráticas. Pestalozzi não conclui qualquer profissão acadêmica²⁰, mas tinha uma cultura forte e tornou-se um especialista nas obras de Rousseau. Casou-se em 1769, aos 23 anos

¹⁷ Diesterweg descreve o método de ensino nos séculos XVI, XVII e dois terços do século XVIII, da seguinte forma. Cada criança lê sozinha, o método simultâneo não era conhecido. Uma após a outra encaminha-se para a mesa em que está sentado o professor. Este aponta uma letra de cada vez e a nomeia, e a criança repete depois dele, então exercita a criança em reconhecer e recordar cada letra. Daí, estudam as palavras letra por letra, e familiarizando-se com elas gradualmente, as crianças aprendem a ler. Era um método difícil para elas, muitas não aprendiam em 4 anos. Era um trabalho imitativo e puramente mecânico de ambos os lados. Raramente, se pensa em compreender o que era lido. As sílabas eram pronunciadas em igual força e a leitura sem graça e expressão. Praticava-se, até onde era possível, de modo artificial e mecânico, a memorização. As crianças papagueavam textos das Escrituras, Salmos, e o conteúdo do catecismo de princípio ao fim; perguntas curtas com respostas longas – tudo igualmente monótono [...] Nada realmente passava para o espírito; pelo menos, nada durante os anos de escola. O canto não era melhor. O mestre entoava os salmos muitas vezes, até que as crianças pudessem cantá-los. Estas eram as condições da instrução nas escolas durante o século XVI, XVII e dois terços do século XVIII, limitada, como era, a um ou dois estudos ensinados do modo mais imperfeito e mecânico (DIESTERWEG apud MONROE, 1977 p.286).

¹⁸ Sísifo desafiou os deuses e, quando capturado, sofreu uma punição: para toda a eternidade, teria que empurrar uma pedra até o topo de uma montanha. A pedra rolaria para baixo e o faria recomeçar sua tarefa mais uma vez.

¹⁹ Segundo Pestalozzi, o aparecimento das obras de Rousseau avivou os erros da influência das ideias nobres e patriotas que levaram a juventude a um curso intenso e apaixonado, a um reducionismo, atordoamento e a uma confusão cada vez maior. Porém, para Pestalozzi, o aparecimento de Rousseau foi o ponto de partida para fomentar as más consequências daquela confusão universal que se abatia sobre a juventude. Pestalozzi comparou sua vivência de infância com a educação de “Emilio”: uma educação cheia de entusiasmos e repleta de fantasia e nada prática. Porém, o sistema de liberdade vivificado de novo, fundado num modelo idealista proposto por Rousseau levou Pestalozzi, num impulso utópico, a desejar uma influência benéfica a favor do povo. Pestalozzi viu nas palavras de Rousseau um meio de salvar a juventude do país que estava num estado deplorável. As obras de Rousseau, Emilio e o Contrato social são decisivas para Pestalozzi iniciar uma mudança no sistema educacional da época. Seu método pedagógico começa a ser laborado a partir das ideias de Rousseau.

²⁰ Segundo a bibliografia consultada, Pestalozzi cursou cadeiras de direito e política após estas resolveu cursar teologia por influência do seu avô, mas abandonou para se dedicar à agricultura.

com Ana Schulthess e, um ano mais tarde, (em 1770), nasceu seu filho Hans Jakob Pestalozzi²¹. Logo depois, mudou-se com sua família para Neuhof, uma pequena fazenda onde se dedicou à agricultura. Nessa fazenda, não obteve os resultados esperados, devido a sua incapacidade administrativa. Pestalozzi transformou-a em um abrigo²² (asilo) para crianças pobres, pequenos vagabundos e mendigos que perambulavam pelos caminhos. Neste abrigo, as crianças precisavam trabalhar e estudar ao mesmo tempo, aliando instrução intelectual, moral e religiosa e formação profissional ainda que precariamente. Este gesto filantrópico o levou à total ruína econômica. Na época (após o nascimento do seu filho), Pestalozzi já começara a testar a teoria de Rousseau na educação do seu filho, produzindo os germes do seu método pedagógico, e, após dez anos de experimento, concluiu que não poderia educar Jakob fora da sociedade. Após esta reflexão, começa a relatar as limitações dessa experiência educacional, buscando aperfeiçoá-la através das observações no convívio com as crianças e nas discussões teóricas que relata em suas obras pedagógicas.

Durante os anos seguintes, produz sua obra “*Vigília de um Ermitão*”²³ (1780), onde escreve sobre as experiências que teve em seu orfanato (abrigo), um trabalho didático que definiu sua teoria de reforma social por meio da educação, no clima de uma sociedade que buscava secularizar-se. O trabalho realizado com os órfãos e mendigos mostram a possibilidade de trabalhar com crianças ou jovens com dificuldades de adaptação social. O descaso com a educação e o modo como o ensino era ministrado leva Pestalozzi a protestar contra a educação da época, contestação esta que fez por meio do romance “Leonard e Gertrude” (1781/1787) em que expõe a miséria do povo, e o descaso com a educação, afirma ele, nesta obra,

A Europa, com o seu sistema de ensino popular, caiu em erros, ou melhor, perdeu o seu caminho. De um lado, ela atingiu uma altura imensa nas ciências e nas artes; do outro, perdeu a base própria da cultura natural para a massa do povo. Nenhuma parte do mundo elevou-se tão alto; nenhuma afundou tanto. Nosso continente se parece com a grande imagem

²¹ Em italiano, Hans Jakob Pestalozzi, (Jakobli-Jacques), Jean-Jacques, em homenagem a Rousseau.

²² O desejo de fundar esses abrigos veio por influência do seu avô que era pastor protestante e de Johann Bernhard Basedow (1723-1790), que fundou uma escola filantrópica que Pestalozzi visitou e cujos princípios, de ajuda ao próximo pode conhecer, assim como os ensinamentos de diversas técnicas artesanais, passos que ele seguiu por quase toda sua vida.

²³ Esta obra tem vários nomes, entre elas: Crepúsculos de um Eremita, Horas vespertinas de um ermitão, entre outros, dependendo do idioma em que é traduzida.

mencionada pelo profeta: a cabeça de ouro toca as nuvens, mas a instrução popular que devia sustentar estas cabeça é como os pés de barro. Na Europa a cultura do povo tornou-se vazia e estéril, tão fatal à fé como ao verdadeiro conhecimento: uma instrução de meras palavras, que contém um pouco de sonho e fantasia, e que não pode dar-nos a calma sabedoria da fé e do amor, mas, ao contrário, nos conduz à descrença e à superstição, ao egoísmo e à dureza (PESTALOZZI,1967, p. 204-207, tradução nossa).

A obra teve grande destaque e êxito, fato que não aconteceu com sua continuação "*Christopher y Elsa*", escrito em 1782. Em 1783, escreve "*Direito e infanticídio*". Durante três anos, Pestalozzi redige seu trabalho "*Investigações sobre o curso da natureza no desenvolvimento do gênero humano*", no ano de 1797, trabalho reconhecido somente após sua morte. Esta obra traz uma reflexão sociopolítica ligada à crítica sobre a ordem social da sua época, por ter vivido junto às classes populares e delas ter recebido grande influência, tanto do ponto de vista econômico, político como do âmbito social. Segundo Pestalozzi (1967, p.41), "desde a minha juventude meu coração se abalou, como uma torrente poderosa, isolada e solitária, em direção à minha única finalidade – secar as fontes da miséria em que eu via naufragar o povo a meu redor". Para tal propósito, valeu-se da educação para valorizar toda uma classe desfavorecida, pois Pestalozzi via na educação o suporte para a autonomia individual dos sujeitos.

O filósofo da educação demonstra, em suas obras, sua intenção social e o amor que nutria pelo povo e prova seu comprometimento com o processo de libertação e transformação da sociedade. Relata Pestalozzi, "renunciei aos prazeres da vida para dedicar-me à tentativa de educação do povo, e aprendi a conhecer-lhe a verdadeira situação e os meios de mudá-la" (PESTALOZZI, 2003, p. 214). Além de se preocupar com o povo, Pestalozzi procurou entender como pensavam e como viviam as pessoas do povo. Afirma Pestalozzi,

Vivi todo ano em companhia de mais de 50 crianças, filhos de mendigos e pedintes compartilhei meu pão com eles, e vivia eu mesmo como um mendigo para ensinar aos mendigos a viver como homens (PESTALOZZI,1967, p.18, tradução nossa).

Por assim pensar, Pestalozzi colocou-se ao lado do povo na busca pelos direitos proclamados pela Revolução Francesa em direção aos ideários de liberdade, igualdade social e autonomia civil.

Procurando articular a liberdade dos sujeitos diante das diferenças culturais, econômicas e políticas, o que supera em muito uma formação cognitiva, as obras do

autor despontam como análogas àquelas dos autores iluministas modernos, como Rousseau e Basedow, Kant e Humboldt. Pestalozzi fez o encadeamento de suas ideias e dos seus sentimentos sobre o direito civil e sobre a moral e integra seu pensamento ao de Rousseau e Immanuel Kant estabelecendo uma unificação entre o radical naturalismo de um e o radical moralismo do outro.

A influência de Kant (1724-1804) nas obras de Pestalozzi dá-se aparentemente nas questões morais, tanto é que Pestalozzi defende a autonomia moral que tem como objetivo o cumprimento do dever moral. Conforme Frederick Eby (1976, p.386), “de acordo com a doutrina de Kant, Pestalozzi sustentava que a vida moral do homem deve ser prioridade e a físico-motora e a intelectual são subordinadas”.

Em *Investigações sobre o curso da natureza no desenvolvimento do gênero humano*, Pestalozzi expõe seu pensamento sobre os três estados, natural, social e moral, perspectivas de onde partiam os filósofos e pensadores de tradição da filosofia do Esclarecimento²⁴.

Segundo ele, no estado natural: “O homem é filho puro do instinto, que o conduz simples e inocentemente para todos os gozos dos sentidos” (INCONTRI, 1997, p.160)²⁵. Não havendo idealizações tampouco julgamento negativo, apenas a natureza básica do homem oferece satisfação, sendo semelhante a um estado de animalidade primitiva, dominada pelo instinto e pelo egoísmo. Nessa época, Pestalozzi ainda se mostra rousseauiano. No Estado social, diz Pestalozzi,

O homem como espécie, como povo não se submete ao poder como ser moral, nem tampouco entra na sociedade e na cidadania para servir a Deus ou amar ao próximo. Ele entra na sociedade e no estado de cidadania para tornar sua vida mais alegre e para gozar tudo o que seu ser animal e sensorial tem que gozar e para que seus dias sobre a terra transcorram satisfeitos e tranquilos. O direito social não é assim um direito moral, mas apenas uma modificação do direito animal. [...] O poder só pode exigir de mim que eu seja um homem social. Ele não pode exigir que eu seja um homem moral. Se eu o sou, sou-o para mim e não para ele. O poder só pode exigir de mim que eu seja um homem moral na medida em que ele mesmo o seja, isto é, se ele não for poder, não se comportar como poder. Só pode exigir de mim, se ele viver a força de sua divindade, não para ser servido, mas para servir e dar a vida para a redenção de muitos [...].

²⁴ A filosofia do esclarecimento tem por base o movimento iluminista e o movimento romântico, que foi em si uma revolução de coração e mentes. Esses movimentos tiveram grande influência sobre a cultura e a pedagogia, refletindo nos pensadores da época, entre eles, Pestalozzi, que muito apresenta desses dois movimentos como já anunciamos anteriormente.

²⁵ No livro *Educação e Ética* 1997, a autora Dora Incontri traduz da obra: *Meine, Nachforschungen. Bad Heilbrunn, Klinkhardt, 1983*, o trecho da obra de Pestalozzi *Investigações sobre o curso da natureza no desenvolvimento do gênero humano*.

Simples, satisfação é a cota do estado natural; esperança é a cota do estado social. Não pode ser diferente: toda a estrutura da vida social repousa em representações que basicamente não existem - ela é uma representação. Propriedade, lucro, profissão, autoridade, leis são meios artificiais para satisfazerem minha natureza animal pela escassez de liberdade animal (idem, p.160).

O *estado social* distancia-se do conceito de *estado de natureza* de Rousseau que o entende como estado de queda, e Pestalozzi o vê como organização externa da sociedade que se opõe ao puro gozo dos instintos. Para viver em sociedade, o homem precisa reprimir seus desejos fundamentais, o que poderá gerar crises individuais e coletivas levando a guerras e revoluções. O estado social cria limitações ao estado natural. Quanto ao Estado moral, relata Pestalozzi,

Se eu alcançar na minha condição e na profissão tudo o que eu posso alcançar, se minha felicidade está garantida pelo direito, em suma, se eu, no pleno sentido da palavra, for um cidadão e se a palavra de meu país, liberdade - liberdade - , soasse novamente na boca dos homens honestos e felizes, estaria eu então satisfeito no meu íntimo? Deveria pensar que sim, mas não é verdade (...) o direito social não me satisfaz, o estado social não me realiza, não posso permanecer tranquilo sobre o fundamento da minha formação civil, como não posso permanecer no mero prazer sensual e animal (Idem, p.160).

Pestalozzi entende que é no estado moral que se resolvem os conflitos do homem, estado este em que o homem pode se realizar de fato. Há uma transfiguração do estado natural, sendo o homem capaz de canalizar seus instintos animais, e o “estado social se santifica pela ação moral espontânea e livre. Neste estado moral, o homem é obra de si mesmo” (INCONTRI, 2001 p.175).

Ao teorizar sobre o estado moral, Pestalozzi aproxima-se mais de Immanuel Kant (1724-1804), que traz a ética muito forte em sua teoria. Uma das máximas em Kant, o imperativo categórico é o elemento que exige que se trate as pessoas como sujeitos em seus próprios direitos em lugar de tratá-los como meios para um fim, isto é, não se deve apenas tratar os outros com respeito, por medo de um poder maior, mas porque isso é razoável, se quisermos nós mesmos ser tratados com dignidade. Rousseau, Pestalozzi e Kant, guardadas algumas diferenças em suas teorias, foram preocupados com a estrutura da sociedade e com as implicações estruturais da sociedade em relação às relações humanas e educacionais.

Os protestos educacionais, políticos e sociais de Pestalozzi foram mais visíveis quando participou do Jornal “*Folha Popular Helvética*” em 1798, que fazia

parte da *Sociedade Helvética*, uma associação filantrópica da qual participava escrevendo seus artigos que denunciavam a miséria em que se encontrava o povo por causa do processo de industrialização, o nascimento das fábricas e do mercado mundial que aceleraram a produção em longa escala e geraram uma série de mudanças na sociedade, como o nascimento do proletariado e a explosão demográfica, o surgimento dos direitos das massas e a democracia, em um contexto de secularização em que o Estado secular e as instituições, em geral, precisam encontrar sua base legitimadora neles mesmos.

Em setembro de 1798, a vila de Cantão de *Unterwald*, na cidade de Stanz, foi devastada pelo exército francês e, segundo os dados oficiais, após a “guerra, restaram 246 órfãos e 237 crianças desvalidas, filhos de pais totalmente arruinados na miséria²⁶” (PESTALOZZI, 1967, p. 276). Diante da necessidade de socorrer as vítimas da guerra, Pestalozzi foi enviado para Stanz a convite do ministro para fundar um asilo e recolher os órfãos. Pestalozzi encontrava-se sozinho completamente desprovido dos meios necessários para tocar sua obra educacional, o que não o impediu de requisitar uma oportunidade de experimentação de suas teses pedagógicas. Desenvolvia, ao mesmo tempo, as “funções de superintendente, tesoureiro, servente e quase criado, numa casa inconclusa no meio da ignorância e das enfermidades de todos os tipos” (PESTALOZZI, 1967, p. 232). Era tudo novo para ele, sendo que o número de crianças aumentava dia a dia. Viu-se obrigado a instruir sozinho e sem auxílio um grande número de crianças. Por isso, colocava as crianças maiores e mais capazes a ensinar as crianças menos instruídas. Neste período, progrediu e aperfeiçoou as práticas educativas, sempre unindo atividades

²⁶ O período pós-guerra (invasão francesa da Suíça, em 1798) levou à desestruturação social e ao aumento da delinquência juvenil fato que contribuiu para o surgimento de lugares educativos no campo, que recebiam crianças, jovens abandonados e delinquentes e os preparava para o mundo do trabalho, como fez Pestalozzi nos institutos e orfanatos. Cabe ressaltar que, neste período, nasce a preocupação com a formação moral das crianças e dos jovens. Nesta época, a infância e juventude passam a ser levadas em conta. Antes, não se podia falar em educação das crianças porque criança era vista como um ser sem importância, quase invisível, não se tinha uma imagem positiva sobre as crianças. (Conforme ÁIRES (1978, p.30-35), os séculos XVI e XVII, esboçam uma concepção de infância centrada na inocência e na fragilidade infantil. O século XVIII inaugurou a construção da infância moderna, assumindo o signo de liberdade, autonomia e independência. As mais importantes foram as reformas religiosas católicas e protestantes, que trouxeram um novo olhar sobre a criança e sua aprendizagem. Surge uma preocupação com a formação moral da criança e a igreja se encarrega em direcionar a aprendizagem, visando corrigir os desvios da criança, acreditava-se que ela era fruto do pecado, e deveria ser guiada para o caminho do bem. Entre os moralistas e os educadores do século XVII, formou-se o sentimento de infância que viria inspirar toda a educação do século XX).

intelectuais com o trabalho manual, adotou o ensino mútuo²⁷ e o método intuitivo, que parte da primeira impressão que temos a respeito do objeto.

No ano seguinte, em 1799, centenas de crianças abandonadas beneficiaram-se da sua social pedagogia que já começara apresentar resultados positivos na vida físicas e moral das crianças e jovens. O sonho durou pouco, pois com as guerras napoleônicas²⁸, Pestalozzi precisou deixar Stanz e sua obra pedagógica teve ser adiada mais uma vez. O prédio do asilo foi cedido para ser um hospital militar.

Pestalozzi encerrou suas atividades em Stanz e, após sete meses, encontrava-se debilitado fisicamente e ainda não havia formado um juízo exato dos fundamentos que deveriam servir de guia para seu método. Posteriormente à saída de Stanz, Pestalozzi foi nomeado professor-adjunto numa escola de pobres na aldeia de Burgdorf, mas suas ideias, de imediato, chocaram-se com as do diretor, sendo ele transferido para outra escola na cidade alta frequentada por filhos de burgueses, fato que lhe deixou muito feliz, porque nesta escola ele pode apresentar sua metodologia pedagógica para a classe burguesa, mostrando que ricos e pobres podem compartilhar o mesmo ensino. Ele tudo suportaria para conseguir seu objetivo, elaborar um método de ensino geral que deveria ser de baixo para cima numa marcha gradual e progressiva em direção à secularização, um método que

²⁷ Os sindicalistas na tentativa de rearticular e melhorar as condições de vida do povo, organizaram uma série de movimentos de classe. Em meio a esses movimentos na Inglaterra, surge uma nova proposta educacional organizada por particulares, o “**Ensino Mútuo**” com base na proposta do pastor anglicano Andrew Bell (1753-1832), e de Joseph Lancaster (1778-1838). Bell defendia uma instrução popular, baseado na ideia de que “uma escola ou família pode instruir-se a si mesma sob a superintendência de um mestre ou de um parente” (CAMBI,1999, p.257). Lancaster defendia o melhoramento da educação do povo, através da educação religiosa confessional, enquanto Bell defendia uma educação no espírito da igreja oficial. Os liberais eram a favor do método Lancaster ou ensino mútuo que visava inserir os trabalhadores na nova ordem social, contrapondo-se à educação da época. As duas propostas acirraram os conflitos entre religiosos e jurisdicionalistas, que já existiam no resto da Europa, decorrentes da evolução da instrução. Conforme Lins (1999, p.78), o método Lancaster representou, no século XIX, uma “proposta redentora da classe operária para os setores da produção que carecem de um operariado dócil, disciplinado e que possua os conhecimentos rudimentares da leitura escrita e aritmética”. O ensino mútuo adotado na França, desde 1815, foi importante pelo fato de discutir a necessidade de educabilidade na infância de forma civilizatória.

²⁸ O período entre 1756 a 1799 foi considerado um período de extrema violência na França por ser o fim da Guerra dos sete anos travada entre diversas monarquias nacionais europeias (Inglaterra, França, Prússia, Áustria, Rússia,) em torno do controle de regiões de exploração colonial, e o início da Revolução Francesa que começou com Luís XV, estendendo-se até a época em que Napoleão Bonaparte se autodenominou primeiro-cônsul da França, período que se estendeu por dez anos, e milhares de aristocratas, inclusive o rei e a rainha, além de líderes revolucionários, morreram na guilhotina. A França e Grã-Bretanha foram os centros do Iluminismo, pois tinham um soberano esclarecido como monarca. Os norte-americanos ganharam a sua independência da Inglaterra, em nome da razão e dos direitos naturais e a burguesia francesa, movida pelos mesmos ideais, destruiu os privilégios aristocráticos na França.

tivesse origem nos meios populares e que seguisse o desenvolvimento natural da criança.

Em 1800, foi cedido a Pestalozzi um castelo do século VII, para que ele fundasse uma escola primária e uma escola normal. No empreendimento, prosperou para além das fronteiras da Suíça e nele Pestalozzi permaneceu de 1799 a 1804, desenvolvendo um centro de ensino e de formação de professores. Neste período, sua metodologia pedagógica já estava testada e comprovada. Porém, Pestalozzi percebeu a necessidade de aperfeiçoar e ampliar seu método pedagógico por meio da psicologia. A união com Hermann Krüsi²⁹ e John George Tobler³⁰ o fez reerguer-se econômica e moralmente, pois eles muito contribuíram para a fundamentação psicológica do seu método. Nas palavras de Pestalozzi (1967, p.81), “Su asociación conmigo me salvo la vida y preservó a mi empresa de una muerte prematura, antes de que ella hubiese nacido.” Krüsi possuía diversos conhecimentos intelectuais e práticos que vieram a ajudá-lo a alcançar a formação e o conhecimento que faltava a seu ofício de professor. Nesse período, escreveu uma de suas obras mais conhecidas “*Como Gertrudes ensina seus Filhos*”, composta de 14 cartas, publicadas em 1801, sobre a instrução elementar dirigida ao amigo Gesner, editor em Zurique, com quem Pestalozzi compartilhou suas ideias de como educar, expondo suas dúvidas, decepções e conquistas, apresentando nesta obra os princípios educativos do seu método pedagógico de forma mais elaborada como veremos no terceiro capítulo .

A experiência pedagógica em Burgdorf durou três anos devido às mudanças políticas que a Suíça sofrera. Burgdorf passa a ser governada por conservadores que obrigaram Pestalozzi a fechar o instituto pelo fato de desconfiarem de suas visões progressistas sobre educação que eram vistas como politicamente subversivas. Além da perda do instituto, nesse mesmo ano, sofre um tremendo golpe com a morte de seu único filho (que lhe deixa um neto), aos 31 anos de idade. Com o fechamento do Instituto de Burgdorf, Pestalozzi dá continuidade a seu projeto no ano de 1805, quando funda um novo instituto na cidade de Yverdon, à beira do lago de Neuchâtel, no castelo de Carlos Temerário. Nesse projeto, Pestalozzi teve

²⁹ Hermann Krüsi (1775-1844), foi um dos melhores colaboradores de Pestalozzi, que ajudou na escrita do *Livro das Mães*, conviveu com Pestalozzi em Yverdon, saindo por causa de conflitos pessoais com Joseph Schmid e Johannes Niederer, porém mantendo, em todas suas escolas, o princípio do método pestalozziano.

³⁰ John George Tobler (1769-1843) era professor de Geografia , uniu-se a Pestalozzi para aprender os princípios metodológicos de Pestalozzi para usar na Geografia.

grandes êxitos em nível educacional, o instituto foi visitado por muitos reformadores interessados em conhecer e estudar o modelo educacional desenvolvido por Pestalozzi.

Entre os reformadores, encontra-se o Padre Girard que foi amigo de Pestalozzi e grande admirador de seu método pedagógico. Ao visitá-lo em Yverdon, faz a seguinte declaração sobre o instituto, “uma helvécia, terra clássica da educação, glória não menos bela, mas certamente a mais sólida” (GIRARD, *apud* Würth, p.142). Yverdon destacou-se chegando a ter 150 alunos no ano de 1809, sendo referência em toda Europa pelos métodos implantados. A abolição dos castigos corporais e das recompensas, adesão à cultura física, princípios de higiene, com classes móveis e ensino individualizado de acordo com as aptidões dos alunos, métodos que o aproximam da escola ativa³¹, como apontam seus comentadores modernos são destaques na sua prática pedagógica. Pestalozzi obteve sucesso no seu projeto educativo, o qual lhe trouxe reconhecimento profissional. Entretanto, pelo lado pessoal, sofreu outra grande perda com a morte de sua esposa Ana Schultess, em 14 de dezembro de 1815.

Nos últimos anos, por volta de 1810, começaram os problemas, por um lado, o choque das suas inovações que se opunham aos métodos da rotina tradicional que ainda era muito forte e, por outro lado, surgiram as divergências entre os membros da instituição, principalmente entre Johannes Niederer e Joseph Schmit, um dos seus mais íntimos colaboradores. Comenta Pestalozzi: “capítulo muito triste, este em minha vida que me deixa muito amargurado, as desavenças entre meus colaboradores, difícil de entender” (PESTALOZZI, 2006, p.16-17 trad. nossa). Os descompassos ocorridos levaram o instituto à decadência, causando, tristeza e melancolia a Pestalozzi que fechou o educandário em 1817.

Após o fechamento, Pestalozzi faz uma nova tentativa e, em 1818, abre em Clindy nas proximidades de Yverdon o “instituto dos pobres”, um dos grandes sonhos da sua vida, que teve vida curta, por estar desacreditado, devido aos desentendimentos que teve com os professores em Yverdon. Com esta última

³¹ Na atualidade a Programa Escola Ativa tem como objetivo a qualidade do desempenho escolar em classes multisseriadas nas séries iniciais do ensino fundamental de escolas do campo. Para isso, o programa implanta nas escolas recursos pedagógicos e de gestão, como kits de caderno de aprendizagem das disciplinas Português, Matemática, Ciências, História e Geografia para os estudantes do ensino fundamental. Visa implantar nas escolas recursos pedagógicos que estimulem a construção do conhecimento do aluno e capacitar professores. <http://www.educacao.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=96> .Acessado em 13/11/2014.

tentativa, deu por encerrada sua obra extraordinária de educação, principalmente se levarmos em conta as circunstâncias da época em que Pestalozzi viveu. Encerrou o instituto em 1825, voltando para Neuhof onde se aposenta e escreve sua última obra autobiográfica (em 1826), considerada por vários comentadores como seu testamento pedagógico, “*O canto do cisne*” (Schwanengesang ou SwanSong), obra que reúne as principais reflexões, educacionais, filosóficas e sociológicas de Pestalozzi ao longo de seus 81 anos de vida dedicados aos pobres e desprotegidos. Pestalozzi finaliza esta obra com a seguinte afirmação: “Examine tudo, guarde o que é bom, e se algo melhor amadureceu em você, acrescente-o em verdade e em amor ao que eu tento lhes oferecer nestas páginas em verdade e em amor” (PESTALOZZI, 2003, p. 308-309). Pestalozzi nutria forte amor pelos que fazia e por isso nunca deixou de acreditar que, pela educação seria possível transformar a sociedade, tirando o povo da ignorância e da miséria, dando-lhe liberdade e autonomia. Pestalozzi adoeceu e faleceu em 17 de fevereiro de 1827, em Brugg.

Assim viveu e morreu Pestalozzi, lutando para melhorar a vida das pessoas e da sociedade, pois acreditava que, melhorando as pessoas, melhoraria a sociedade. Com seu método, não fez outra coisa se não ensinar as pessoas a valer-se por si mesma. No entanto, sua obra pedagógica tem muito a dizer aos educadores sociais da atualidade, pois seu método contém elementos que ainda desafiam os educadores a construir a ponte entre a ação social e práxis.

Na sequência, apresentamos o método pedagógico pestalozziano, abordando teorias que deram fundamentação a seu método pedagógico social, que levou Pestalozzi a ser considerado o primeiro educador social. Desvendamos, também, a importância de Kant e Rousseau na pedagogia pestalozziana, mostrando que a ruptura entre os princípios teóricos e práticos – natureza, liberdade e autoridade na educação de *Emilio* norteiam todo o pensamento e método pestalozzianos e contribuíram para o desenvolvimento da educação social³² e para a teoria que, anos mais tarde, surge como Pedagogia Social.

³² No Brasil, o conceito de Educação Social, elaborado por pesquisadores do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), engloba de maneira ampla os aspectos teórico-práticos que envolvem sociologia, política e práticas educativas. A Educação Social, conforme o INEP (2006, p.64), tem como “proposta qualificar as pessoas nas suas comunidades, culturas e sociedades, para serem capazes, conscientemente, de decidirem seu conhecimento, sua vida, seu trabalho, sua ação política e seu espaço social”. conforme aponta Quintana Cabañas a educação social , 1. Formar a pessoa como um ser social, isto quer dizer, conscientizá-la e prepará-la para viver em uma sociedade na qual tenha o seu espaço garantido e possa desempenhar atividades com todas as possibilidades que lhe sejam inerentes como ser vivo e interligado a outros; 2. Formar a pessoa desde uma determinada ideologia de educação política e nacionalista, algo que já tem sido feito durante muito tempo em regimes considerados de exceção e que, muitas vezes, cortaram a liberdade da pessoa pelo interesse de um grupo ou partido. Isto não é inusitado, já que acontecem com farta frequência no desenvolvimento de algumas sociedades, mesmo as mais favorecidas; 3. Formar a pessoa desde a ação educadora da sociedade. A própria sociedade se torna extremamente consciente das suas possibilidades e consistência futura. A sociedade, portanto, é elemento educador por excelência, que ajuda a desenvolver o ser humano de uma forma mais completa e totalizadora; 4. Formar a pessoa desde uma ótica de assistência social. Isso já tem sido feito e é chamado assistencialismo, isto quer dizer que precisamos ajudar os outros de maneira imediata, na tentativa de que possam resolver seus problemas mais emergentes e conflitivos. (CABANAS, 1988, apud, INEP, 2006, p.64).

3. O método pedagógico do primeiro educador social.

Como pudemos comprovar, no capítulo anterior, Pestalozzi nasceu e viveu num período de reconstrução social em todas as áreas. Sofreu fortemente a influência dos movimentos da época, como o romantismo, o iluminismo, a Revolução francesa e a Revolução Industrial e as guerras Napoleônicas. Estes acontecimentos modificaram todo o cenário educacional da época. Nesse período, Pestalozzi já começara a testar as ideias de Jean-Jacques Rousseau (1712-1778) e passa a aperfeiçoar seu método educativo tendo como fontes de inspiração teorias de autores como Jan Amos Comenius (1592 – 1670), Francis Bacon (1561-1626), John Locke (1632-1704), Johann Bernhard Basedow (1723-1790), e contemporâneos – Immanuel Kant (1724 – 1804). Conforme aponta Würth (1971) e Compayré (1911), Pestalozzi também conhecia as obras de autores menos conhecidos e filantrópicos como: Johannes Niederer (1779- 1843), Christian Gotthilf Salzmann (1744-1811), Karl Friedrich Bahrdt (1741-1792), Johann Jakob Bodmer (1698-1783), Johann Jakob Breitinger (1701-1776), Johann Caspar Lavater (1741-1801) filósofo e reformador, Johann G Fichter (1762- 1814), Johann Christoph Gatterer (1727-1799), Friedrich Schiller (1759-1805), que deram fundamentação teórica para elaboração do seu método pedagógico social.

Através das obras desses autores, Pestalozzi passou a entender a educação como um direito humano e um dever social, por isso buscou teorizar um método pedagógico capaz de atingir igualmente todas as classes sociais, pois a educação nesta época era considerada patrimônio das classes privilegiadas. Pestalozzi buscou ajudar a estender e ampliar, para as demais classes, este vínculo social da educação, considerada como um conceito e processo histórico integral, que se desenvolveu na intersecção entre o individual e o social. Segundo Cambi (1999, p.330), “a educação se torna mediadora entre a sociedade e poder público orientada para fins sociais e civis.” Nesse contexto, Pestalozzi propôs uma pedagogia mais livre e socialmente mais ativa, mais articulada e eficaz, construída para os ideais da época, visando um sujeito mais crítico e ativo na sociedade.

Pestalozzi foi um dos primeiros e mais importantes filósofos da pedagogia que descreveu a educação como um processo social. Suas obras educacionais, de certo modo, discutiram a função política da pedagogia no interior da sociedade, buscando a rearticulação da sociedade quanto a valores sociais, políticos, morais e culturais da época, que passaram a ser vistos como meios para o desenvolvimento social. Diz Cambi,

Em Pestalozzi podemos colher o vínculo estreitíssimo entre pedagogia e sociedade através da disciplina e do trabalho, mas também a formação do homem vista como exercício da liberdade e da participação na vida coletiva, econômica e social. É na liberdade que Pestalozzi indica a função sociopolítica e, portanto, ideológica da educação (1999, p.409).

Apostando na educação como forma de livrar o homem da opressão e da miséria em que o povo estava submerso, Pestalozzi engajou-se na problemática social da época. Seu método despertou uma nova consciência educativa social, ligada às necessidades do povo e do Estado, influenciando o comportamento educativo docente que passou a agir de forma mais harmônica preservando a liberdade criativa do aluno.

O método pestalozziano parte das primeiras observações da teoria de Rousseau na busca de aperfeiçoá-la no meio social, para atender às necessidades do processo ensino aprendizagem da época. Sua crença de que a educação deve ser baseada na experiência concreta levou-o a ser pioneiro no uso de objetos táteis, tais como plantas e espécimes minerais, no ensino de ciências naturais para os jovens. A pedagogia pestalozziana foi além da educação escolar para abarcar o conjunto de atividades que o educador desenvolve no cotidiano familiar, considerando aspectos físicos, psíquicos e intelectuais, numa perspectiva de educação integral.

Como Locke e Rousseau, Pestalozzi acreditava que o pensamento começa com a sensação e que o ensino deve usar os sentidos, assegurando que as crianças devem estudar os objetos em seu ambiente natural. Pestalozzi, com seu método chamado "lição das coisas" que envolveu exercícios de aprendizagem de forma, número e linguagem trata da linguagem como elemento que deve estar ligado à observação do objeto ou conteúdo, sendo que a época de aprender não é a época de julgamentos e críticas. Os alunos exercitavam o traçado e a forma dos objetos, contavam esses objetos e nomeavam. Segundo ele, os alunos progrediam dessas

lições para exercícios de desenho, redação, adição, subtração, multiplicação, divisão e leitura.

A partir dessas primeiras observações, Pestalozzi elaborou sua teoria de ensino e aprendizagem. Viu a mente como um dispositivo de classificação natural, de ordenar novos objetos por forma, número e nome. Foi reelaborando seu esquema didático até ajustar as restantes disciplinas, sobretudo através dos exercícios da intuição. Em termos de teorias de aprendizagem, este processo de classificação parece muito simplista, mas o desenvolvimento das técnicas de ensino era avançado para a época, e mais “científico” do que as de Rousseau, principalmente no que se refere ao desenvolvimento da didática e na prática da filantropia. A experiência prática de Pestalozzi é o elemento diferenciador do que se praticava anteriormente como pedagogia.

Entre outras ideias avançadas, destaca-se a importância de as crianças trabalharem em grupos em certas atividades, uma ajudando a outra. O método priorizava a elaboração de um currículo de acordo com as realizações e desenvolvimento de cada criança, partindo do conhecimento mais simples ao mais complicado.

O método tem como ponto de partida a capacidade de intuição da criança e emprega os seguintes princípios no modo de ensinar: (1) começar com o objeto concreto antes de introduzir conceitos abstratos; (2) começar com o ambiente imediato antes de lidar com o que está distante e remoto; (3) iniciar com exercícios fáceis antes de introduzir os complexos; e (4) sempre proceder de forma gradual, cumulativa, e lentamente (cf. PESTALOZZI, 1967, 135-140).

A capacidade intuitiva a que se refere Pestalozzi está vinculada à capacidade de pensar e de organizar o conhecimento por meio das informações e do sentimento, pela capacidade reflexiva, isto é, o conhecimento imediato empírico que se dá pela observação atenta de um objeto, conhecimento esse que pode ser pelos sentidos ou pelas experiências internas imediatas da nossa percepção e, portanto, aproximando-se do pensamento de Aristóteles³³ e Kant. Segundo Kant (2005, p.15), “Qualquer que seja o modo de como um conhecimento possa relacionar-se com os

³³ Embora possa ser perigoso fazermos referências epistemológicas, trazendo Aristóteles e Kant (nosso foco não é a epistemologia, mas antes a antropologia), corremos o referido risco para ligar Pestalozzi ao filão empirista da epistemologia clássica.

objetos, aquele em que essa relação é imediata e que serve de meio a todo pensamento, chama-se intuição”. Aristóteles afirmava que:

Há seis formas de conhecimento, sensação, percepção, imaginação, memória, raciocínio e intuição. As cinco primeiras formas oferecem um conhecimento diferente da última, a intuição intelectual, esta é a única que possibilita o conhecimento do Ser enquanto Ser (ARISTÓTELES,1987, p.109).

Portanto, tanto o conhecimento como o aprendizado processam-se a partir da intuição intelectual sentida através das experiências sensoriais internas e externas que foram processadas e incorporadas na mente.

É por esta razão que o método de ensino deve ser adaptado ao desenvolvimento mental da criança em todos os momentos, por ser um meio que contribui para observar o desenvolvimento da natureza infantil, quanto à dimensão social e educativa dessas relações. Segundo Soëtar (2010, p.23), autores como “Makarenko, Montessori, Freinet, Piaget³⁴, continuaram elaborando e aperfeiçoando tecnicamente [...] o mecanismo da natureza humana em suas diferentes manifestações”. Célestin Freinet (1975, p.21) relata que: “li Montaigne e Rousseau, e mais tarde Pestalozzi, com o qual senti ter grande afinidade”. Freinet, assim como Pestalozzi, defende a ideia de que a criança deve ser levada a desenvolver seu aprendizado com ajuda do adulto, quando solicitado. Declara Freinet,

Ajudar a criança, manter nela o desejo e a necessidade do trabalho, deixar que seja ela a interrogar e a pedir conselhos, e arranjos as coisas de maneira que lhe faça o bem (...) e, triunfante, possa admirar o resultado do próprio esforço” (FREINET, 1995, p. 80).

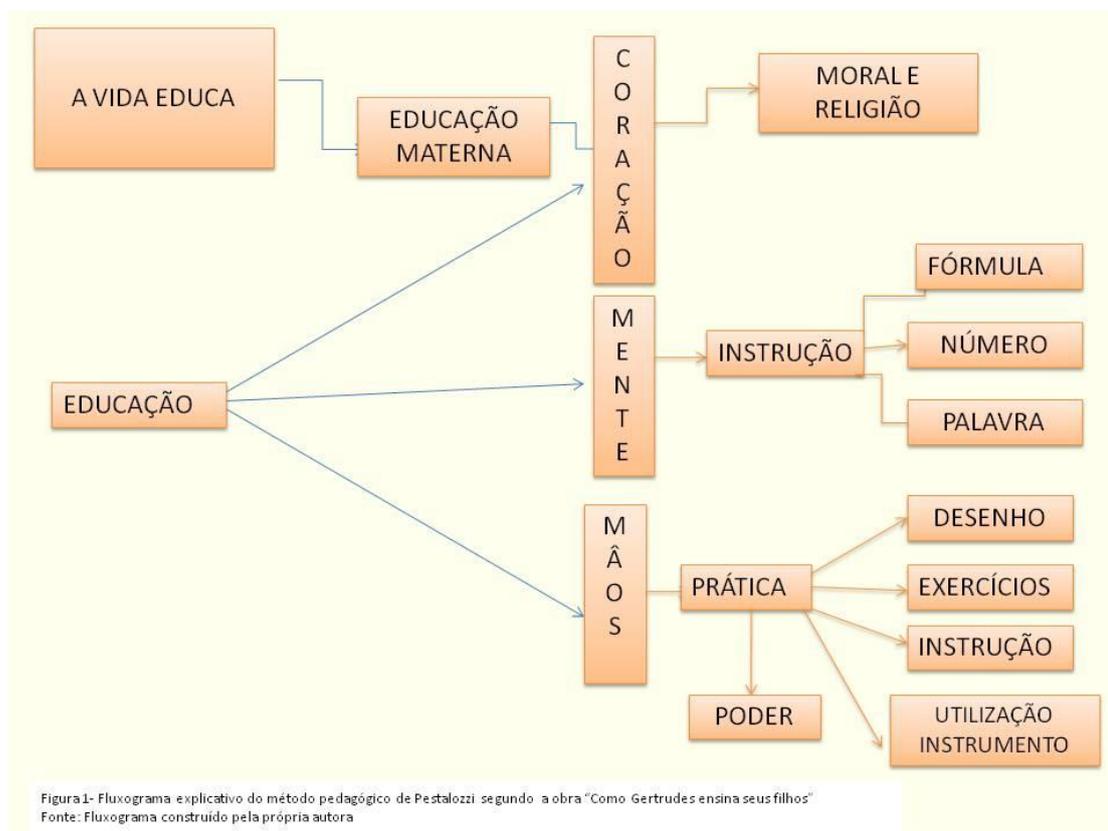
Freinet, sem dúvida, aperfeiçoou e deu continuidade ao método desenvolvido por Pestalozzi, valendo-se das suas concepções naturalistas a respeito do desenvolvimento da criança, concepções essas que privilegiam a percepção sensorial intuitiva como base da instrução. A influência de Pestalozzi em Freinet foi fundamental para que a espontaneidade infantil frente à abstração da cultura escolar burguesa fosse enfatizada, valorizando a criatividade e a produção literária infantil em contato com a natureza por meio das atividades empíricas, sem imposições

³⁴ O leitor encontrará nesta série “Coleção Educadores” os perfis de Freinet, Makarenko, Montessori e Piaget.

artificiais, com ênfase no desenvolvimento da aprendizagem significativa para a vida da criança, forma de desenvolvimento que Freinet considerou essencial.

O autor também acreditava no valor da intuição. O desenvolvimento do método intuitivo nas linhas propostas por Pestalozzi encaixava perfeitamente com a sua ideia de atividade livre que inspirava constantemente a aprendizagem. Segundo Freinet (1998, p.18), “desde que as condições exteriores sejam favoráveis à germinação, há uma força que desperta, cresce, agita o pão de trigo, que começa a escala para o esplendor do seu servir”. Ao valer-se dos mecanismos da natureza, no trabalho junto às crianças, Freinet começou a elaborar suas próprias considerações pedagógicas, inspiradas na concepção da educação como formação humana e sócio-política herdada de Pestalozzi. Diz Freinet, “O único objetivo de nossos esforços são para podermos ter uma sociedade [...] em que toda e qualquer forma de exploração do homem pelo homem tenha sido abolida” (FREINET, 1979, p.49). Ambos preocuparam-se com as condições políticas e econômicas da sociedade da época e, principalmente, com a metodologia utilizada na educação das crianças. Por isso, dedicaram-se a criar métodos que levassem a um aprendizado relevante e voltado para a formação e desenvolvimento das capacidades humanas. Tudo deve ser ensinado, porém tudo deve ser ensinado de maneira direta e clara, isto é, deve-se ensinar a verdadeira natureza das coisas partindo da causa primária, ou seja, explicar primeiro os princípios gerais no tempo devido, para somente depois valer-se do ensino mais complexo. O ensino deve começar pelos “elementos mais simples e proceder gradualmente de acordo com o desenvolvimento da criança, em ordem psicológica, assegurando tempo suficiente para o domínio completo do desenvolvimento emocional e moral”. (PESTALOZZI, 1967, p. 25-26). O professor deve respeitar a individualidade do aluno, contribuindo para desenvolver e aumentar os poderes da sua inteligência. Precisa, também, auxiliá-lo na conquista da melhor técnica de aprendizado, uma vez que as relações entre professor e aluno devem ser baseadas no amor e no respeito mútuos.

O método de Pestalozzi tende a formar o ser humano para ajudar a si mesmo por meio da instrução (educação/ensino), pois defende a educação integral em direção à tríade formativa, *cabeça*, *coração* e *mãos*, com base no princípio de que a “vida ensina”. O método pestalozziano aparece claramente teorizado na obra “*Como Gertrudis enseña a sus hijos*,” conforme mostra o fluxograma abaixo :



O fluxograma exposto acima dá uma ideia do método pedagógico de Pestalozzi quanto à distribuição dos conteúdos com base nos princípios de que a vida educa. Mostra a base do método pestalozziano, porém, neste livro, apresenta-se somente a exposição do método pedagógico da educação elementar.

Conforme Pestalozzi "A vida educa. mas a vida que educa não é uma questão de palavras, e sim de ação. É atividade." (PESTALOZZI, 1946 p. 138). Isso significa afirmar que mais do que falar, é preciso mostrar através de exemplo práticos.

Pestalozzi destaca com clareza que a educação não pode ser separada das condições de **vida e de trabalho**, atribuindo, no entanto, um papel central à figura da mãe na família. Seu método pedagógico traz no cerne a inter-relação entre ajuda e educação, cuidado e amor, com grau, até certo ponto, exagerado de romantismo que coloca a mãe como centro do princípio educativo, cabendo à mesma a educação do coração, através da moral e dos princípios religiosos.

A educação da **cabeça (kopf)**, isto é, a denominada educação intelectual refere-se a ensinar a criança a formar sua capacidade de pensar, em vez de o educador impor conhecimento. O ensino deve estimular a curiosidade da criança no mundo e no seu entorno.

O **coração (herz)** refere-se à educação moral, que, para Pestalozzi, é da maior importância, pois sem esta, as outras (cabeça e mão) perdem o senso de direção. Entende a educação moral como objetivo fundamental na educação, por dar um sentido de dignidade interior, pois a natureza humana é desenvolvida pelo poder do coração e do amor que nele habita. Conforme Pestalozzi (1946, p.16), “a educação moral mais que ensinada, tem de ser vivida. A vida educa. E o fim da educação moral não é outro que o aperfeiçoamento, o enobrecimento interior, a autonomia moral”. A educação moral visa transmitir os valores cristãos para as crianças; por isso, os pedagogos precisavam cultivar esses valores. Em suma, são os sentimentos fatores decisivos para a aprendizagem que são também desenvolvidos por meio das relações emocionais entre mãe e filho e que levam a criança a cultivar sentimentos de amor e de bondade.

Na verdade, é no estado de bem-estar³⁵ que o indivíduo pode desenvolver a moralidade, o que o leva a harmonizar sua vida com a dos outros, e o leva a completar o seu itinerário formativo. A educação defendida por Pestalozzi é focada no desenvolvimento das relações morais entre as pessoas, principalmente com base na fé e no amor individual, ideais cristãos secularizados. Trata-se de um prenúncio da *Sittlichkeit* ou *vida ética* de Hegel (1770-1831). Passa-se, a partir da pedagogia proposta por autores como Rousseau e Pestalozzi, a uma espécie de ateísmo pedagógico que respalda uma formação para os valores morais, formação essa conduzida pela mãe, inicialmente, (Rousseau e Pestalozzi) e, posteriormente pelas instituições sociais.

Pestalozzi percebeu que as crianças aprendem através de atividades físicas e, conseqüentemente, o seu método deu especial atenção às **mãos (hände)** e ao

³⁵ Pestalozzi reporta-se ao estado de bem-estar quando apresenta suas concepções sobre a natureza e o funcionamento do Estado social. Ao falar do estado de bem-estar, está se referindo à lei, pois para ele não basta que uma lei seja ditada e imposta pelo poder do Estado, deve ser considerada como "legítima" no sentido próprio, ou seja, a lei precisa corresponder ao "espírito de justiça" e só, então, será legítima. Neste caso, quando a lei estatutária concorda com a essência da natureza humana, dá-se o objetivo básico da coesão social. O poder nunca deve governar de forma autoritária, deve sempre estar sujeito à lei. Em Pestalozzi, a "Lei" não é um fim em si mesmo, mas um meio para uma existência com dignidade humana, justiça social, segurança que garanta o bem-estar das pessoas na família e na sociedade, espaço onde os indivíduos desenvolvem a moralidade, o respeito e aprendem a ter limites para poder viver com os outros, o que os leva à formação do caráter. O bem-estar, para Pestalozzi, está sempre ligado ao estado de direito de viver com liberdade, justiça, dignidade e educação e de acordo com os deveres dos cidadãos na sociedade (PESTALOZZI, 2004, p.215-221). Quando se refere ao bem-estar doméstico, assim diz ele: "O bem-estar doméstico, esta bênção suprema da humanidade faz com que seja inconcebível que o povo busque a liberdade por meio do sacrifício" (idem, p.215). Ele não aceitava que o povo fosse sacrificado para ter liberdade.

corpo por estarem em contato direto com o mundo, aprendendo as coisas. Ele enfatizou a importância da percepção tátil e apontou a educação física como contribuidora para um desenvolvimento saudável, pois elabora a força e resistência, fechando assim o ciclo da educação integral que vai do espiritual até o puramente físico. Essa ideia remete a concepção de educação de John Locke, filósofo inglês do século XVII, que “apoia-se na máxima *mens sana in corpore sano*, “este era o lema de Yverdon, alia ao trabalho e à educação os exercícios físicos” (cf. ARCER, 2002, p.68), que tinha como objetivo a formação integral, considerando a vida física, intelectual e moral do ser humano, sendo grande parte dedicada à saúde corporal, que incluía cuidar da alimentação, vestuário e exercícios.

Segundo Locke, os pais devem cuidar do corpo físico dos filhos através dos exercícios e recomenda para a formação do *gentleman* atividades de pintura, música, esgrima e dança. Luzuriaga (1955, p.156) considera Locke “um dos altos representantes da cultura intelectual, pensador que a subordina aos demais aspectos da vida humana, sobretudo a moral”. Pestalozzi não faz referência a ter conhecido as obras de Locke, mas encontram-se no seu método de educação elementar os mesmos princípios defendidos pelo inglês, a favor da educação moral e da educação física na formação das crianças. Conforme Pestalozzi,

A formação elementar da intuição interna não é outra coisa que a formação elementar para a moralidade, que em sua essência se baseia nas leis da natureza sensitiva, a partir da qual está construído o essencial da formação elementar intelectual e física (PESTALOZZI, 1978. p. 222-223).

Os dois autores, por vezes dialogam, e por horas distanciam-se. Pestalozzi parece discordar do estudo de Locke sobre o conhecimento humano que o levou a concluir que o aprendizado dá-se de fora para dentro. John Locke considerava a mente da criança uma “*tabula rasa*”, afirmação contrária ao pensamento de Pestalozzi, que acreditava que o conhecimento encontra-se adormecido na criança, precisando somente ser estimulado. Conforme Pestalozzi,

Desde antes do seu nascimento, a criança reúne em si os germes invisíveis e a disposição para se desenvolverem no futuro. [...] A criança se desenvolve de dentro para fora como, naturalmente, a semente se transforma em uma árvore; seus impulsos são inatos. Assim, toda a instrução educativa deve ser extraída das próprias crianças e nascer dentro delas (Pestalozzi, 2003, p.13. Pestalozzi, 2010, p.39).

Pestalozzi acredita que as exigências básicas para um estilo de vida moral podem ser encontradas na natureza humana. Toda criança nasce com poderes naturais e faculdades, originalmente em um estado embrionário que podem ser desenvolvidas, basta um impulso em direção a desenvolvê-las. Com base em um instinto inerente, essencialmente constitutivo de nossa bagagem de conhecimentos, diz Pestalozzi em o *El Canto del Cisne*:

O olho quer ver, o ouvido quer ouvir, o pé quer andar e a mão quer entender. Da mesma forma, o coração quer crer e amar, a mente quer pensar. Em cada faculdade da natureza humana existe o desejo de elevar-se para fora de seu estado de inércia e falta de jeito para a potência desenvolvida que, embora ainda pouco desenvolvido, está em nós apenas como uma semente do poder e não como o próprio poder (Pestalozzi, 2003, p.57).

Assim, ele defende o potencial das capacidades humanas para o desenvolvimento da criança e acredita que estes poderes naturais deveriam ser desenvolvidos de forma integral, porque o comportamento moral depende da evolução dessas faculdades conjuntamente. Ao contrário de Wilhelm von Humboldt (1769-1859), Rousseau e Pestalozzi pensaram a formação do indivíduo ainda em um primeiro nível, não abarcador de sua condição como *ser no mundo*, ou seja, em uma dimensão mais individual, inicialmente. Isso não significa, entretanto, uma formação individualista, pelo contrário, todos poderiam formar-se. Mas, não é ainda a formação preconizada por Humboldt, em uma perspectiva da *Bildung*, cada vez mais realizando a ideia de humanidade no indivíduo.

A crença fundamental de Pestalozzi é de que somente com uma educação adequada o indivíduo poderá alcançar uma vida moral digna, sendo que a "conformidade com a natureza" é exigência suprema de Pestalozzi na educação. Só a educação que segue as leis da natureza pode realmente ser denominada "educação". Qualquer influência sobre um ser humano que não está de acordo com a natureza não está apta a ser denominada educação.

Todavia, o método pedagógico de Pestalozzi tem sido apresentado por muitos autores de formas diferenciadas, fato que vem acontecendo devido à circunstância de que nem todas as obras de comentadores contemplam o pensamento de Pestalozzi nas diversas áreas em que ele atuou, na educação, na política e em seu meio social. A obra *El Canto del Cisne* (2003, p.18-21), traduzida por José Maria Quintana Cabanas traz, na introdução, a visão de Eduardo Spranger (1959) sobre a

ideia de educação elementar de Pestalozzi, no seu livro “*Formas de Pensamento em Pestalozzi*” que nos permitiu elaborar o gráfico que segue:

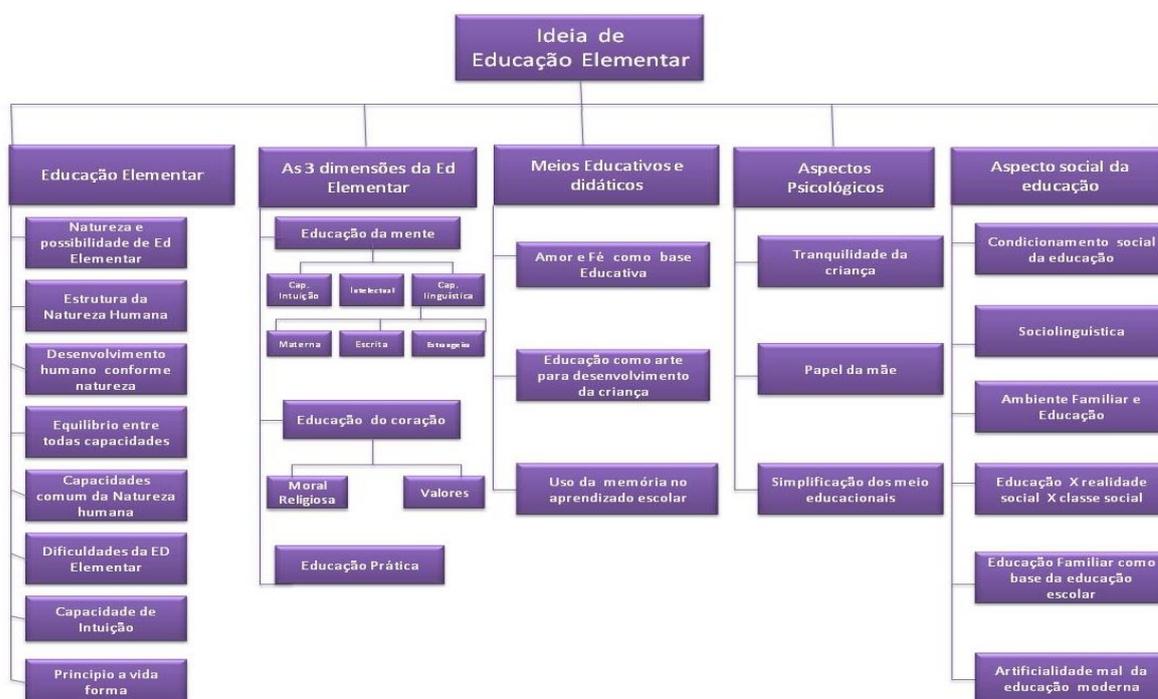


Figura 2 – Fluxograma do pensamento de Pestalozzi organizado a partir das ideias de Spranger.
Fonte: Fluxograma construído pela própria autora

No fluxograma acima, organizado a partir das ideias de Spranger, que procura dar uma visão geral do pensamento desenvolvido por Pestalozzi quanto ao conjunto de conteúdos formadores da ideia de educação elementar, mostrando elementos que o gráfico anterior não desdobrou em sua exposição porque a obra “*Como Gertrudis ensina a sus hijos*” não continha essas informações. Cabe ressaltar, também, que José Maria Cabanas tem se dedicado a traduzir as obras de Pestalozzi para o idioma espanhol, o que tem facilitado em muito as leituras a respeito da pedagogia pestalozziana.

O primeiro gráfico mostra a base do método “a vida educa” e o segundo gráfico amplia o entendimento sobre o método pestalozziano, dando uma visão global da educação integral no decorrer de suas obras.

O papel social da educação integral direcionada às crianças por meio da educação e do trabalho deve começar na família e continuar na escola, sendo a educação a ponte entre a escola e famílias. Pestalozzi concordava com Rousseau sobre a natureza do homem e da educação: Diz Pestalozzi que “a natureza ensina melhor que os homens, portanto, a melhor educação é aquela que simplesmente

segue o curso da natureza” (PESTALOZZI *apud* KRÜSI,1875 p.38). Em alusão aos aspectos antropológicos da pedagogia de Pestalozzi, a ideia de desenvolvimento ou o “seguir o curso da natureza” mencionados acima, ganham mais destaque do que deciframos a epistemologia presente na formação que o autor defende. A questão relevante a ser levada em conta a partir dessa constatação é o contexto ou ambiente onde a criança tem oportunidade de desenvolver-se para lograr sucesso no seu aprendizado.

Assim sendo, seu método mostra que o principal objetivo da educação não era fazer a criança adquirir conhecimento e habilidades, mas desenvolver as forças da inteligência gradualmente, de acordo com o desenvolvimento das emoções e da moralidade, com a finalidade da educação de criar o "homem moral". O indivíduo moral tenta fazer o bem, pois suas ações estão enraizadas no amor e na fé religiosa e, assim, ele deixa de lado seu egoísmo sempre que possível. A crença fundamental de Pestalozzi é de que somente com uma educação adequada o indivíduo poderá elevar o seu destino e desenvolver a sua própria vida moral.

Na obra *o Canto do Cisne* (2003), ao falar do método educativo, Pestalozzi expõe sua compreensão sobre os fundamentos da educação intelectual que é a "visão externa", ou seja, a experiência da realidade tanto quanto possível, com todos os seus sentidos. O objetivo da educação intelectual é a capacidade de julgamento apropriado. O julgamento da criança não deve ser artificialmente provocado, mas deve surgir espontaneamente das visualizações e do amadurecimento. O conhecimento não deve ser um fim em si mesmo, independente das necessidades da vida real, mas tem de apoiar as habilidades necessárias para lidar com a vida em todas suas dimensões incluindo a escolar.

Porém, na obra *Cristóbal y Elsa y ensayos sociopolíticos* (2004, p. 19), Pestalozzi relata que no começo de sua vida ele acreditava que a educação oferecida em casa era muito melhor que a educação produzida na escola em todos os aspectos, “sendo a escola um complemento da vida doméstica. A escola não era um sistema completo de formação”. Para ele, a escola era um prolongamento do ambiente familiar e as deformações do ser infantil são geradas no lar, tanto do ponto de vista intelectual quanto moral. Segundo Pestalozzi,

Minha convicção e meu objetivo eram um só. Na verdade, eu pretendia provar, com minha experiência, que as vantagens da educação familiar devem ser reproduzidas pela educação pública e que a segunda só tem

valor para a humanidade se imitar a primeira. Aos meus olhos, ensino escolar que não abranja todo o Espírito, como exige a educação do homem, e que não seja construído sobre a totalidade viva das relações familiares conduz apenas a um método artificial de encolhimento de nossa espécie. Toda a boa educação exige que o olho materno acompanhe, dentro do lar, a cada dia, a cada hora, toda a mudança no estado de alma de seu filho, lendo-o com segurança nos seus olhos, na sua boca, na sua frente. E exige essencialmente que a força do educador seja **pura força paterna**, animada pela presença, em toda a extensão, das circunstâncias familiares. Sobre isso eu concluo. Que o meu coração estava preso às crianças, que a sua felicidade era a minha felicidade, a sua alegria a minha alegria - elas deviam ler isso na minha frente, perceber isso nos meus lábios, desde manhã cedo até tarde da noite, a cada instante do dia. O homem quer o bem com tanto gosto, a criança tem tanto prazer em abrir os ouvidos para o bem! Mas ela não o quer por ti, professor, ela não o quer por ti, educador, ela o quer por si mesma. O bem, para o qual deves conduzi-la, não deve ter nenhuma relação com os teus caprichos e com as tuas paixões. É preciso que a natureza da coisa seja boa em si e pareça boa aos olhos da criança. Ela precisa sentir a necessidade da tua vontade, conforme sua situação e suas carências, antes que ela queira a mesma coisa. Ela quer tudo o que a torna amável, tudo o que lhe traz reconhecimento, tudo o que excita nela grandes expectativas, tudo o que nela gera energia, que a faça dizer: "Eu sei fazer". Mas toda essa vontade não é produzida por palavras, e sim pelos cuidados que cercam a criança e pelos sentimentos e forças gerados por esses cuidados. As palavras não produzem a coisa em si, mas apenas o seu significado, a sua consciência." (Pestalozzi, *apud*, INCONTRI 1997, p. 144-145)

No entanto, no fim de sua vida, passa a ver a escola como meio de "integração social, uma instituição geral e nacional, como elemento principal para organizar a sociedade [...]. A escola deve ser aberta a todos os cidadãos tendo como papel principal a democratização do povo". (PESTALOZZI 2004, p. 19 trad. nossa). Para Pestalozzi, a escola passou a ser um lugar privilegiado situado entre a família e a sociedade, pois incentiva na criança a transição de uma área para outra e contribui para alcançar a liberdade autônoma e responsável. A família enquanto centro de todo primeiro aprendizado, a sociedade civil como o segundo círculo da educação e a educação formal pura de caráter iminentemente moral são os veículos condutores da formação integral da criança.

Pestalozzi, através de seu método pedagógico, encara a educação como desenvolvimento da criança e como principal meio de reforma social. No plano social, a educação fornece os meios para o desenvolvimento geral de toda a sociedade. Em outras palavras, quanto mais os indivíduos de uma sociedade desenvolverem intelectual, emocional, moral e socialmente por meio da educação, mais educada e regenerada toda a sociedade se torna. Segundo ele, a educação pública precisa corresponder e refletir sobre o que é pedagógica e psicologicamente necessário para o crescimento saudável do indivíduo. As condições para a boa

educação são aquelas de uma democracia sólida, com processos pedagógicos e políticos que se condicionam mutuamente. Para Pestalozzi, por conseguinte, a educação desempenha um papel central na melhoria da sociedade.

No plano pessoal, o significado social da educação reside na possibilidade de liberar o indivíduo e ajudar os sujeitos a darem sentido à vida, bem como potencializar a auto-confiança, e cultivar a autocrítica. Para ser mais exato, a educação é uma ajuda para mergulhar em processos sociais. A educação é uma tentativa de libertar as forças criativas da pessoa ou capacidades, para cultivar uma variedade de aptidões.

Assim, diante da complexidade da natureza humana e a busca por uma educação enquanto meio de superar a pobreza na coletividade para o desenvolvimento da mente e do espírito, Pestalozzi trabalhou para melhorar o nível cultural e social dos grupos sociais menos favorecidos, sem ser, entretanto, um reformador social. Procurou integrar a formação profissional com a educação, desde o ponto de vista de uma submissão da formação profissional à educação geral humana. Seu método pedagógico foi de compromisso com a justiça social por meio de uma educação justa e acessível a todos.

Porém, ao longo de sua vida, Pestalozzi não formulou uma doutrina sociológica, mas em suas obras assim como no seu método pedagógico, encontram-se elementos, conceitos e sugestões que demonstram ideias educativas numa perspectiva social, fundadas na ideia do coletivo. Ao elaborar seu método pedagógico de educação social, Pestalozzi, tampouco seus colaboradores, julgaram que suas propostas pudessem superar as diferenças de níveis sociais de classes tão diferentes. Mas inaugurou um novo conceito de educação popular baseado na prática e na vivência das crianças e adolescentes da época, fundamentado na realidade prática da vida dos sujeitos, pelas observações e experiências feitas no meio social, tendo como princípio fundamental o amor e respeito ao ser humano.

O fato de Pestalozzi ter dedicado sua vida a fazer uma educação capaz de transformar a realidade das pessoas através da inserção social³⁶, assim como as diversas tentativas de ajudar o povo a sair da opressão e da miséria colocam Pestalozzi como sendo o primeiro educador social, o pioneiro na atuação em casas

³⁶ Sobre esse tema, ver também *Sísifo ou os limites da educação*, de Siegfried Bernfeld (1892-1953). Bernfeld formulou a teoria de que o sucesso da educação não depende exclusivamente da educabilidade das crianças. Dependem de forma significativa das condições materiais e da constituição histórica da educação.

de abrigos, reformatórios, orfanatos e no meio social, depois como mestre de escola, atuando na educação formal. Pestalozzi atuou nas duas frentes, mas ressalte-se sua predileção pelo trabalho de formação das crianças de abrigos e orfanatos.

No entanto, o caráter socializador do método pestalozziano gerou uma mudança no sistema de ensino da época, elevando as discussões sobre a necessidade da educação preocupar-se com um ensino socializador e único para todas as camadas populares. Visando à aglutinação dos indivíduos, seu método de intervenção na prática configura-se como o que hoje denominamos Educação Social, objeto de estudo da Pedagogia Social. E eis que a prática passou a acontecer, antes mesmo da teoria.

Em vista disso, Pestalozzi é considerado por vários autores da história da educação como o fundador da educação social³⁷ e um dos primeiros representantes no desenvolvimento de uma Pedagogia Social³⁸, principalmente pelo seu trabalho no orfanato de Stanz, onde realizou um trabalho com as crianças carentes a partir de uma perspectiva sócio-educativa. Realizou uma conexão entre "Educação Social" e sua "Teoria da Escola," consagrando-se assim como o primeiro Educador Social e fundador da Pedagogia Social, mas também como um patrocinador de uma escola sócio-educativa com uma tendência emancipatória.

Sendo assim, Pestalozzi plantou a semente da Pedagogia Social que dezessete anos após sua morte vai configurar-se como ciência da Educação Social. Como ciência, passará a olhar e valorizar as práticas de educação exercidas nos meios comunitários em instituições não governamentais, sistematizando,

³⁷ A partir do movimento da Escola Nova e da Pedagogia socialista houve uma eclosão acerca dos estudos sobre educação social, que passa a ser discutida intensamente pelos teóricos, a preocupar-se com os problemas sociais da época, principalmente a educação, que deixava grande parte da população fora do sistema educacional por falta de condições econômicas e materiais. Segundo Luzuriaga (1969, p.12), "Comenius foi o primeiro a proclamar os princípios da educação social humana três séculos antes de ela ser iniciada pelo movimento da educação unificada, mas foi Pestalozzi o verdadeiro fundador da educação social autônoma e da escola popular". A partir desses autores, a educação social passa a ter uma atenção maior por parte de outros autores que, preocupados com as questões sociais e com o desenvolvimento social dos indivíduos, passaram a teorizar sobre os conceitos de Educação Social. Nesse sentido, é proposta uma educação secularizada, unificada, única para pobres e ricos. Desencadeiam-se, também, a educação popular na Alemanha, reações humanitárias das igrejas, com obras sociais, casas de acolhida (Rettungshausbewegung). Podemos aqui citar Johann Hinrich Wichern (1808-1881), teólogo e professor alemão igualmente inspirado em Pestalozzi e ações como as de Don Bosco (1815-1888), sacerdote católico italiano e iniciativas do ensino social católico.

³⁸ Conforme Luzuriaga, se buscarmos as raízes da moderna Pedagogia Social, encontraremos Pestalozzi como o verdadeiro fundador. E, seguindo suas pegadas, os grandes educadores vão tendo a ideia da educação juntamente com o social (LUZURIAGA, 1951.p.35).

caracterizando e estudando-as de modo científico e teórico, na perspectiva da secularização das práticas pedagógicas e contribuindo com a realidade social. Ao olhar cientificamente para a educação não formal, praticada de forma livre e autônoma pelos educadores sociais, dando suporte teórico e científico as práticas sociais desenvolvidas na sociedade fora da escola, a Pedagogia Social presta, junto à Pedagogia escolar, um grande serviço à formação integral dos sujeitos.

Diante das evidências, não se pode negar o mérito de Pestalozzi de ser considerado o primeiro educador a desenvolver e teorizar um método pedagógico de educação popular que convenha a todas as camadas sociais, o que deu-lhe o título de primeiro Educador Social e precursor da Pedagogia Social, voltada e comprometida com o desenvolvimento social dos seres humanos.

Pode-se, assim, dizer que Pestalozzi foi o primeiro educador a colocar em prática um método pedagógico de instrução e integração social de caráter popular, com princípios naturais de igualdade e liberdade, pautados numa educação moral e social, tendo como objetivo a formação integral do ser humano. Valendo-se das categorias filosóficas, natureza, liberdade, autoridade e autonomia, presentes em Rousseau e Kant, autores estes que, pestalozzianos por vezes, aproximam-se, por vezes distanciam-se. Sendo assim, fica difícil definir o quanto ele tem de Kant e o quanto ele tem de Rousseau. Entretanto, esses conceitos são de grande importância para o método de Pestalozzi e também para se pensar a Pedagogia Social na atualidade.

3.1 Pestalozzi e Rousseau: Natureza, liberdade - Relevância para a Pedagogia Social

*“Liberdade, essa palavra que o sonho humano alimenta que não há ninguém que explique e ninguém que não entenda”
(Cecília Meireles, em Romanceiro da Inconfidência).*

Interpretar as teorias de Rousseau e de Pestalozzi não é nada fácil principalmente no que diz respeito à natureza, ao grande legado das obras dos dois autores. No que se refere ao método pestalozziano, a influência da natureza³⁹ em

³⁹ Não se pode omitir a informação de que, na história do pensamento, o conceito de natureza é dos que angaria mais teorização. No caso da elaboração teórica de Rousseau e Pestalozzi, podemos afirmar que a natureza é ponto de partida, assim como em autores como Thomas Hobbes, John Locke e outros que perseguem teorias jusnaturalistas. Ainda, em Rousseau e Pestalozzi, o conceito

sua teoria diz respeito a sua formatação como ideal e motor primário da educação. Diz Soëtard,

[...] nem Rousseau nem Pestalozzi conseguem deixar claro o conceito de natureza para ambos. Para ambos, a natureza é uma espécie de conceito místico de caráter romântico, sendo a natureza perfeita e tudo que se forma dela é bom” (SÔETARD, 2010. p.45).

No entanto, Pestalozzi (2003, p.186) defende que “o homem é produto da natureza, produto da sociedade e produto de si mesmo”, diferentemente de Rousseau que diz que tudo que vem da natureza é bom e tudo se degenera na mão do homem.

A marca notável de Rousseau na pedagogia de Pestalozzi diz respeito às ideias sociopolíticas, antropológicas e pedagógicas, no sentido de querer que a educação aconteça de acordo com o curso da natureza, porém, não na valorização absoluta que Rousseau fazia desta: Diz Rousseau: “Voltemos à natureza”, Pestalozzi colocou melhor esta passagem: “Avancemos para a cultura” (CABANAS *apud*, PESTALOZZI, 2003, p.238), pois ele viu na educação um meio para tirar o povo da ignorância e do sofrimento.

No entanto, Pestalozzi ao testar a proposta educacional de Rousseau descrita em *Emílio*, na educação de Jean-Jacques, (Jakob), percebeu que era impossível educar o filho isolado do meio social. Portanto, a educação do seu filho foi também um olhar crítico sobre as teorias de Rousseau. A oposição de Rousseau entre liberdade e obediência foi a primeira razão para Pestalozzi dele discordar. As rupturas entre os princípios teóricos e a experiência prática feita na educação de Emílio vão caracterizar todos os pensamentos e ações de Pestalozzi daí em diante. Diz ele,

Liberdade é uma coisa boa e obediência é tão igual. Devemos reunir o que Rousseau separou. Impressionado com os males de uma sociedade imprudente que só tende a degradar a humanidade, ele não se lembrou dos limites da liberdade. No entanto, a vida para a criança deve ser feliz e livre, e educação e autocontrole devem ser graduais e cuidadosos. Punição e restrição raramente devem ser necessárias. Pressão para aprender além do ritmo natural da criança é prejudicial, e negação à oportunidade de aprender por tentativa e erro retarda o desenvolvimento do caráter, bem como da aprendizagem (PESTALOZZI, 2003, p.127, tradução nossa).

de natureza é tratado dentro de uma esfera de transcendência, ainda que em ambiente de teorização predominantemente secularizado, embora o paradoxo.

Em Pestalozzi, liberdade e obediência complementam-se, e encontram seu equilíbrio no meio social, levando-se em consideração que a autonomia moral nasce da tensão entre liberdade e autoridade. Quando há o entendimento de que a liberdade de um acaba quando começa a liberdade do outro, a obediência da ordem natural fundamental para convivência numa sociedade moralmente civilizada acontece.

Pestalozzi almejava que o povo tivesse uma personalidade autônoma numa sociedade livre, porém responsável. Rousseau trata dessa questão de forma mais diferenciada, condicionando a liberdade à criação divina. Conforme Dora Incontri,

Rousseau leva ao limite extremo a idéia de autonomia, dentro das fronteiras do deísmo. Ou seja, aceita ele a máxima liberdade humana, mas não deixa de condicioná-la à criação divina. Para o pensamento ateu, põe-se assim uma limitação inaceitável à autonomia do homem (INCONTRI, 2001, p.166).

Os dois autores têm em comum o horizonte de formar seres livres, mas comprometidos com a sociedade. Respeitar a formação na fé e religião significa fazer uma menção especial ao que é uma parte essencial para a formação da criança por meio do sentimento de amor, respeito, crença e virtudes. O grande problema, que Pestalozzi buscou resolver através do seu método pedagógico foi unir liberdade, natureza e autoridade. Como aponta Abbagnano, o grande problema era,

"reunir o que Rousseau separou", a liberdade da natureza, com a autoridade do dever, pois mesmo nas circunstâncias mais favoráveis, é permitido deixar a criança à mercê de seus caprichos (ABBAGNANO & VISALBERGHI, 2009, p.321, tradução nossa).

Em Pestalozzi, a formação natural e recreativa eram importantes, desde que não oferecessem lugar à devassidão. Por isso, discorda da ideia de Rousseau sobre a liberdade, preferindo um equilíbrio entre liberdade e obediência. Pestalozzi tinha presente a ideia de família enquanto constituinte da esfera moral, ao contrário de Rousseau. Argumentou que a educação e a espontaneidade natural, defendidas por Rousseau representavam uma expressão de utopia reacionária assim como a liberdade absoluta poderia levar a uma forma de anarquismo incompatível com o socialismo, o que poderia, em qualquer caso, ser particularmente perigoso durante o período da ditadura do proletariado.

Pestalozzi acreditava numa educação regida pelo princípio ético-religioso que coincide com o preconizado por Rousseau, o amor de Deus, da religião como uma

parte essencial na formação do caráter. Na sua visão, a educação só pode ser alcançada através do reconhecimento de esferas internas e externas da vida em que o indivíduo está envolvido. A esfera interna é representada por Deus com ele, e o homem move-se em direção à educação como formação integral e harmônica da personalidade, nas três dimensões (do coração, da mente e da mão). Entretanto, o desempenho é possível somente nas esferas externas de relações familiares e sociais. Pestalozzi destaca com clareza que a educação não pode ser separada das condições de vida dos sujeitos, atribuindo à figura da progenitora o papel central na primeira educação. Tanto Pestalozzi como Rousseau concordam que a educação na primeira infância cabe à mãe. Conforme Rousseau,

A primeira educação é mais importante e cabe incontestavelmente às mulheres. Se o autor da natureza houvesse desejado que ela coubesse aos homens, ter-lhes-ia dado leite para alimentar as crianças. Assim, falai sempre de preferência às mulheres em vossos tratados sobre a educação, pois, além de estarem em condições de tratá-la mais de perto do que os homens e de influenciarem sempre mais, o êxito também lhes interessa muito mais, já que a maior parte das viúvas se acha como que à mercê dos filhos e eles então lhe fazem sentir vivamente, no bem e no mal, o efeito da maneira como foram criados (ROUSSEAU, 2004, p.7-8).

Rousseau propõe uma educação na infância que segue a “ordem natural”. Pestalozzi defende que a educação deve seguir a “natureza instintiva” da criança. Ambos defendem que a melhor educação é aquela capaz de respeitar a natureza da criança, além de ser instrumento para preparar os indivíduos para viver de forma autônoma na sociedade. Declara Pestalozzi quanto ao objetivo da educação,

Devemos nos convencer de que o objetivo final da educação não é o de aperfeiçoar as noções escolares, mas sim o de preparar para a vida; não de dar o hábito da obediência cega e da diligência comandada, mas de preparar para o agir autônomo (PESTALOZZI, 1997, p.96).

A autonomia em Pestalozzi é vista como a capacidade de governar a si mesmo, ao estilo de Kant, sendo a educação o meio de ajuda no desenvolvimento dos valores e modo de agir coerente na sociedade, “sendo seu fim, não outro que o aperfeiçoamento, o enobrecimento interior, a autonomia moral” (PESTALOZZI, 1946, p. 16). Pois é no estado social que o indivíduo desenvolve a moralidade, o que o leva a harmonizar sua vida com a dos outros e o leva a completar o seu percurso formativo. Nesse sentido, Rousseau foi um crítico contundente das classes dirigentes da época, porque, segundo ele, foram esses que destruíram o estado natural.

A educação social defendida por Pestalozzi é voltada para o desenvolvimento das relações morais entre as pessoas, fundar-se no respeito mútuo entre os sujeitos. Para tal, liberdade e autonomia devem ser conquistadas, por meio da interiorização da obediência e renúncia, sem deixar de promover o desenvolvimento progressivo desde o nascimento de todas as faculdades da criança. Segundo Pestalozzi, nenhuma criança nasce com as faculdades completas. Mediante a união social (um conceito atualizado por Humboldt), é que elas vão se completando, para assegurar o bem-estar e o progresso dos pequenos. Por isso, é que a criança precisa interagir umas com as outras, pois os seres humanos foram feitos para viver em sociedade e não isolados. A natureza é o guia para o aprendizado e desenvolvimento das capacidades humanas. Conforme Pestalozzi,

Homem! Em ti mesmo, na consciência interior de tua própria força, está o instrumento que a natureza destinou a teu desenvolvimento. Sendo assim, o caminho da natureza, que desenvolve as forças da humanidade, deve ser fácil e aberto a todos. A educação que traz a verdadeira sabedoria e paz de espírito deve ser simples e estar ao alcance de todos. A natureza desenvolve todas as forças da humanidade; exercitando-as, elas aumentam com o uso. O exercício das faculdades e talentos de um homem, para ser proveitoso, segue apenas o curso determinado pela natureza para a educação da humanidade (PESTALOZZI, *apud* MAYER, 1976, p.343).

A verdadeira educação precisa acontecer de acordo com a natureza do homem que deve incluir todos os graus – físico, intelectual e moral – em equilíbrio. Do contrário, forma-se um homem pela metade. Segundo o autor, o homem passa por três estágios de evolução: natural (que segue suas próprias forças instintivas⁴⁰), social (em que a vida comum o obriga a uma adaptação, nem sempre positivas para o indivíduo) e moral (o fim último, homem e educação). O indivíduo prepara-se para a bondade, para a solidariedade com os outros e a recepção de Deus em seu espírito. Os princípios morais e éticos são ensinados pelos pais, os primeiros

⁴⁰ Força instintiva faz parte da concepção de Pestalozzi sobre a natureza humana como dupla natureza, animal e, ao mesmo tempo, espiritual e leva-o a sublinhar a necessidade de dominar instintos e paixões, que contrastam com a consciência. Existe para ele uma natureza 'inferior' e uma natureza "melhor" e, embora a primeira não seja má em si, todavia deve ser amorosamente guiada pela segunda. "A natureza melhor da criança deve ser encorajada o mais cedo possível a combater a força prepotente do instinto animal, que eu considero a base da natureza inferior do homem [...]. Por mais fraca que possa ser a natureza humana, há na criança uma força cuja origem está bem longe de qualquer tentação ou corrupção, o amor materno (PESTALOZZI, 1818, *apud* MANACORDA, p.262). Pestalozzi considera a natureza como boa, porém considera também que é fácil cair no mal, não só por influências externas, mas sim por corrupção interior. Por outro lado, se a vida educa não se deve isolar a criança da sociedade, porque a vida também é experiência social em família e em sociedade, com sua riqueza e com seus males.

educadores, já que eles devem ensinar os filhos a amar a Deus, aos irmãos e à humanidade.

Ao discorrer sobre a natureza primitiva do homem, Pestalozzi foi mais científico (dotado de rigor e objetividade oferecendo fundamentos mais precisos) e menos romântico do que Rousseau, que criou uma experiência educativa com base crítica à sociedade de seu tempo que aprisionava a infância. No entanto, não podemos deixar de afirmar que Rousseau também condenava uma educação e uma vida de “aparências”. Na verdade, Rousseau e Pestalozzi não se excluem, divergem em alguns pontos pois vivem contextos diferentes. Rousseau pensa uma sociedade de cidadãos quando pensa a respeito da educação de Emílio, ao passo que Pestalozzi coloca a sociedade como fundamental para o aprendizado social e moral em seu método pedagógico..

A partir do método educacional pestalozziano, vem a certeza de que a autoridade não é a única forma da educação, tampouco a obediência é o fim. Liberdade e obediência são combinadas no processo formativo pestalozziano, seu método educacional representa a pedagogia da liberdade. Pestalozzi enfatiza a espontaneidade natural das crianças (ideia também presente em Rousseau) e a autonomia moral do homem afirmando que a verdadeira educação não pode ser pensada nem cumprida, senão com o desenvolvimento da conduta de vida, por meio dos limites biológicos oferecidos ao indivíduo e ao tecido histórico e social da comunidade. Realizou, assim, a junção de liberdade e responsabilidade que Rousseau havia separado na educação de Emílio, pois Rousseau declarava, no *Emílio ou da Educação*, ser impossível formar ao mesmo tempo o homem e o cidadão, mas Pestalozzi mostrou que, pela ação educativa, isso seria superado, criando um elo entre natureza, liberdade e autoridade.

Sendo assim, Pestalozzi defende a presença da autoridade no aprendizado, principalmente pela base política e ética. O aprendizado defendido por ele respeita valores com os quais os sujeitos chegam ao meio escolar. Para tanto, o verdadeiro aprendizado só pode concretizar-se numa educação que oferece liberdade e responsabilidade à criança para criar e experimentar através das suas vivências pessoais e sociais. Sua proposta pedagógica propiciava uma educação natural respeitando o tempo de aprendizado da criança, através da liberdade de expressão, tendo a natureza intuitiva como fundamento do conhecimento e da instrução.

Na atualidade, relacionar liberdade natural e civil com autoridade e dever social tem sido a base para todos nós que buscamos teorizar a respeito da socialização com princípios fundamentais de um ponto de vista social, o que significa dizer que a partir da ferramenta da educação para melhorar as condições de vida dos sujeitos por meio de um aprendizado significativo, levamos em consideração a distinção entre dois alvos diferentes, o individual e o social. Primeiro, **educação para a formação** humana em geral e em segundo lugar, para as **circunstâncias sociais** mais específicas, ou seja, um ambiente de educação variável e ajustado para um ambiente social particular. A relevância atribuída a Pestalozzi pelos teóricos da Pedagogia Social tem a ver com a forma como ele trata da socialização dos homens, com a busca do desenvolvimento do verdadeiro ser – possível somente em uma atmosfera **ética** que está no centro das ideias de Pestalozzi, ideia esta que marcou o desenvolvimento da Pedagogia Social, a necessidade da vida ética para os sujeitos.

Os conceitos filosóficos liberdade, natureza, autoridade e autonomia discutidas e defendidas por Pestalozzi constituem-se em consonância com a realidade do mundo físico, com seus claros limites, com a realidade social e com as exigências decorrentes da convivência entre indivíduos. Sendo o conceito de liberdade, muitas vezes, associado ao poder de decisão, determinação e vontade dos sujeitos, – embora nem sempre seja assim, já que a existência é condicionada pelas circunstâncias de tempo e lugar, no qual se inserem as leis físicas e químicas, biológicas e psicológicas –, representa o princípio incondicional, mas não inato. Em Kant, a liberdade institui-se pela razão em relação à natureza e ao outro e as liberdades conquistadas, por mais que representem um caráter privado, são cheias de expectativas e valores que se manifestam na esfera pública.

Sendo assim, a liberdade encontra sua natureza e razão de ser quando se confronta com o caráter público e social da existência humana na ordem social. É na convivência entre os pares ou iguais que as regras podem ser constituídas, acordadas e transformadas de modo a garantirem condições de vida e de liberdade para todos. Portanto, a liberdade é uma conquista que demanda lutas pessoais e sociais a serem travadas e barreiras a serem vencidas, com vistas ao desenvolvimento de relações justas entre pessoas.

Esses conceitos filosóficos são de grande relevância para a Pedagogia Social no XXI, teorizar a formação e valorização dos seres humanos enquanto seres

pensantes, livres e atuantes na sociedade, que tanto produzem como reproduzem conhecimento no meio social, tanto nos meios formais quanto não formais de educação. Trata-se de uma educação que respeita a natureza humana (no sentido de Pestalozzi) e resgata a dignidade das pessoas por meio de práticas educacionais transformadoras que reúnam todas essas categorias, que acabaram por se perder no meio de tantas mistificações pedagógicas.

Portanto, a Pedagogia (não só a Pedagogia Social) que não vincular os saberes da comunidade às suas práticas tende a propor ações e estratégias distanciadas da natureza dos indivíduos. No entanto, é preciso resaltar que Pestalozzi não foi um entusiasta das famílias das crianças que abrigava e ensinava. De um lado, temos a ideia da “comunidade destrutiva” ou “falso ser” e, de outro lado, vimos que as comunidades morais precisam ser constituídas por elas mesmas. A pergunta que resta é: constituídas e formadas, por quem? Por pedagogos sociais, por certo, na medida em que aceitamos a secularização.⁴¹

Todavia, a Pedagogia Social que ligar-se a discursos antidemocráticos, vindo a desconsiderar a capacidade e necessidades dos indivíduos de se expressarem livremente intermediados por sua realidade cultural e histórica, causa um retrocesso no campo da Educação Social, mascara a opressão, a desigualdade e a injustiça social em ideais de liberdade, justiça e igualdade e separa, assim, os princípios de liberdade e autonomia que são fundamentais para o desenvolvimento natural dos indivíduos no meio social. Atuando dessa forma, a Pedagogia Social esquiva-se de seu desiderato.

A Pedagogia Social inspirada nos princípios pestalozzianos prioriza as raízes culturais, identifica as necessidades educacionais de cada realidade social, busca interagir de forma a qualificar e potencializar as condições culturais existentes na comunidade, propiciando às crianças, jovens e adultos um aprendizado conectado com as experiências vividas, a partir de um contexto concreto rumo a um aprendizado universal, valorizando as potencialidades individuais e coletivas dos indivíduos, integrando conhecimento aprendido no meio social ao conhecimento institucional (curricular), mantendo, assim, os princípios morais, culturais, intelectuais e práticos dos indivíduos. Garante, assim, os princípios de liberdade e natureza pela

⁴¹ “A perda da convencibilidade dos pilares teológicos sustenta o início da secularização”. Sobre isso, ver entrevista com Hans-Georg Flickinger, em 02/09/2013, concedida à Revista (online) do Instituto Humanitas-Unisinos. Disponível em: <<http://www.ihuonline.unisinos.br>> Acesso em: 01 ago 2014.

interação homem e sociedade que precisam ser preservados por serem as bases para criação de novas propostas pedagógicas, visando às reais necessidades dos indivíduos na sociedade. Pois, do contrário, estaria desvalorizando os saberes populares e individuais, desconsiderando a capacidade criativa e intuitiva dos sujeitos e atuaria em posição contra os princípios pestalozzianos.

Entretanto, cabe dizer que os conceitos filosóficos liberdade, natureza, autoridade e autonomia discutidas e defendidas por Pestalozzi em seu método filosófico educacional são de total relevância para formação de sujeitos éticos e morais, numa sociedade que mais exclui do que inclui. Por fim, a educação moral, considerada pelo autor a de maior significado na “formação da natureza humana, consiste na formação de valores éticos e modos de agir coerentes, sendo seu fim o enobrecimento interior e a autonomia moral” (PESTALOZZI, 1946, p. 16).

Portanto, o discurso filosófico da Pedagogia Social, enquanto teoria que problematiza ações educativas na sociedade deve ter como princípio a justiça social para todos os sujeitos ricos ou pobres, porque suas ações na prática precisam defender os direitos dos sujeitos na sociedade independentemente de classe social, investindo na formação humanitária e cultural dos seres humanos enquanto seres autônomos, produtores e reprodutores de cultura, mostrando-se assim digna da origem pestalozziana.

Cabe-nos ainda dizer que os conceitos natureza, liberdade e autoridade jamais podem ser desconsiderados pela Pedagogia Social que visa formar educacionalmente os sujeitos no meio social. Quiçá pelo fato do método filosófico educacional pestalozziano defender uma formação integral, capaz de formar, cabeça, coração e mão, pautada numa metodologia que uniu conceitos filosóficos fundamentais para a educação humana, apostando na tensão entre autoridade e liberdade traria a autonomia individual e coletiva tão necessárias para viver em sociedade, tenha sido o motivo primário que levou sua proposta educacional a ser bem aceita pelos intelectuais da época e ter ser expandido por diversos países do mundo.

3.2 A recepção do método pestalozziano no mundo

Pestalozzi e sua teoria pedagógica consagraram-se na prática mostrando-se como prova viva do acerto do seu método pedagógico. Fato irrefutável dessa consagração foi a continuação de sua obra pelo mundo inteiro pelas mãos dos seus alunos e dos simpatizantes do seu método pedagógico e filosófico, até os dias atuais. Por consequência, as diversas obras de Pestalozzi o denunciam como um ativista nas causas educacionais, por tentar resolver os problemas sociais, educacionais e políticos da época, denunciando, protestando e teorizando propostas de uma escola popular sócioeducativa. Suas ideias correram a Europa influenciando diversos educadores que a ele se ligaram a fim de poderem conhecer seu método pedagógico social. Segundo Luzuriaga,

As ideias de Pestalozzi repercutiram na educação e na pedagogia moderna de forma extraordinária influenciando personalidades da estatura de Kant, Herbart, Fichte e Fröbel, sem contar os não menos importantes como Karl Ritter, o fundador da geografia moderna e Humboldt, um dos maiores humanistas alemães (LUZURIAGA, 1984. p.189).

No contexto da época, Pestalozzi acabou mais influenciando do que sendo influenciado, pois ele declara que passou 30 anos sem ler único livro. Não lia, mas conhecia as ideias dos mesmos por participar ativamente da vida social, principalmente na sociedade Helvética onde conviveu com grandes oradores. Segundo seus comentadores, essa afirmação não faz jus a sua obra que se revela, ao contrário, pois suas atitudes de professor eram de caráter estritamente metodológico, e por não ter uma preocupação com a leitura, mostra toda a originalidade do seu enfoque. Fato é que seu método pedagógico influenciou várias escolas críticas em diferentes tendências, como aponta Bigheto,

A proposta educacional de Pestalozzi serviu de inspiração para escolas libertárias (Tolstoi e Proudhon); socialistas (Owen) e até as de tendências comunistas (Makarenko) [...] Aliás, as abordagens a respeito de Pestalozzi são inúmeras. Há análises marxistas, idealistas, até psicanalíticas (BIGHETO, 2006, p. 137)⁴².

No entanto, essas escolas através de seus mais nobres representantes encarregaram-se de divulgar, expandir e aperfeiçoar o método pestalozziano.

⁴² Nas análises psicanalíticas, podemos incluir aquelas que possuem conexões com análises mitológicas, identificadas com o mito de Sísifo. Ver nota anterior.

Por conseguinte, seus discípulos – Herbert Spencer e Friedrich Fröbel (1782-1852) – seguiram as ideias pedagógicas do mestre como ponto de partida para a elaboração de um sistema pedagógico próprio. Isso porque o método pedagógico de Pestalozzi era mais prático e sentimental em comparação com as de Spencer que recebeu grande influxo de Pestalozzi. Ambos tomaram a intuição como ponto de partida no ensino, sendo Fröbel o mais filosófico e sistemático entre os discípulos de Pestalozzi e caracterizou-se como precursor da concepção de Pedagogia Social, não apenas nos jardins, mas em toda iniciativa que visava uma ocupação protetora de ação social. No período de 1808 a 1809, Fröbel e seus alunos juntaram-se a Pestalozzi em Yverdon, lá permanecendo por dois anos. De Pestalozzi, Fröbel herda o amor e o carinho pelas crianças, assim como a importância dos jogos da educação física e dos passeios ao ar livre. Sua atuação na Suíça, ao lado de Pestalozzi em Burgdorf, teve grande resultado na formação de professores.

Além desses, muitos outros pestalozzianos⁴³ conviveram e estudaram com Pestalozzi, aplicando na prática sua teoria. Porém, os que não conheciam de perto seu método acabaram julgando-o precipitadamente, chegando a serem contraditórios, ao tentarem interpretar Pestalozzi. Conforme Tiago Würth,

Houve escritores que fulminaram toda a obra e submeteram a própria personalidade de Pestalozzi a uma crítica arrasadora, para darem ao seu trabalho depois, como conclusão, um verdadeiro hino de louvor, colocando o mestre no alto pedestal de uma veneração quase mística. Negam eles toda e qualquer competência intelectual e científica e tributam-lhe depois uma veneração desproporcionada, apenas porque não lhe puderam negar a extraordinária bondade além do acerto da sua grande lição. Ao lado de alguns julgamentos contraditórios desta natureza, há no entanto, o grande grupo dos pestalozzianos, que estudaram a fundo a obra do mestre, que apreciaram seu trabalho, que experimentaram e aplicaram as suas teorias. Entre estes agora há um grupo avançado que exalta a teoria, que dizem ser base de uma nova filosofia e de uma nova pedagogia e que, no entanto, negam a Pestalozzi a grande e extraordinária bondade que os primeiros exaltavam como seu único valor que lhe atribuem como inegável. [...], o aparecimento de uma nova doutrina que partia exclusivamente do terreno da escola, da miséria social, da vida real, procurando as suas leis não em considerações abstratas nem em fórmulas empíricas iniciais caracterizando-se pois como escola pedagógica social, fatalmente deveria provocar uma sensação enorme. Como sempre nestas situações, houve crítica prévia,

⁴³ Vale ressaltar os autores que publicaram ou fizeram apreciações sobre as obras de Pestalozzi como: Herbert Spencer, Roger de Guymps, grande divulgador e tradutor das obras de Pestalozzi, talvez um dos mais fieis às ideias do mestre, Johann Ramsauer, James Guillaume, Luís Sepulveda, Johann Christoph Buss, Louis Villiemin, Ludwig Wilhelm Seyffarth, Heinrich Morf, Marco Antoine Jullien, Auguste Pinloche, Johann Gottlieb Fichte, Mme de Stael, Carl Schmid, Isaak Iselin, Joseph Payne, Heinrich Meier, Jean Baptiste Girard, Paul Natorp, Wolfgang Goethe, Gottlieb Anton Gruner, Rainha Luisa, Imperador Alexandre I, Leopoldo II, Blanco y Sanchés, Gabriel Compayré e Afrânio Peixoto.

sem maior exame das teorias apresentadas e sem experimentação da parte de quem criticava (WÜRTH,1971, p.123 -125).

Conforme relata Würth, entre eles, há os que apontam Pestalozzi como responsável por oferecer uma base nova à filosofia e à Pedagogia da época, pois os séculos XVIII e XIX foram férteis quanto ao surgimento de novas teorias, tanto pedagógicas como filosóficas. Pestalozzi começou uma nova Pedagogia nascida exclusivamente da prática, fruto da luta diária, em meio à miséria e à falta de condições financeiras e de instalações físicas para o exercício pedagógico que não impediu que se criassem e testassem novas maneiras de ensinar, vindo a se caracterizar como prática de educação social, que anos mais tarde configura-se como campo prático da Pedagogia Social.

Conforme Thiago Würth (1971), alguns autores foram responsáveis pela difusão e conhecimento do método de Pestalozzi e ficaram conhecidos como grandes pestalozzianos por terem levado e aplicado o método nas escolas de diversos países, dando notoriedade a ele em todo mundo.

Entre os pestalozzianos, estão Hermann Krüsi (1775-1844), e Johann Ramsauer (1790) que foram grandes colaboradores de Pestalozzi, ajudando-o na escrita do *Livro das Mães* e no “*Amor na Educação e no Ensino*”. Ambos conviveram com Pestalozzi em Yverdon, saindo por causa de conflitos pessoais com Joseph Schmid e Johannes Niederer, porém mantiveram, em todas suas escolas, o princípio do método pestalozziano.

Outro nome que aparece é Wilhelm von Türk (1774-1846), fidalgo e auditor de justiça, encarregado da instrução pública. Sentindo falta da prática, levou seus alunos ao encontro de Pestalozzi e passou a ensinar nos moldes pestalozzianos. Publicou três obras sobre Pestalozzi e teve como aluno Humboldt, que entrou em contato de forma indireta com o método de Pestalozzi. Wilhelm Von Türk divulgou as “ideias de Pestalozzi na instrução pública da Prússia. Fundou várias escolas normais para professores com bases nos princípios e sentimentos pestalozzianos e um orfanato” (WÜRTH, 1971, p.130), que existe até os dias de hoje como escola.⁴⁴

Além desses, Christoph Bernhard Ludwig Natorp (1774-1846), também divulgou o método pestalozziano e, por ocupar elevados cargos, enviava inúmeros professores ao instituto de Yverdon para interagirem-se do método. Realizou grande

⁴⁴ Disponível em: <<http://www.tuerkschule.de>> Acesso em: 01 ago 2014. E Disponível em: <<http://www.xn--wilhelm-von-trk-stiftung-7sc.de/geschichte.html>> Acesso em: 01 ago 2014.

reforma educacional com base nos princípios pestalozzianos que, por anos, continuaram rumo à pedagogia moderna. Nesse mesmo caminho, Hans-Georg Nägeli (1773-1836), especialista em música, criou e difundiu sua metodologia do ensino do canto para crianças e adolescentes e do ensino da música nos princípios pedagógicos pestalozzianos⁴⁵ da música.

Outro aluno de Pestalozzi foi Carlos Ritter (1779-1859) que foi para Yverdon fazer estágio com Pestalozzi e lá se ligou a John George Tobler (1769-1843) que já ensaiava os princípios de Pestalozzi na Geografia. Publicou várias obras didáticas que tiveram a influência de Pestalozzi e do método intuitivo, substituindo o antigo ensino formalista.

O ministro da Prússia Friedrich Wilhelm Christian Karl Ferdinand Von Humboldt (1767-1835) juntou-se a Fichte e outros para reerguer a nação pela educação da juventude utilizando-se da pedagogia pestalozziana. Diz Johann Fichter (1762-1814) em seu discurso à nação Alemã, em 1807, que a reforma da educação devia tomar como ponto de partida o método de ensino de Pestalozzi. E acrescenta: “Do instituto de Pestalozzi espero a salvação da Alemanha” (FICHTER, *apud* WANTUIL, 1979, p.33-34). Humboldt percebeu no método de Pestalozzi um caminho rápido para a nova Educação Cívica. Humboldt, por sua vez, implantou o método de Pestalozzi no ensino oficial, o que facilitou a muitos professores estagiar com Pestalozzi. O método pestalozziano influenciou professores de diversas áreas, incluindo o grande Friedrich Ludwig Jahn (1778-1852) o criador da Educação Física que se encantou com a modesta Ginástica dos institutos pestalozzianos.

Outro nome influenciado por Pestalozzi foi Johann Friedrich Herbart (1776-1841). Grande figura no campo da educação, este autor foi um expoente na pedagogia, associando Filosofia, psicologia e educação. Foi professor na Universidade de Göttingen e de Königsberg onde ocupou a cadeira de Kant. Visitou Pestalozzi e publicou várias obras sobre a Pedagogia de Pestalozzi. No método pestalozziano, Herbart inspirou-se para criar um sistema próprio na evolução da educação da época, rumo à pedagogia científica da atualidade.

⁴⁵ Partem da observação do tom e seguem até as relações de tempo e melodias, pois, a criança precisa aprender a ouvir diversos sons, antes de tocar qualquer instrumento para afinar o ouvido e desenvolver a moral e os sentidos. A música era usada como recurso educativo nos institutos pestalozzianos.

Além de Herbart, outro nome importante foi Friedrich Adolph Wilhelm Diesterweg⁴⁶ (1790-1866), professor de educação física (ginástica, na época), nas escolas normais. Literário, orador, político e autor de vários livros pedagógicos e didáticos, combateu e ridicularizou Pestalozzi por vários anos, no entanto, acabou rendendo-se ao método do opositor, passando a adotar e a difundir-lo no meio acadêmico. Coincidência ou não, foi Adolph Diesterweg o primeiro a utilizar a palavra “sozialpädagogik” em 1835, em um livro texto para formação de professores, sendo a ele atribuída a paternidade da expressão “Pedagogia Social⁴⁷”. Foi o primeiro a precisar o conceito na obra de 1849 a 1850, trazendo a ideia para um público mais amplo. Vale ressaltar, no entanto, que alguns autores atribuem a denominação a Karl Friedrich Mager⁴⁸, em 1844. Ambos são considerados os pais da Pedagogia Social; no entanto, Diesterweg passou a se referir à Pedagogia Social como a “ação educativa”, com objetivo de ajudar os pobres na sociedade, sendo esta capaz de mudar a sociedade. Objetivo semelhante aos que Pestalozzi praticava e desejava com seu método pedagógico— mudar a terrível condição do povo através da educação. Caberia a pergunta se seria esta uma simples intuição de Diesterweg ou se ele percebia nos discursos teóricos de Pestalozzi uma Social Pedagogia capaz de discutir e problematizar as questões educacionais, com propostas incontestáveis de mudança social.

Acredita-se que Diesterweg passou a entender que o método de Pestalozzi, aos poucos, começou a trazer resultados visíveis no meio social e no aprendizado

⁴⁶ Friedrich Diesterweg inspirou-se em Rousseau, Pestalozzi e, mais tarde, em Fröbel e em sua escrita educacional, mas também foi bem ciente do pensamento grego clássico. Ele acreditava que as pessoas eram capazes de desenvolver, de respeitar e cuidar dos outros e de trabalhar para o bem da comunidade (GÜNTHER, 1994, p.296-297). Diesterweg fez questão de reformar a escolaridade para levá-lo para longe da influência da igreja e da política e transformá-la em uma força de mudança social. Ele acreditava que a educação em geral deve ser aberta a todos: "Primeiro educar os homens, antes de se preocupar com a sua formação profissional ou de classe, porque o proletariado e os camponeses devem ambos ser educados para se tornarem seres humanos. Ele passou a argumentar em relação à Pedagogia Social: "ação educativa por que tem como objetivo ajudar os pobres na sociedade" (Diesterweg 1850, *apud* Cannan et al, 1992, p.73) (Smith, Mk. 2009, tradução nossa).

⁴⁷ Conforme Karl Mager (1810-1858). A Pedagogia Social surge contra a pedagogia pública/estatal e a pedagogia individual na família e na escola caracterizado pela relação direta professor-aluno. No contexto de estabelecimento de uma educação humana geral e técnica específica, assume a Pedagogia Social quanto à educação da sociedade, ao lado da educação na família e na escola, mas ela encontra-se totalmente dedicada à tarefa educadora na sociedade ou grupos comunitários, a fim de promover a emancipação do cidadão e o benefício de toda a nação (Gottschalk 2004, p.229).

⁴⁸ O conceito de Pedagogia Social da época, por meio das teorias de autores como Mager e Diesterweg, inscreve-se nas referências do movimento nacionalista alemão, possui raízes no movimento da educação popular da época, muito ligado à ideia da melhoria da cultura (do povo). Em relação à teoria de Pestalozzi, a pergunta que nos fazemos é se o seu objetivo é o aprimoramento do indivíduo por meio da comunidade moral ou crescimento da comunidade por meio da melhoria individual.

das crianças. Tanto é que ele passou a defender uma educação voltada para os pobres e principalmente a formação de professores para que o povo tivesse melhores condições de aprendizado. Passou a acreditar na educação: Diz (DIESTERWEG, 1890, s/p, tradução nossa), "primeiro educar os homens, antes de se preocupar com a sua formação profissional ou de classe, porque o proletário e o camponês devem ser educados para se tornarem seres humanos". Pensamento este que Pestalozzi defendia em seus discursos educacionais frente ao governo suíço. No entanto, tal foi a influência de Pestalozzi em Diesterweg que este passou a acreditar que a educação poderia de fato ajudar aos pobres na sociedade. Assim convencido, passou a trabalhar em prol da profissionalização dos professores estaduais e lutou pela autonomia das escolas. Para ele, a educação necessitava levar em conta não só a natureza de uma criança, mas também o nível de cultura de um determinado período e do país, ou seja, as mudanças de condições sócio-históricas precisavam ser consideradas.

Ao longo de sua vida, Diesterweg rejeitou a política educacional oficial e apresentou um programa pedagógico democrático que tivesse bases científicas para formação de professores. Passou a fazer uso de recursos visuais no ensino, começou a elaborar um ensino mais sistemático com disciplinas escolares relacionadas de forma unificada reforçando o conhecimento e a natureza educativa do ensino. Acredita-se que pelo fato de ter participado primeiro como crítico e depois como apoiador das ideias de Pestalozzi, acabou por concluir que o trabalho educativo realizado por Pestalozzi junto às crianças e jovens da população carente era um trabalho que formava para vida em sociedade e que tinha como propósito uma formação geral, oriunda das necessidades dos sujeitos, portanto, – como ele mesmo afirmara em uma de suas aulas para formação de professores, uma social pedagogia, o que denominamos hoje *Pedagogia Social*.

A social pedagogia de Pestalozzi fez nome e história por onde era conhecida, chegando a lhe render o título de Sócio Benemérito, concedido por Bernardino Fernandez de Velasco (Duque de Frias) pelos resultados obtidos com o método pestalozziano ministrado nas escolas do país. Escreveu vários poemas, nos quais ele comparava Pestalozzi a um gênio que teria devolvido a esperança à humanidade da época.

Diante do enorme sucesso do método pestalozziano, houve várias pressões dos intelectuais da época para que o método fosse aplicado nas escolas públicas. No entanto como mostra Palmer,

Pestalozzi pressionou o parlamento Suíço para colocar seu método como base da educação escolar na Suíça. O relatório oficial publicado em 1810, entretanto, mostrou que nem o método mecânico de ensino nem a estrutura familiar do Instituto poderiam ser adaptados ao sistema público escolar (PALMER, 2005, p.88).

Portanto, a proposta pedagógica de educação integral proposta por Pestalozzi⁴⁹ com base no “ensino elementar tem por finalidade fazer compreender e viver a estrutura econômico-social e política”. [...] Para ele, o ensino elementar, na **perspectiva omnilateral** da educação, deve basear-se no tripé: “cultura geral (ensino intelectual e moral), desenvolvimento físico e aprendizado profissional (técnico-científico)” (PESTALOZZI, 1946, p.231-234) que sempre funcionou melhor em ambientes que proporcionassem períodos integrais para estudo como orfanatos, casas de abrigos ou colégios internos.

Mesmo sendo considerada imprópria para o ensino público por exigir tempo de estudo integral, não deixou de ser implantada em muitas escolas mundo a fora.

Mesmo após a morte de Pestalozzi, seu método continuou influenciando muitos pesquisadores e autores pelo mundo. O instituto de Yverdon⁵⁰ continuou como centro experimental, muito visitado pelos suíços e estrangeiros.

Pestalozzi logrou sucesso com seu método inspirador da educação popular e precursor da Escola Nova⁵¹ e educação prática com base nos princípios da intuição,

⁴⁹ Vale ressaltar que Pestalozzi foi professor de uma única escola pública e nela não permaneceu por muito tempo, por não se adaptar e ser contra os métodos usados na educação. Sempre atuou em internatos e orfanatos (o que fora sempre o sonho de sua vida) para crianças e jovens e tais institutos não tinham ligação direta com o governo, mas eram mantidos com quinhão financeiro cobrado dos alunos que podiam contribuir e com a venda dos livros de Pestalozzi, além de doações de nobres e simpatizantes da causa.

⁵⁰ Na atualidade, o instituto de Yverdon abriga o museu de ficção científica, museu da moda e o Centro de Documentação e Pesquisa Pestalozzi.

⁵¹ Escola Nova é um dos nomes dados a um movimento de renovação do ensino que foi especialmente forte na Europa, na América e no Brasil, na primeira metade do século XX. "Escola Ativa" ou "Escola Progressiva" são termos mais apropriados para descrever esse movimento que, apesar de muito criticado, ainda pode ter muitas ideias interessantes a nos oferecer. Os primeiros grandes inspiradores da Escola Nova foram Jean-Jacques Rousseau (1712-1778) e os pedagogos Heinrich Pestalozzi (1746-1827) e Friedrich Fröbel (1782-1852). O grande nome do movimento na América foi o filósofo e pedagogo John Dewey (1859-1952). O psicólogo Edouard Claparède (1873-1940) e o educador Adolphe Ferrière (1879-1960), entre muitos outros, foram os expoentes na Europa. No Brasil, as ideias da Escola Nova foram introduzidas já em 1882 por Rui Barbosa (1849-1923). No século XX, vários educadores se destacaram, especialmente após a divulgação do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, de 1932. Podemos mencionar Lourenço Filho (1897-

observação e lição das coisas. Despertou e ainda desperta o interesse de muitos outros pesquisadores pelo mundo que o consideram como primeiro educador social e precursor da Pedagogia social. Conforme Dora Incontri (1997, p.12), Pestalozzi “é um universo, com mais de 12 mil títulos de estudos, teses e ensaios sobre sua filosofia, sobre sua prática e influência”. Luzuriaga define Pestalozzi como “o gênio maior, a figura mais nobre da educação e da pedagogia, o educador por excelência e o fundador da Pedagogia Social” (LUZURIAGA, 1951, p.174).

As obras pedagógicas de Pestalozzi, que angariaram mais admiradores do que críticos foram traduzidas e divulgadas em vários idiomas, porém deixando a desejar em termos de abrangência, uma vez que, em língua portuguesa, não encontramos obras de Pestalozzi. Entre os críticos, encontra-se Afrânio Peixoto que desconsidera o valor pedagógico das obras do mestre, por considerá-lo um autor incoerente. Conforme Peixoto, Pestalozzi é um educador “de incoerências pedagógicas e iniciativas desencontradas, que nada fez de original.” (PEIXOTO *apud* INCONTRI, 1997, p. 14) Vale ressaltar que, na verdade, Pestalozzi fez pouco em termos de originalidade, mas soube aproveitar as teorias de grandes pedagogistas e a partir delas soube criar um método próprio de educação popular, que revolucionou a educação da época chegando à atualidade com total aceitação.

Nessa mesma linha de apontar os críticos da teoria de Pestalozzi, temos outro autor que faz duras críticas a Pestalozzi, Aníbal Ponce, que acredita que Pestalozzi era um conservador que nunca pretendeu mudar a sociedade. Segundo Ponce,

[Ele] admitia que existiam tantos homens e tantas educações quanto classes, e como a ordem social havia sido criada por Deus, o filho do aldeão deve ser aldeão, e o filho do comerciante, comerciante [...]. Ele nunca pretendeu outra coisa a não ser ‘educar os pobres para que estes aceitassem de bom grado a sua pobreza’ (PONCE,1985, p.143).

Apesar de algumas controvérsias, os críticos não deixam de ter razão, porque o método pedagógico pestalozziano não propõe mudanças de classes, mas sim fazer com que o povo tivesse capacidade de valer-se por si mesmo na sociedade saindo da ignorância e da miséria em que viviam. Seu método visava criar meios

1970) e Anísio Teixeira (1900-1971), grandes humanistas e nomes importantes de nossa história pedagógica. Um conceito essencial do movimento aparece especialmente em Dewey. Para ele, as escolas deviam deixar de ser meros locais de transmissão de conhecimentos e tornar-se pequenas comunidades. A Escola Nova recebeu muitas críticas. Foi acusada principalmente de não exigir nada, de abrir mão dos conteúdos tradicionais e de acreditar ingenuamente na espontaneidade dos alunos. Apesar de todo o seu sucesso, a Escola Nova não conseguiu modificar de maneira significativa o modo de operar das redes de escolas e perdeu força sem chegar a alterar o cotidiano escolar.

para facilitar a educação do povo, principalmente das camadas populares mesmo que isso não significasse ascensão de classe. Parece-nos que estes críticos não o entenderam muito bem, pois, diante das condições da época sair da ignorância e da miséria já seria muito relevante.

No entanto, muito dos colaboradores, simpatizantes e alunos de Pestalozzi defenderam e divulgaram sua proposta pedagógica. Classificam positivamente a importância do seu método pedagógico. A autora concorda com Luzuriaga (1958) quando este afirma que Pestalozzi não fora somente um autor assistencialista, sua iniciativa de colocar em prática o que Rousseau separou – o homem natural e a realidade histórica dentro da sociedade pré-industrial. Suas ideias e seu método constituíram um dos pontos de partida de toda a nova pedagogia voltada para o social. Conforme Luzuriaga,

Pestalozzi dedicou sua vida à educação do povo, não como obra de caridade, como faziam seus antecessores, mas como direito humano e como dever da sociedade [...]. Nele se une o humanitarismo com o socialismo, ou melhor fundam-se em um socialismo humanitário, baseado, não na luta de classes, mas no amor e no sacrifício pelos outros (LUZZURIAGA, 1958, p.12-13).

Isto posto, o método pestalozziano traz em seus princípios filosóficos o amor e caridade pelos que sofrem na sociedade, além do respeito pelos seres humanos que Pestalozzi sempre fez questão de demonstrar nas suas diversas obras e com quem com ele conviveu. Quem o conhecia, o tinha como um homem de personalidade forte, porém de caráter e de grandes qualidades pessoais que a todos encantava com seu jeito inquieto e falante, uma pessoa, que não se deixava abater por perdas ou críticas e que soube lutar por seus ideais educativos e políticos sem nunca deixar de acreditar que pelo amor e o carinho conseguiria mudar a humanidade.

Assim relatam seus colaboradores. Von Türk, ao se referir a Pestalozzi, declara: "nunca viu uma expressão facial de mais entusiasmo, bondade e amor para todos os meus do que a de Pestalozzi." (VON TÜRK apud KRÜSI, 1875, p. 42. trad.minha). Meier descreve Pestalozzi como "um mundo, quem entra nele só pode deixá-lo interiormente transformado, discutir com Pestalozzi é o mesmo que ser remodelado por ele" (1987, p.11). O fato de Pestalozzi acreditar no seu método educacional e no amor com que fazia seu trabalho pedagógico, dava-lhe argumentos para defender suas ideias filosóficas e pedagogias diante dos discentes

e docentes, mostrando a relevância da sua proposta educativa para a sociedade da época.

Na visão de Compayré, Pestalozzi foi um grande educador e pedagogo que nutria forte amor pelo que realizava nitidamente comprovado em suas obras e ações na sociedade. Sendo o “mais sugestivo e o mais revolucionário de todos os pedagogos modernos, que amava o que fazia.” (CAMPAREYRÉ, *apud* Pestalozzi, 1967, p.11), Sem dúvida, Pestalozzi é considerado por muitos autores como um grande pedagogo e reformador, que através de seu método influenciou e ajudou a formar grandes nomes da história da educação que, por vez, formaram outros tantos professores que difundiram o método pestalozziano pela Suíça, Baviera, Wurtemberg, Oldemburg, Mechlenburg, Dinamarca, França, Inglaterra, Espanha, Estados Unidos, Cuba, Chile, Uruguai, Argentina e no Brasil.

Nos países da América Latina, o método pestalozziano chegou por conta de Don Eugenio Luque, que foi o responsável por traduzir o método elementar de Pestalozzi para o castelhano com finalidade de uso dos professores. Atualmente, países como Chile, Uruguai, Argentina, Colômbia e Bolívia ainda fazem uso da Pedagogia de Pestalozzi com adaptações. Porém, as bases ainda são visíveis na educação formal e não formal.

No Brasil, o método chega por intermédio de Humboldt e de Dona Leopoldina, imperatriz do Brasil (que eram amigos pessoais). Sendo que o início do Movimento Pestalozziano, no Brasil, deu-se em 1926, na cidade de Porto Alegre com a criação do Instituto Pestalozzi, no Estado do Rio Grande do Sul, pelo Professor Thiago Würth. O Instituto foi transferido após três anos para a cidade de Canoas, tendo como foco o atendimento das pessoas portadoras de necessidades especiais e dificuldades de aprendizagem. Em 1928, foi fundada pelo mesmo educador a Sociedade Pedagógica Pestalozzi, composta por juristas, médicos, empresários da indústria e do comércio, funcionários públicos que, numa ação conjunta, formaram uma rede de proteção à infância e à juventude com bases nos princípios pestalozzianos, rede esta que ajudou na elaboração do código do menor, posteriormente substituído pelo Estatuto da criança e do Adolescente (ECA)⁵².

Porém, foi com a chegada da educadora russa Helena Antipoff (1892- 1974) ao Brasil, a convite do Governo do Estado de Minas Gerais, trazendo o legado de

⁵² Uma análise dessa proximidade merecerá aprofundamento, em escritos posteriores.

informações e aprendizagem obtidas no Instituto Jean-Jacques Rousseau, onde trabalhava, enfatizando o trabalho na reabilitação e na formação de recursos humanos no atendimento à pessoa com deficiência. Depois de 1974, são implantadas as Associações Pestalozzi em Minas Gerais, no Rio de Janeiro e em São Paulo. Foi com Helena Antipoff que o movimento impulsionou e graças à dedicação de outras tantas pessoas que abriram novas unidades nos seguintes estados: Amazonas, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Pernambuco, Pará e no Distrito Federal⁵³.

Registramos, hoje, no Brasil, 214 entidades filiadas à Federação Nacional das Associações Pestalozzi (FENASP)⁵⁴, sendo que nove estados contam com sede da Federação Estadual e, além dessas entidades, temos ainda mais quatro afiliadas análogas que não usam em sua razão social a denominação Pestalozzi, mas optaram por aderir à filosofia pestalozziana. O estado do Rio Grande do Sul conta com duas associações sendo uma na cidade de Brochier⁵⁵ e outra, na cidade de Pelotas-RS, fundada em 2010 por Tânia Viana, tendo como presidente o senhor Jorge Luís da Silva e Silva. A associação, em Pelotas, firmou parceria com o diretório dos estudantes da UFPEL, onde funcionara até conseguir espaço próprio para instalar a sede. Lembramos, ainda, o Instituto Pestalozzi em Canoas – RS. O Instituto de Canoas é a primeira instituição não-governamental do Brasil para educação especial na área de deficiência mental.

⁵³ Informações do site: Disponível em: <<http://www.pestalozzibrasil.org.br/rede-pestalozziana/historia>> Acesso em 01 ago. 2014.

⁵⁴ Segundo a Presidente das Associações Pestalozzi – Ester Alves Pacheco Henriques – este projeto é resultado da soma de esforços da Federação Nacional e de suas afiliadas que, com a parceria da iniciativa privada através da empresa, possibilitou a concretização um sonho apontado por várias entidades pestalozzianas como necessidade de favorecer às pessoas interessadas em conhecer, acompanhar as atividades e também de mostrar a união por meio da qual estamos trabalhando. Estamos presentes em 20 Estados e no Distrito Federal, nas cinco regiões do País. E cada uma das afiliadas vive uma realidade diferenciada com projetos implantados de acordo com o público que necessita de serviços especializados e os apoios locais para tanto. Temos focado a atuação na defesa de direitos visando a construção de políticas públicas que contemplem as pessoas com deficiência, as com transtornos globais do desenvolvimento e as com altas habilidades. É com o sentimento de unir a rede pestalozziana, de andar de mãos dadas, valorizando a história de um movimento que é pioneiro no País, procurando **ser coerente com os princípios defendidos por Jonhann Heinrich Pestalozzi** que se vê como uma pedagogia bem atual que pode contribuir e muito para o processo aprendizagem. Preparar a pessoa para a vida valorizando seu potencial É nosso objetivo. Nossa prática é focada no que a pessoa precisa de fato para a vida com autonomia e independência. Respeitamos as inúmeras pessoas que dedicaram sua vida a este trabalho de voluntários, assumindo esta grande responsabilidade, a de dirigir a Federação Nacional das Associações Pestalozzi – FENASP. Disponível em: <<http://www.pestalozzibrasil.org.br/federacao/mensagem-da-presidencia>> Acesso em: 01 ago 2014.

⁵⁵ A maioria da população de Brochier é de descendência alemã.

É notório que as entidades que compõem a rede pestalozziana no Brasil atuam numa perspectiva de assistência e de inclusão social das pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades e suas famílias. Porém, a diretriz seguida pelas Associações Pestalozzi orienta-se mais pela linha de autores como: Maria Montessori e Jean-Ovide Decroly e não propriamente Pestalozzi. Segundo Dora Incontri,

Algumas crianças atendidas no instituto sofriam de problemas mentais, mas Pestalozzi não tratou especificamente do assunto. Portanto, a ligação do nome de Pestalozzi a tais associações parece ser mais pelo lado filantrópico do que pelo lado teórico (INCONTRI, 1997. p.133).

A afirmação da autora nos leva a pensar que talvez seja interessante realizar uma pesquisa mais detalhada em momento posterior sobre as referidas Associações, pois são muitas as associações no Brasil, valendo-se do nome Pestalozzi, mas será que empregam o método pestalozziano mesmo que adaptado nestes espaços ou se ligam só pelo lado filantrópico? Pois o referencial teórico sobre o autor é muito restrito no Brasil. Encontramos nos livros que tratam da História da Pedagogia ou da História da Educação e duas obras em espanhol, na mesma linha, as referências sobre Pestalozzi que precisam ser recuperadas, inclusive nos Cursos e Faculdades de Pedagogia no Brasil. São poucos os autores brasileiros que se dedicam a aprofundar seus estudos sobre sua vida e obra. Entre os mais recentes, destacam-se, Alessandra Arcer com a obra “A pedagogia na era das revoluções: uma análise do pensamento de Pestalozzi e Fröbel”; Dora Incontri com os livros “Educação e Ética”, que resgata alguns escritos do mestre, expondo suas principais ideias filosóficas e educacionais e o livro de Maria da Glória Rosa que traz partes de algumas das obras de Pestalozzi traduzidas. Citamos, também, a obra editada pelo Ministério da Educação, em 2010, sobre Pestalozzi, do autor Michel Soëtard, que foi traduzida para o português. Conhece-se Pestalozzi no Brasil pelos comentadores, sendo que existem muitas contradições entre esses autores sobre o método educacional de Pestalozzi e nem todos o interpretam de forma correta, pois ele tinha um vocabulário difícil de ser traduzido, por fazer uso das mesmas palavras referindo-se a coisas diferentes.

Na busca de referencial teórico, encontramos algumas poucas monografias e dissertações sobre Pestalozzi, mas o citam num contexto geral e sem

aprofundamento teórico a partir das obras básicas do autor. Quanto aos artigos⁵⁶, também são poucos e alguns mostram Pestalozzi como um autor sem grandes contribuições para a atualidade, não lhe concedendo o devido valor acadêmico e filosófico principalmente quanto às questões éticas e morais que são de grande importância para sociedade do século XXI e para Pedagogia Social.

Como se pode evidenciar, são poucos os estudos sobre as obras de Pestalozzi, no Brasil, sendo que o país possui mais de duas centenas de associações atuando sob a perspectiva do nome Pestalozzi em Atendimento Educacional Especializado⁵⁷- AEE, tanto na educação formal quanto fora da escola.

Diante de tantas Associações Pestalozzianas no Brasil, seria de grande importância que fossem traduzidas as obras básicas de Pestalozzi para o português, o que facilitaria muito o estudo do método do autor no meio educacional e o realinhamento das associações a seus princípios de Pedagogia Social. Alessandra Arcer (2002, p.12) afirma: “entendo que a tradução das obras desses pensadores para o português é uma lacuna ainda a ser cumprida no campo dos estudos educacionais e, principalmente, da história da educação”.

Essas associações contam hoje com um número considerável de profissionais atuando como educadores sociais em diversos segmentos educacionais sem terem o campo profissional reconhecido. Cabe à Pedagogia Social Brasileira, que caminha para se consolidar como Teoria geral da Educação Social, tendo como referência a Educação Popular, fornecer referencial teórico para orientar as práticas dos educadores sociais que atuam na educação formal e na educação fora da escola, facilitando, assim, o acesso desses profissionais à formação teórica, pois a existência da prática é evidente.

⁵⁶ Existe um, em especial, do professor Dr. José Francisco Lopes Lima sob o título Pestalozzi: o Romantismo e o nascimento da Pedagogia Social, que precisa de uma retificação quanto à idade do falecimento do filho de Pestalozzi. O referido autor afirma, na página quatro, no primeiro parágrafo, que Jakob faleceu com 11 anos de idade. Acredita-se ter sido um erro de digitação. Fazendo a devida correção, Jacob faleceu aos 31 anos de idade após ter tido dois casamentos e ter deixado um filho, neto de Pestalozzi. Gottlieb Pestalozzi (1798-1863) foi agricultor e casou com Catarina Schmid em 1822, tiveram um filho Heinrich Karl Pestalozzi, que foi professor de Engenharia na Escola Politécnica de Zurique, coronel da Artilharia e vereador. Com ele, deu-se fim à linhagem de Pestalozzi.

⁵⁷ As Associações Pestalozzi, no Brasil, estão voltadas para o Atendimento Educacional Especial, num processo conjunto dos Educadores Sociais de levar os indivíduos à reinserção social com o mínimo de autonomia individual e coletiva. Autores como Böhnisch, Winnicott (psicanálise da criança) também são fontes importantes para a Pedagogia Social e são autores que trabalham na perspectiva não mais do ser, mas no viés do self.

O reconhecimento definitivo da profissão de Educador Social no Brasil depende, indubitavelmente, dessa tomada de posição. E, nesse contexto, a importância de Pestalozzi pode estar *menos* nas respostas que ele nos dá, mas nas perguntas que nos faz. Suas perguntas são as perguntas da Pedagogia Social, no cenário da secularização.

A seu tempo e época, Pestalozzi elaborou um método pedagógico que foi capaz de mexer com todo o sistema educacional levando a educação a discutir e a teorizar os problemas da sociedade, mostrando que a intuição é a base de todo aprendizado, assim como a formação dos professores é ponto de partida para se ter uma educação de qualidade. Sem dúvida, seu método, assim como seu exemplo de cidadão e professor amoroso, ético, justo e humanitário, jamais deverá ser esquecido por aqueles que pretendem educar nos dias de hoje, onde o que impera é a indiferença, a violência e a falta de humanidade entre os sujeitos. Na atualidade, seu método serve de base e inspiração para novas demandas emergentes do século XXI, que não são muito diferentes, porém com novas exigências sociais que a Pedagogia social enquanto Teoria Geral da Educação social terá que dar conta.

4 O legado de Pestalozzi no desenvolvimento da pedagogia social

Atualmente, deparamo-nos com uma época de intensa competitividade, onde a atenção dos Estados foca-se apenas em interesses econômicos e, por conseguinte, observa-se uma desresponsabilização sobre a questão social, tal como podemos analisar em nosso cotidiano e pelo mundo, como é exemplo do agravamento da pobreza, a crescente exploração, a discriminação social, entre outros. Frente a este panorama, a Educação Social ganha força como estratégia de promoção comunitária, pois torna-se importante desenvolver iniciativas que fomentem o desenvolvimento humano, a participação e a transformação social. Panorama este que vem de Comenius, Rousseau e Pestalozzi chegando ao século XXI desafiando a Pedagogia Social a encontrar alternativas pedagógicas que deem conta dos problemas sociais e educacionais presentes neste século.

A teoria pedagógica social pestalozziana que demanda a educação para todos os homens, seja qual for sua situação social e posição econômica, continuou sendo discutida e aperfeiçoada por muitos teóricos que entendem a educação como chave do desenvolvimento social, passando a símbolo dos tempos modernos, principalmente para os autores que se dedicam a teorizar a educação social na sociedade através da Pedagogia Social.

Pestalozzi defende a educação sob o ponto de vista social, sendo que seu objetivo é preparar os sujeitos para uma vida moral, intelectual e prática, visando à educação integral e neste sentido, pensa a educação como ajuda aos indivíduos a fim de que conheçam a realidade em suas múltiplas dimensões. Porém, muitos autores trazem nos seus discursos pedagógicos traços visíveis dos princípios educativos pestalozzianos na busca por tentar compreender o conceito de educação social⁵⁸. José M Cabanas aponta três conceitos que são:

⁵⁸ A denominação Educação Social é difícil de definir por ser ela atingida por uma polissemia produtiva. No momento, não existe concordância acerca da delimitação deste conceito e da sua área de intervenção específica, mas tudo indica que práticas educativas em espaços alternativos, que trazem nas suas intenções propostas pedagógicas que visem à transformação e à autonomia dos sujeitos fora da escola. Pois o adjetivo (social) que acompanha o substantivo (educação) indica que se trata de um tipo de educação que não pode ser desconsiderada pelas políticas educativas, sequer

1.Educação Social entendida como forma exclusiva da educação, direcionada à essência e à finalidade do trabalho educativo, entende que esse se reduz à perspectiva de socialização do indivíduo; 2.Educação social como um aspecto importante da educação geral, junto a outros aspectos, como a educação intelectual, física, moral e religiosa. Seu objetivo é a socialização do indivíduo e seu aprimoramento integral; 3. Educação social como forma pedagógica do trabalho social, atende pela educação aos problemas de marginalização ou de carências sociais em que se encontram muitos grupos ou indivíduos (CABANAS. 1997, p.67, tradução nossa).

Cabanas defende a Educação Social nos moldes pestalozzianos, na visão de ajuda humanitária e ressocialização dos grupos marginalizados e/ou de carência extrema, trazendo os aspectos intelectuais, físicos, morais e religiosos⁵⁹, como centro do processo educativo, o que remete ao trabalho social e pedagógico de Pestalozzi que tinha como propósito a socialização dos indivíduos para viverem em sociedade como pessoas livres e autônomas, capazes de ajudarem a si mesmas.

Sendo a base da educação pestalozziana carregada de humanismo, que sempre esteve ligada aos processos de socialização e aprendizados desses sujeitos no meio social, tendo como propósito tirar os homens do estado de miséria, inércia, ignorância e degradação em que se encontravam, elevando-os até o nível de humanidade. Logo, na filosofia educacional de Pestalozzi, o humanismo e o amor ao aluno, assim como a sua liberdade desempenham um papel central e decisivo para o aprendizado individual e social, conceitos estes que se mantiveram na Pedagogia Social.

Portanto embasada na perspectiva filosófica e antropológica pestalozziana, a finalidade da Educação Social é ajudar o sujeito a compreender a realidade social humana, a melhorar a qualidade de vida, uma vez que se compromete com os processos de libertação e de transformação social. O grande desafio da educação social no sentido transformador é preparar para viver e conviver em sociedade, articulando a liberdade dos sujeitos diante das diferenças culturais, econômicas e políticas, o que supera em muito, uma formação cognitiva.

deve ser considerada como educação não formal , porque esta denominação já não se aplica às práticas educativas na atualidade, que estão cada vez mais sendo legitimadas, avaliadas, financiadas e planejadas dentro de uma estrutura formalizada. A questão que se refere ao significado da palavra “social” na pedagogia ou educação social merece uma discussão mais ampla – na discussão clássica, temos o sentido caritativo, trabalho e formação sociais destinados às pessoas vulneráveis e educação para todos.

⁵⁹ A propósito, uma reflexão simbólica desse trio pode ser encontrada nos órgãos: cabeça, coração e mão.

A formação cognitiva está atrelada à educação conteudista, enquanto a Educação Social está voltada para o desenvolvimento das múltiplas habilidades; levando em conta o desenvolvimento físico, moral, estético, intelectual dos sujeitos e grupos em conflitos sociais ou marginalizados. Isso significa acreditar que essa população não é apenas receptora, mas construtora da história. Conforme Ribeiro,

Os educadores uruguaios afirmam que a escola identifica-se com o ensino e que a Educação social vai além do ensino para abarcar o conjunto das atividades que os educandos desenvolvem no cotidiano, considerando-se os aspectos físicos, psíquicos e intelectuais. Tem-se aí uma retomada da perspectiva grega de educação integral para o cidadão (RIBEIRO, 2009. p.172).

Assim sendo, a educação integral visa ao desenvolvimento das potencialidades do ser humano, aproximando-se do modelo educacional grego da Paideia enquanto formação total do ser humano e avizinhandose ao modelo de formação da Alemanha, a *Bildung*, que visa ao pleno desenvolvimento de todas as potencialidades humanas. No entanto, a teoria da educação integral proposta por Pestalozzi é retomada por Marx sob o título de educação politécnica. O que nos leva a acreditar que a teoria pedagógica pestalozziana foi apreciada por Marx que, assim como Pestalozzi, critica duramente o desenvolvimento da educação unilateral. Karl Marx prefere uma educação omnilateral, que supera a *Bildung*, que se configura ainda como um dos modelos de formação mais completos da atualidade, porém incapaz de desenvolver-se no sistema capitalista.

A educação social deixada por Pestalozzi busca origem de seus problemas na prática e deles parte para teorização comprometida com a reforma social para todas as classes. Portanto, a educação social campo prático da Pedagogia Social tem que elaborar suas ações educativas juntamente com os sujeitos envolvidos no processo de ensino aprendizagem, tanto teórico como prático. Autores como Izabel Baptista e Carvalho (2004, p.7) apontam a Educação Social, atualmente, “como um domínio de ponta que estabelece a relação entre saber próprio do universo da pedagogia e do trabalho social ligado à educação escolar”. Sendo assim, os educadores sociais são os atores principais das ações sociais investigativas na sociedade, assim como os demais técnicos do trabalho social⁶⁰. Nesta mesma linha

⁶⁰ O conceito de Trabalho Social que aparece atrelado ao da Pedagogia Social é uma discussão específica da realidade de alguns países como, por exemplo, da Alemanha e da Espanha, não configurando a realidade brasileira. Essas discussões se aproximam do papel e do trabalho desenvolvido pela área do Serviço Social, no Brasil (RIBAS, 2010, p.45).

de pensamento Souza Neto (2001, p.71) assinala a “educação social na atualidade, com vigor que consegue recriar e dar sentido às ideias mortas e fora do lugar. Traz as mesmas para o bojo da vida prática e propicia ao educador criar outras categorias”. As ações dos educadores sociais passam a ser as de criar e recriar sua própria prática na sociedade, revigorando práticas ultrapassadas à luz das novas demandas educacionais,

No entanto, a comunidade acadêmica tem dificuldade de definir quais os tipos de práticas que podem ser consideradas como uma educação que se designa como social, que tem sua base atrelada à Pedagogia Social. Porém, apoiando-se em Pestalozzi, pode-se afirmar que para ser considerada como prática de educação social, tem que trazer na sua proposta pedagógica os ideários de **liberdade, autonomia e promoção social**, visando à superação das condições de sofrimento e marginalização, procurando capacitar para a prevenção e recuperação da população vulnerável. É certo que Pestalozzi não apresentou uma proposta de conceito para a Pedagogia Social. Entretanto, quando nos referenciamos em seus escritos, podemos averiguar o quanto a Pedagogia Social herda de sua teoria e o quanto nos revela os pontos de partida comuns (*topoi*) tratados por Pestalozzi e pelas teorias da Pedagogia Social.

A pedagogia social⁶¹ no seu desenvolvimento e na sua fundamentação teórica pós-Pestalozzi teve como propósito unir educação e sociedade, propondo uma educação social que atendesse às necessidades das classes populares, descolada de um filantropismo ou assistencialismo, mas que tem, em sua perspectiva, a humanização das pessoas e princípios conservados de Pestalozzi, que continuam presentes no discurso da Pedagogia Social.

Os princípios básicos pestalozzianos são visíveis na Pedagogia social de Paul Natorp⁶² que propôs uma pedagogia de natureza idealista, estritamente filosófica

⁶¹ Na Alemanha, o tempo promissor para a Pedagogia Social foi o anterior à Segunda Guerra Mundial, período da instauração e consolidação da Pedagogia Social. Antes de 1939, com a República de Weimar e Herman Nohl, surgem as bases de análise e sistematização do trabalho social, consolidando-se definitivamente as bases científicas da Pedagogia Social. Essa pedagogia foi e é considerada pertencente à sub-área da educação que oferece suporte teórico ao conjunto de atividades educativas realizadas fora da escola, assim como na família, em asilos, albergues, hospitais e comunidade (CORNELLY, 1995, p.101-108). O contexto desfavorável marcado pelo desemprego, fome, miséria e fenômeno de exclusão social acaba por formar um terreno propício para o desenvolvimento da Pedagogia Social moderna, tendo como base a interpretação desses problemas como problemas pedagógicos.

⁶² Paul Natorp (1854-1924) filósofo alemão, nascido em Düsseldorf estudou em Berlim, Bonn e Strassburgo. Atento ao lado psicológico do pensamento, defendeu um socialismo idealista e uma

inspirada nas ideias de Platão e Pestalozzi e “afirma que o homem apenas torna-se homem por meio da comunidade humana e da educação” (LUZURIAGA, 1960, p.14). Assim, também pensava Pestalozzi. No entanto “[...] Natorp⁶³ buscou modernizar as ideias de Pestalozzi de tal forma que fosse possível dar respostas pedagógicas no sentido mais amplo às perguntas sociais latentes do final do século XIX” (NIEMEYER 2010, p.88). Portanto, as pedagogias de Natorp e de Pestalozzi ainda possuem um valor considerado duradouro e perene, uma vez que se baseiam na ideia de que todos nós somos almas em desenvolvimento que vão sendo aprimoradas constantemente, com base na experiência da vida (*Erlebnis*). Tanto Paulo Natorp como Pestalozzi baseiam suas ideias sobre a filosofia da educação na epistemologia neo-kantiana.

Logo, pois, nas primeiras décadas do século XX, mais especialmente a partir de 1920, o educador alemão Herman Nohl interpretou a Pedagogia Social como uma estrutura teórica para o trabalho social profissional com base na filosofia hermenêutica⁶⁴ da ciência, consolidando um caráter científico que se manteve na tradição da Pedagogia Social alemã⁶⁵. Mesmo em Nohl, percebe-se resquícios da pedagogia pestalozziana quanto à ideia de ajuda humanitária e da melhoria das condições econômicas, políticas, sociais e educacionais do povo. Porém, a

Pedagogia Social. Lecionou em Marburgo, de 1885 a 1922 quando aderiu ao neokantismo. Fez uma reinterpretação das ideias de Platão. O nome de Natorp é ainda vinculado a outros temas, como psicologia, pedagogia e religião.

⁶³ Conforme Thomas Marthaler, após a primeira guerra mundial, o pensamento pedagógico de Natorp passa a ter um caráter crítico e social, que repercutiu diretamente na sua obra sobre a Pedagogia Social. Passa a ter um novo olhar sobre a formação da comunidade, sem contradições classistas, fato esse que aumentou sua popularidade. Para ele, importava um mundo no qual vale a pena viver-se, considerando que as pessoas não se transformam em adversários de si mesmos e de outros, mas se encontram em comunidade. (cf. Material impresso, aula do professor Dr. Thomas Marthaler, setembro de 2010.)

⁶⁴ Na atualidade, os representantes mais importantes da abordagem hermenêutica são “Klaus Mollenhauer e Hans Thiersch, que desenvolveram novas interpretações teóricas e deram origem a novos paradigmas interpretativos afastando-se da Antropologia filosófica e aproximando-se da sociologia crítica” (SOUZA, NETO e SILVA 2010, p.30).

⁶⁵ O relato sobre a evolução histórica do conceito e definições de Pedagogia Social na Alemanha teve vários representantes que vieram de diferentes correntes pedagógicas, idealistas, naturalistas, historicistas, nacionalistas e sociológicas que tiveram pouca representatividade na Alemanha e se desenvolveram em outros países. Principais representantes na Alemanha, entre os Idealistas: Paul Natorp (1854-1924) - Naturalistas: Paul Bergemann - Historicistas: Otto Willmann (1839-1920) e Paul Barth - Nacionalistas: Ernst Krieck - Sociológicas: E. Durkheim, K. Mannheim, W. R. Smith e Ch. C. Peters. Outros representantes: Karl Mager (1810-1858), Friedrich Diesterweg (1790-1866), Johannes Tews (1867-1937), Johannes Trüper (1855-1921), Hermann Lietz (1868-1919), Gertrud Bäumer, Herman Nohl (1879-1960), Klaus Mollenhauer (1928-1998), Hans Thiersch (*1935), Christian Niemeyer (* 1952), Lothar Böhnisch (*1944), Michael Winkler (*1953), Johann Friedrich Herbart (1776-1848), Dörpfeld (1824-1893), Gustav Lindner (1828-1887) (Referências pesquisadas no material impresso utilizado pelo professor Dr. Thomas Marthaler, em aula, em outubro de 2010).

Pedagogia Social proposta por Nohl avança quanto à questão de bem-estar. Passa a olhar para uma nova humanidade a ser atingida por um novo estilo de comunidade educativa e define a relação educativa (*Pädagogischer Bezug*)⁶⁶. Conforme ele mesmo coloca “Pedagogia Social define-se como “unidade de um código fundador”, o qual esboçará as intenções de um grupo progressista de pragmáticos a respeito do **bem-estar do menor** voltado principalmente à reforma de internatos/abrigos” (NOHL *apud* NIEMEYER, 2010.p.161)⁶⁷. No entanto para Nohl⁶⁸ (*apud* SILVA, 2009, p.33-34), a “assistência social é e deve ser primeiramente um processo educativo baseado no amor e na compreensão, cabendo a Pedagogia Social⁶⁹ esclarecer este processo e fazê-lo compreensível”.

Conforme Marthaler (2010), pode-se entender a Pedagogia Social/Trabalho Social como reação social para superação dos fardos da vida. Ainda nas palavras do autor, a Pedagogia Social e o Trabalho Social são reações institucionalizadas com proporções diversas frente aos problemas psicossociais típicos da desintegração social. Cabe à Pedagogia Social e ao trabalho social ajudar o ser humano a restabelecer a sua identidade e a reconstruir suas relações de autonomia na sociedade. Nesse processo, a Pedagogia Social e o trabalho social, na atualidade, não são somente sucessores da pedagogia e da assistência social. Conforme Böhnisch (1999, p.25), “a divisão social do trabalho cria a base da sua autonomia”.

No entendimento de Böhnisch, a tarefa da Pedagogia Social/Trabalho Social é de auxiliar pessoas em condição de desintegração e com conduta anti-social que não são capazes de integrar-se na sociedade por si só. Uma argumentação desse tipo remete-nos, mais uma vez, aos princípios idealistas pestalozzianos de ajudar as pessoas a valerem-se por si mesmas na sociedade. No entanto, Böhnisch (1999, p.30) alerta que a Pedagogia Social não pode mais basear-se no modelo clássico de uma integração social adequada ao sistema. Porque a perspectiva da “integração social não se refere somente à adaptação social, mas a uma forma de orientar-se

⁶⁶ Referência educacional Material impresso, aula do professor Dr. Thomas Marthaler, setembro de 2010. Marthaler/Schollmeier-Marinho.

⁶⁷Material impresso, aula do professor Dr. Thomas Marthaler, setembro de 2010. Marthaler/Schollmeier-Marinho.

⁶⁸ Nohl salienta que a assistência social deve ser considerada em termos de ação humana nas esferas históricas, psicológicas, culturais e sociais (NOHL *apud* SILVA , 2009, p.34).

⁶⁹ Os problemas associados à primeira guerra, como desemprego, delinquência, fome, e ausência de proteção social principalmente para as crianças e jovens órfão de guerra, originou o debate sobre a Pedagogia Social (Sozialpädagogik) e Trabalho Social (Soziale Arbeit), que se tornou mais evidente neste período, quando ouve a expansão do Trabalho Social nos países angloamericanos e na Alemanha devido a invasão cultural.

num mundo complexo e à capacidade de criar relações sociais positivas”. Afirmar ainda que podemos resumir o paradigma de superação/integração social como base da Pedagogia Social/Trabalho Social⁷⁰ (idem, p.30).

A Pedagogia Social/Trabalho Social⁷¹ na Alemanha desenvolveram-se juntos, sendo que alguns autores afirmam que na atualidade, estas duas tradições foram fundidas. Conforma Hans-Uwe Otto, para identificá-los, usa-se “SP (*Sozialpädagogik*) quando nos referimos à disciplina Pedagogia Social e SA (*Soziale Arbeit*) para o Trabalho Social, que também foi ampliado quanto ao conceito e adaptado para um formato mais geral, englobando as duas tradições” (OTTO, apud SILVA, 2009, p.36). Porém, Mühlum (1981 apud SILVA, 2009, p.36), diz que a “Pedagogia Social é enraizada nas ciências sociais educacionais e o trabalho social é ancorado nas ciências sociais, especialmente nas políticas sociais”. No entanto, Otto conclui que não há nenhuma diferença significativa entre Pedagogia Social e Trabalho Social; porém a Pedagogia Social agrega valor às práticas de Trabalho Social com um toque científico. Portanto, o trabalho social tem se caracterizado por ajudar e cuidar, no campo das necessidades humanas básicas, da assistência à saúde, alimentação, vestuário, abrindo meios para o desenvolvimento dos processos educacionais nas classes vulneráveis, enquanto a Pedagogia Social caracteriza-se pela perspectiva educativa de valorização e teorização das práticas educativas realizadas pelo trabalho social e/ou educação social, isto é, a Pedagogia Social agrega valores pedagógicos à prática do trabalho social/educação social com enfoque científico e qualificando os trabalhos dos educadores sociais.

Logo, podemos dizer que Pestalozzi acrescentou um toque científico no seu trabalho social, quando passou a teorizar a respeito das dificuldades do ensino aprendizagem que surgiram do meio social. E, sendo assim, ele já praticava mesmo que de forma empírica uma pedagogia social, não tão distante do que se vê na atualidade. Um exemplo que nos leva a assim pensar é a forma de trabalhar dos

⁷⁰ É preciso esclarecer que a Pedagogia Social é o saber teórico, enquanto a educação social é o campo da prática. Porém, não se deve fazer o uso da denominação Pedagogia Social e educação social indistintamente, porque a Pedagogia Social configura-se como teoria que preocupa-se com a dimensão social da educação, estudando as questões tanto da socialização como da ressocialização dos indivíduos, orientando para a melhora da qualidade de vida dos sujeitos na sociedade, enquanto a Educação social engloba um conceito mais amplo de educação cívica e política, constituindo um aspecto importante da formação integral, tanto individual como social dos indivíduos.

⁷¹ O conceito de Trabalho Social que aparece atrelado ao da Pedagogia Social é uma discussão específica da realidade de alguns países como, por exemplo, da Alemanha e da Espanha, não configurando a realidade brasileira. Essas discussões se aproximam do papel e do trabalho desenvolvido pela área do Serviço Social, no Brasil (RIBAS, 2010, p.45).

pedagogos sociais na Alemanha⁷², que mantém a formação acontecendo nos processos de aprendizagem das crianças e dos jovens através do lúdico, dos esportes, da música, da dança e das artes plásticas, conforma Pestalozzi costumava trabalhar nos seus institutos.

Os autores contemporâneos, ao tentarem definir um conceito para Pedagogia Social acabam apresentando qualificações que recaem nos princípios pestalozzianos de mudar a sociedade e a educação da época. Conforme Cannan (1992, p.73-74), a Pedagogia Social pode ser apresentada, numa perspectiva de **ação social** que visa “**promover o bem-estar humano**, por meio de práticas de educação, para prevenir ou aliviar os problemas sociais, dando às pessoas os meios para **gerir as suas próprias vidas** e fazer mudanças em suas circunstâncias.” Adalberto Dias de Carvalho (2006, p.92), a define como: “Uma ciência pedagógica, de caráter teórico prático, que se refere à **socialização do sujeito**”. Geraldo Caliman denomina a Pedagogia Social como promotora das “condições de bem-estar social, de convivência, de exercício de cidadania, de **promoção social** e desenvolvimento, de **superação de condições de sofrimento e marginalidade**” (CALIMAN, 2009, p.59). Conforme o exposto, nota-se que a Pedagogia Social mesmo vinculando-se às teorias críticas e se aperfeiçoando em diferentes contextos e épocas, nunca perdeu as bases pestalozzianas de ajuda humanitária e de promoção social aos que sofrem na sociedade. Pestalozzi, enquanto educador social, além de mediar os processos educativos, trabalha as questões de socialização e ressocialização dos alunos através da moralidade e do trabalho enquanto processo socializador de promoção social. Enquanto educador social, incentivava nos seus alunos a virtude e os princípios morais, assim como a capacidade de autonomia individual e coletiva. Na atualidade, a figura do educador social⁷³ bem como seu conceito limita-se às diferentes realidades nos diferentes

⁷² Pedagogia Social na Alemanha, hoje em dia, tem muita relação com os problemas sociais do país: “imigração, dependência de drogas, violência familiar, entre outros. Os profissionais da área trabalham com outros profissionais de formações variadas, tais como psicólogos, sociólogos, gerontólogos”. Segundo a afirmação de Fichtner e Benites (apud PEREIRA, 2005. p.542)

⁷³ O Educador Social é uma pessoa capacitada para desenvolver duas funções: por um lado, deve elaborar uma crítica e uma transformação dos valores educacionais e da estrutura da sociedade e por outro, deve intervir com sujeitos e ajudá-los a potencializar seus fatores pessoais de desenvolvimento, capacitando-os socialmente para: desenvolvimento de auto-estima, auto-conhecimento, habilidades sociais. O Educador Social é o mediador entre o educando, a sociedade e a cultura. Oña (2005, p.2, tradução nossa).

contextos, onde visa assumir características próprias de acordo com as necessidades de cada realidade social, atuando como um mediador neste espaço.

Em nível de formação, enquanto pedagogo social, Pestalozzi foi exemplo de educador social reflexivo, que se preocupou com as condições sociais e com a qualidade da educação do povo, criou um método baseado na ação, experimentação, observação e reflexão que propiciava sentido às experiências e às situações do meio social. Seu trabalho serve de inspiração aos novos educadores, alerta para o comprometimento com a justiça social, para a ação ética junto àqueles que sofrem. Por meio de uma educação para a realidade que se apresenta, a prática de Pestalozzi aumenta a liberdade individual, amplia a participação dos indivíduos na vida social do país, combina a educação com ética e justiça social, para que todos tenham acesso a uma educação de qualidade que priorize o equilíbrio na tríade cabeça, coração e mão.

Em Pestalozzi, o educador (social) é um organizador, protetor e representante dos interesses educacionais dos sujeitos que procura colher informações do meio social para transformá-las em educação produtiva, que leva à transformação social dos indivíduos. Neste caso, um educador social trabalha para a "melhoria" das condições sociais, tanto para prevenção quanto para corrigir as distorções já cometidas em seu desenvolvimento, tais como comportamento antissocial. Portanto, um pedagogo social/educador social deve ser capaz não só de fazer uma análise correta do processo de socialização, mas também precisa ser hábil a ponto de utilizar o potencial educativo da sociedade para diversificar suas ações, pois a sociedade é o campo prático da Pedagogia Social.

De Pestalozzi à contemporaneidade, a Pedagogia Social sofreu várias interferências, perdendo, ao longo dos séculos, seu caráter assistencialista, ligando-se à hermenêutica, à sociologia, à filosofia, à pedagogia e às teorias socialistas. Entrou no Brasil no início do século com o movimento da Educação Popular⁷⁴ e das

⁷⁴ A partir dos anos de 60, a terminologia Educação Popular passa a ser relacionada a uma educação voltada para as classes populares, principalmente jovens e adultos analfabetos, mas numa perspectiva diferente da anterior. Em um contexto de ditadura militar, a "Educação Popular é voltada para processos educativos não-escolares e ganha maior abrangência em suas práticas a partir da teoria de Paulo Freire, educador considerado o pai da Educação Popular" (RIBAS, 2010, p.94). Conforme Ribas, a Educação Popular, que, nos dias de hoje, é relacionada a práticas educativas em diferentes espaços além da escola, antigamente era relacionada à democratização da oferta de ensino escolar para toda a população e a Pedagogia Social seria a pedagogia que deveria subsidiar esse processo de escolarização. Desta maneira, assim como na Alemanha, a terminologia surgiu com diferentes perspectivas das atuais (RIBAS, 2010, p.96).

Associações Pestalozzi⁷⁵, depois ficou amortecida, voltando ao cenário brasileiro em 2005, para dar “conta dos novos paradigmas instituídos para atender demandas e necessidades dos sujeitos sociais trazidos à luz pelas transformações sociais” (FICHTNER *apud* STRECK, 2013, p.354). Todavia, a Pedagogia Social no Brasil conserva os princípios pestalozzianos humanitários de ajuda social nos processos de socialização e ressocialização dos sujeitos na sociedade, mostrando avanços quanto à possível profissionalização dos educadores sociais. Conforme o pesquisador Erico Ribas Machado (2010), o ressurgimento da Pedagogia Social em 2005, aponta uma nova perspectiva, vinculada ao atendimento de uma demanda que busca a profissionalização de diversos educadores que atuam em diferentes espaços educativos, mas que não possuem uma formação específica.

Entretanto, buscando sanar esta lacuna, um grupo de pesquisadores sob a liderança e dos esforços do professor Roberto Silva e outros pesquisadores da USP⁷⁶ desde 2005, estão aprofundando essa temática por todo o país, através de discussões que vão desde os fóruns, jornadas acadêmicas, quatro congressos, cento e setenta e nove artigos publicados referindo-se à Pedagogia Social/Educação Social/ educação não formal, até os oito livros produzidos no Brasil sobre a área, visando legitimar e consolidar a Pedagogia Social como “Teoria Geral da Educação Social”, que propõe dar suporte teórico à educação social e contribuir com pesquisas educacionais no campo social. “O desafio certamente consiste em conseguirmos apropriar-nos do caráter inovador da proposta e da postura sugerida pela Pedagogia Social em sua origem [...], é formular uma proposta própria” (SANDER e SCHUTZ 2010, p.166). Devido a essas iniciativas, foram acentuadas as discussões sobre os rumos da Pedagogia Social no Brasil, que vem se fortalecendo enquanto Teoria Geral da educação social, discutindo em diversos espaços pedagógicos a

⁷⁵ A Pedagogia Social no Brasil teve sua primeira referência a partir dos estudos do método pedagógico de Henrique Pestalozzi. A abordagem usada na época era a da Ortopedagogia. Essa linha teórica sistematizava o “adaptar crianças ou adolescentes com sintomas de delinquência juvenil, retardamento e portadores de deficiências ao meio social” (Würth, 1975, p.28). Os estudos do método pestalozziano foram iniciados por volta de 1926, com a criação da primeira Associação, como já se disse antes, na região sul do Brasil por Tiago Würth, quando foi técnico do SESME (Serviço Social de Menores) . Ao refletir sobre a prática dos diversos profissionais desse serviço, já utilizava o termo para especificar uma “pedagogia de correção e de aperfeiçoamento de menores infratores” (WURTH, 1947, p.145-146). As associações Pestalozzi multiplicaram-se e contam com um quadro de funcionários de aproximadamente dez mil educadores sociais. A Pedagogia Social difundiu o leque de intervenções devido às necessidades apresentadas pela sociedade brasileira e uma das partes desse leque está a pedagogia pestalozziana servindo de inspiração nos discursos contemporâneos da Pedagogia Social.

⁷⁶ Universidade de São Paulo.

regulamentação da profissão do Educador Social, por meio do debate a respeito do projeto de Lei 5346 de 2009, que tem como objetivo regulamentar a situação dos profissionais que atuam como educadores sociais no Brasil. Essa discussão tem sido pauta obrigatória entre os pesquisadores da Pedagogia Social.

Outra discussão que vem chamando a atenção de alguns pesquisadores brasileiros, entre eles Érico Ribas e a pesquisadora, é a possibilidade de a Pedagogia Social integrar-se à rede de ensino regular, pois são diferentes demandas do cotidiano escolar, que fazem com que a Pedagogia Social possa dar alguma orientação e auxílio. A articulação maior que pode ser compreendida é na implantação das Escolas de Tempo Integral, que requer um profissional com perfil de Educador Social que atue com peculiaridades específicas. Conforme Sander,

Não há dúvida de que à escola e, por derivação, também aos educadores têm sido atribuídas várias novas funções na sociedade contemporânea. A escola, por exemplo, adquire uma função cada vez mais forte na socialização das crianças, porque elas têm seus espaços de socialização extraescolar fortemente reduzidos. Diversos programas sociais e de educação, apesar de seu caráter não formal, acabam ocorrendo dentro ou a partir das escolas, exigindo dos profissionais da educação realizar atividades nem sempre condizentes com a sua formação. Ou seja, definir um campo específico de Pedagogia Social, poderia, inclusive “liberar” os professores para temas propriamente de ensino e didática no ambiente escolar. A formação e atuação conjunta desses profissionais em ambiente como a escola, certamente teriam consequências positivas e diretas no conjunto do ambiente escolar. Com a atuação de pedagogos sociais, os professores poderiam se dedicar, de forma mais intensa, a questões diretamente pedagógicas (SANDER, 2010, p.168).

A união da Pedagogia Social com a educação formal poderá resultar em colaboração e ajuda mútuas, liberando assim os professores para atividades curriculares, deixando as atividades extracurriculares para serem realizadas nos turnos inversas, a cuidado dos educadores sociais. Nesta parceria, todos sairiam ganhando, escola, professores, alunos, família e comunidade. Trata-se de uma proposta interessante que, entretanto, exigiria mudanças estratégicas na escola.

Pensar uma Pedagogia Social institucionalizada, apoiada nos princípios pestalozzianos, significa pensar em Pedagogia Social reverberando em ações que visam complementar o ensino curricular. Pestalozzi,⁷⁷ nos institutos, trabalhava com

⁷⁷ O ensino curricular (instrução), na visão de Pestalozzi, deve começar do conhecido para o desconhecido, deve partir do concreto para o abstrato, ou do particular para o geral e estes princípios permeiam todas as ideias a respeito da cultura intelectual. A rotina do ensino ministrado por Pestalozzi ocorria do seguinte modo: das 6h às 7h, orações e primeiras lições. Depois, banho e desjejum. Das 8 às 12h, continuavam as lições, sendo uma hora dedicada a cada aula. Com intervalo para merenda, de cinco a sete minutos entre as horas de aula. Das 12h às 13h30min, os alunos

um currículo extenso com atividades diversificadas por ser internato e as crianças residiam na escola, o que possibilitava turno integral.

No entanto, as escolas não trabalham com turno integral e isso pode causar dificuldades para a implantação do currículo mais abrangente. O aproveitamento dos turnos inversos vai ajudar os alunos a desenvolver outros tipos de habilidades que complementarão sua formação. A escola em tempo integral oferece oportunidade aos alunos de trabalhar seus gostos e aptidões⁷⁸ em diversos segmentos educativos, aplicando suas habilidades, propiciando assim o desenvolvimento da cabeça (saber), coração (saber ser) e mão (saber fazer), através das diversas atividades extracurriculares, que oportunizam também o *saber fazer junto*, pela interação cooperativa com o outro.

Pestalozzi mostrou que o conhecimento pode ser aprendido em qualquer lugar e, por isso, a educação não pode ser pensada somente nos espaços formais, porque fora da escola, existem projetos sendo desenvolvidos que são de alta relevância social, que cada vez mais estão sendo financiados e aprovados pelos órgãos públicos. Portanto, a escola precisa repensar sua postura frente às novas exigências educacionais, procurando manter um constante intercâmbio com a sociedade e o seu entorno porque somente assim conseguirá propor novas relações sociais com a comunidade e ampliar sua abrangência pedagógica no meio social, com uma educação de acordo com as reais necessidades e interesses dos sujeitos e da comunidade que esta inserida.

Pestalozzi percebia o meio social como um universo imenso de possibilidades para despertar nos alunos o gosto pela descoberta, tanto das coisas positivas como negativas, pois trabalhava a consciência dos jovens através das vivências sociais, porque a pedagogia pestalozziana tem compromisso de formar pessoas melhores através de vivências individuais e coletivas. Atualmente, faz-se necessário formar nos indivíduos a capacidade de pensar e agir por si mesmos, para que possam inseridos no contexto social, político e produtivo, buscar sua autonomia, superar a dependência do outro. Porque a autonomia é um princípio inalienável para a

almoçavam e brincavam. Depois, recomeçavam as aulas até às 17h, com intervalo para recreio. Após, seguem as aulas até às 20 horas. Das 20 às 21h, eram feitas as orações da noite. Em seguida, descanso dos alunos. Para não sobrecarregar as crianças, as matérias mais difíceis eram ministradas pela manhã quando a mente estava “fresca”. E as atividades mais leves, como música, desenho, esgrima e trabalhos manuais, à tarde. As tardes de quartas e sábados eram livres, e, frequentemente, eram aproveitadas para excursões a lugares de interesses (EBY, 1976, p.380).

⁷⁸ Estamos aqui nos referindo a pintar, desenhar, fiar, jogar, cantar, dançar etc.

humanidade, para o educando é compromisso social e para os sujeitos é um desafio constante.

Neste sentido a pedagogia pestalozziana aponta caminhos para se pensar o desenvolvimento humano, mais saudável na sociedade, através de ações conjuntas entre as diversas instâncias sociais, contribuindo para formação de valores éticos, morais e culturais que levem os sujeitos a se aprimorar na sociedade. Pois, segundo Pestalozzi, melhorando as pessoas, melhora-se a sociedade.

A Pedagogia Social, por meio de suas três áreas de atuação (sociocultural, sociopedagógico, sociopolítico), poderá ajudar a remodelar as práticas educativas nos espaços extra-escolares, através de projetos sociais emancipatórios, alinhados a políticas sociais que visam uma sociedade mais ética e justa, onde todos possam ter acesso aos meios de aprendizagem.

Ao valermos-nos do legado de Pestalozzi para pensar a respeito da Pedagogia Social no Brasil como Teoria Geral da Educação Social⁷⁹, há que se observar os entraves, desde Pestalozzi e o surgimento da mesma na Alemanha, vindo, inclusive, a confundir-se com o trabalho social por não ter um significado político. Para que se concretize e venha a ganhar força no Brasil, a Pedagogia Social precisa ter um significado político, alinhado a diagnósticos fortes e legítimos da realidade social para afirmar-se enquanto teoria, interpretando e questionando a origem dos problemas sociais, elaborando projetos educativos para as comunidades de risco, onde a classe média tem problemas com indiferença social. Transcender o conservacionismo de práticas ultrapassadas, buscando novos rumos que visem à capacitação e formação humanas, vindo a ser instrumento de transformação social, modificando as estruturas das relações humanas, criando propostas interventivas emancipatórias que contemplem as categorias: autoridade, liberdade, educação e justiça social, dentro das possibilidades objetivas das práticas sociais, princípios estes que devem sempre andar juntos na visão pestalozziana e que são prescrições para a Pedagogia Social.

Nesses termos, a Pedagogia Social não pode perder de vista o conjunto da sociedade na elaboração de suas ações educativas para não incorrer no erro de separar o homem natural da sua realidade histórica. Vem estruturar-se nas bases da

⁷⁹ Segundo Bezerra (2010, p.399), em resenha ao livro *Pedagogia Social no Brasil: antecedentes, inspirações, status quo e tendências*, no Brasil, a Pedagogia Social caminha para ser a Teoria Geral da Educação Social e esse caminhar, segundo os autores que escrevem o livro, seria uma solução para as incertezas que cercam a Pedagogia Social.

sociedade com um modelo imperativo de comportamento sem, com isso, determinar as formas de comportamento individual e coletivo das pessoas. Liberdade de escolha aos indivíduos e manutenção da autonomia teórica e prática como fator de mudança social, para poder exaltar a liberdade da criança e dos grupos em favor dos quais ela advoga, valendo-se da educação e da autonomia como fator de desenvolvimento pessoal e de mudança social são horizontes realizáveis pela Pedagogia Social. Manter a ética e a autogestão tanto teórica como prática, nas diferentes situações de sua filiação precisa ser estratégia principal da Pedagogia Social, assim como conseguir a regulamentação da profissão de educador social que vai garantir e dar legitimidade a suas ações, em um contexto da Pedagogia Social secularizada. Pestalozzi argumentava que “mediante a educação o homem deve se converter em um membro livre, autônomo e proveitoso na sociedade” (PESTALOZZI 2006, p. 131).

A Pedagogia Social com base nos princípios teóricos pestalozzianos investe em ações educativas que se apoiam na realidade social dos sujeitos, levando em conta as necessidades humanas, alinhando-se a projetos dessa mesma sociedade. Só assim, a Pedagogia Social, enquanto braço de organização e iniciativa da sociedade civil, será capaz de intervir de forma concreta junto às desigualdades sociais entre os sujeitos, transformando-se num instrumento de luta para garantir uma educação que privilegia um aprendizado moral, intelectual e cultural das camadas populares, organizando seu conteúdo conforme a realidade a que ela vai integrar-se. Charlot (2013) defende que a Pedagogia Social precisa ter claro um projeto de homem e de sociedade para poder iluminar suas ações, mostrando que não deve apenas adaptar a educação à sociedade, mas precisa pensar, ao mesmo tempo, a educação e a sociedade de forma interligada e em transformação permanente, princípios esses que remetem aos ditames da Pedagogia Social de Pestalozzi, quando defende que é preciso conservar os laços entre a escola, família e vida social, sendo por meio deles que os sujeitos aprimoram-se na sociedade.

A mensagem que Pestalozzi nos deixa é a de que devemos sempre lutar contra a indiferença, tendo mais sensibilidade com os problemas sociais. Tendo uma práxis educativa que não coloque o ensino aprendizagem acima das relações humanas, porque privilegiando as relações humanas, alteramos o comportamento e valores das pessoas, gerando assim uma mudança social com ética, solidariedade e cidadania, pois quanto mais amorosidade, menos agressividade nas relações

sociais. Além disso, é preciso despertar a consciência dos sujeitos para a importância de estudar e trabalhar para terem condições de tomarem as rédeas da sua própria vida e terem uma vida digna, tendo um projeto de vida com a reatividade aos direitos negados⁸⁰ como, motivação, sonhos e perspectivas. Pestalozzi foi exemplo de educador humanitário, solidário e comprometido com os problemas sociais e educacionais do seu tempo, mostrou que com muito pouco consegue-se mudar uma realidade: basta ter vontade, seriedade nas propostas e comprometimento ético para formar pessoas melhores através dos valores morais que entrelaçam as relações humanas. Portanto, o legado de Pestalozzi perpassou gerações, chegando à contemporaneidade com total aceitação e utilização e contribuições à Pedagogia Social no Brasil.

⁸⁰ Estamos nos referindo à dimensão social que engloba a fome, insegurança, miséria, falta de moradia e exclusão social, além de problemas cristalizados como a droga, a violência, o trabalho escravo, a pedofilia entre outros.

5 Considerações finais

Chegando ao final da dissertação e ao término do Curso de Mestrado em Educação, mas consciente de que o conhecimento sobre o tema aqui não se esgota, por ser este um processo que vai se construindo por meio das diferentes pesquisas e olhares, fica a certeza de que a problemática sobre a questão inicial que era **compreender a história intelectual da Pedagogia Social, sua origem, seu desenvolvimento e sua fundamentação teórica, buscando no método pedagógico de Pestalozzi categorias e conceitos que possam contribuir para compreensão, reflexão e fundamentação da Pedagogia Social brasileira**, foi respondida, no limite das possibilidades e alcance da investigação nesses dois anos de curso. Assim sendo, ela não se esgota com a finalização da mesma. Ao contrário, abre possibilidades para novas pesquisas diante do vasto campo de atuação da Pedagogia Social. Levando em conta a ciência como empreendimento coletivo, esta é mais uma pesquisa à disposição para ser ampliada e figurar como fonte contributiva de outras propostas investigativas.

No decorrer da pesquisa, fomos percebendo que, para entender o conjunto da obra de Pestalozzi, assim como sua importância na história, precisamos conhecer a trajetória dos acontecimentos do seu tempo. Diante das condições da educação do século XVIII, onde toda e qualquer pessoa que não servisse para alguma atividade prática era colocada como professor, Pestalozzi empenha-se na “arte” de educar para a coletividade. Sem ter instrução ou preparo para trabalhar com crianças, os educadores faziam uso de castigos abusivos e ministravam uma educação totalmente mecânica sem propósito e à base da decoreba e Pestalozzi, indignado com tamanho descaso com a educação das crianças e dos jovens, toma para si a responsabilidade de assumir posição contra essa situação, reivindica mudança e justiça para as classes populares. Ao ler *Emílio*, decide colocar em prática as ideias de Rousseau, autor cujos livros eram livros de cabeceira de Pestalozzi. Manteve a ideia de educação natural até o fim da sua vida, porém não se pode dizer que foi totalmente rousseauiano, mas, de Rousseau, conserva o naturalismo pedagógico.

Porém é de Kant que Pestalozzi tira parte do seu método pedagógico, principalmente no que diz respeito à moral que ele considera como mediadora entre a liberdade e a natureza animal do homem na sociedade. A pesquisadora concorda com alguns autores que dizem conter, nas obras de Pestalozzi, um “ecletismo pedagógico”, pois Pestalozzi apoiou-se em grandes pedagogistas da história.

O estudo contribuiu para mostrar as raízes epistemológicas da Pedagogia Social e para compreender como veio se organizando nas diferentes correntes pedagógicas, filosóficas, psicológicas e sociológicas ao longo da história. Evidentemente, a investigação também propiciou a demonstração da importância de Pestalozzi no seu desenvolvimento.

Realizou-se uma espécie de retrospectiva que mostra como a Pedagogia Social ressurgiu no Brasil após ter ficado anos adormecida, voltando ao cenário Brasileiro em 2005, com força total e afiliando-se à Educação Popular. Os dois campos podem juntos contribuir para o desenvolvimento e fundamentação do estatuto epistemológico da Teoria Geral da Educação Social. E, por conseguinte, mostrou-se que a Pedagogia Social dará suporte às diferentes práticas de Educação social. Entende-se que a educação extraescolar possui um campo vasto de atuação, merecendo maior atenção do ponto de vista pedagógico e compreende-se a necessidade de uma teoria que venha dar suporte a essas práticas que são desenvolvidas em diferentes ambientes e abrangem uma boa parcela da população das classes média e baixa.

A pesquisa foi evidenciando algumas demandas teóricas sobre a Pedagogia Social que levaram a concluir-se que, em cada contexto histórico e social, o campo de estudos e atuação da Pedagogia Social adquiriram e adquirem características próprias. Nesse sentido, cabe destacar que as atuações do educador e da educadora social na Alemanha são diferentes de sua atuação na Espanha ou no Brasil. Ao possuir características próprias, cada contexto demanda necessidades sociais diferenciadas. Nos países europeus, como Espanha, Itália e Alemanha, onde os estudos da Pedagogia Social tiveram início e maior legitimação social, as características da Pedagogia Social são diferentes, estando ela ligado ao Estado de bem-estar social. Conforme mostrou-se no quarto capítulo da dissertação, são muitos os conceitos apontados por diferentes pesquisadores em diferentes países, o que dificulta muito um conceito único para a Pedagogia Social.

Um dos pontos a que chegamos, na pesquisa, diz respeito ao fato de que não há necessidade de se ter um único conceito para Pedagogia Social, mas sim de se criar um entendimento de que práticas configurar-se-ão como de domínio da Pedagogia Social no Brasil e criar-se-á, assim, um campo de pesquisa genuinamente brasileiro, conforme já apontam alguns pesquisadores. No Brasil, os campos de atuação e pesquisa da Teoria da educação social seguem os seguintes domínios: sociocultural, sociopedagógico e sociopolítico, que por sua vez abrange um vasto campo de atuação na sociedade.

Essas áreas definem as linhas de pesquisa em Pedagogia Social no Brasil, sendo que esses domínios dão suporte para as ações de intervenção, socialização, ressocialização, reintegração e participação dos sujeitos na sociedade, por meio de projetos sociais que têm como propósito ajudar os indivíduos a desenvolverem suas aptidões e habilidades, melhorando-se financeira, intelectual e socialmente. O campo de atuação da Pedagogia Social no Brasil está oportunizando ampliar o desenvolvimento das diversas potencialidades dos sujeitos, por intermédio de projetos e ações alicerçados em proposta com ideais transformadores que visam à autonomia intelectual e prática dos sujeitos na sociedade, porque uma das preocupações principais da Pedagogia Social inspirada nos princípios pestalozzianos é com a injustiça social, com as práticas antidemocráticas opressivas, e com as relações de empoderamento dos sujeitos, porque quanto maior o poder, maior a autonomia nas relações sociais.

Na pesquisa, constatou-se que Pestalozzi foi fundador do trabalho social e precursor da Pedagogia Social, assim como patrocinador de uma escola socioeducativa. Sua proposta pedagógica influenciou várias escolas críticas em diferentes tendências, como a escola libertária, dos socialistas, comunistas, marxistas, idealistas e até psicanalíticas. Mas, foi na articulação do trabalho social com os princípios educativos que Pestalozzi concretizou os fundamentos do que hoje denominamos Pedagogia Social que, na atualidade, vai se ligando às teorias críticas e remodelando-se para uma Teoria geral da Educação social.

Partindo dessa constatação, a pesquisa aponta caminhos para que se possa formular uma compreensão das práticas que podem ser consideradas como de Pedagogia Social com base na teoria pestalozziana. Entende-se que toda prática de trabalho social que articular-se aos princípios educativos, vinculando em suas propostas de trabalho, educação e atividades práticas, visando ao desenvolvimento

das múltiplas habilidades dos sujeitos, na tentativa de ajudar a transformar a realidade, por ações que levam em conta a realidade concreta e as vivências naturais, valendo-se dos ideais de liberdade, justiça social e autonomia dos sujeitos aproximam-se da proposta de Pestalozzi. As perspectivas sócioeducativas de socialização e ressocialização dos mesmos sujeitos podem ser consideradas práticas de Pedagogia Social, na perspectiva pestalozziana.

O relevante legado de Pestalozzi à educação social foi ter relacionado as ideias educativas à perspectiva social, o que levou a um novo horizonte os problemas educacionais das classes populares e da educação como um todo, conduzindo a educação a pensar e a discutir os problemas sociais, econômicos e políticos das classes populares e a, principalmente, repensar a necessidade da formação dos professores, para que desenvolvam métodos que considerem a realidade dos sujeitos. Partir do mais simples ao mais complexo, valorizar o conhecimento natural dos alunos, propiciar autonomia para o aprendizado integral, associado ao processo de escolarização, conectar aprendizagem à vida e ao universo de interesses e de possibilidades das crianças, adolescentes e jovens são estratégias da formação de Pestalozzi e que coincidem com o que compreendemos, hodiernamente, como tarefas da educação social.

As contribuições de Pestalozzi aos educadores sociais, seriam acima de tudo, **amar a profissão** (valendo-se da autoridade baseada no amor, não no medo), **comprometer-se com a justiça social** com aqueles que sofrem na sociedade, **preocupar-se em educar** para formar o equilíbrio da cabeça, coração e mãos de forma igual para que nenhuma capacidade se sobreponha às demais, **dar sentido** às suas ações, procurando refletir sobre a prática, além de estar em constante processo de formação pedagógica e social, **ministrar um trabalho** socioeducativo que privilegia teoria (educação) e prática (trabalho), **colocar ênfase** na forma como as coisas são transmitidas pelo ensino, bem como o que é ensinado e para que é ensinado e sua relevância no aprendizado para vida em sociedade, **propiciar participação** ativa dos sujeitos no processo de aprendizagem incentivando a observação, **pesquisar** e **buscar respostas**, fazendo com que o aluno use suas habilidades cognitivas, emocionais e físicas.

Além dos enunciados acima elencados, Pestalozzi faz referência a dois itens que são de suma importância para se pensar a Pedagogia Social e a educação de forma geral na atualidade brasileira. O primeiro seria a importância da formação

moral e ética dos sujeitos (exigências de um contexto secularizado), que serve como mediadora entre a liberdade natural e a liberdade social, ponto este que a Pedagogia Social vem procurando contemplar enquanto Teoria Geral da Educação Social na formação, a sensibilidade afetiva pessoal e social dos sujeitos para viverem em sociedade com respeito e dignidade, isto é, como cidadãos. O segundo ponto para o que Pestalozzi chama atenção é a grande falha da educação na sua época e que ainda persiste na educação atual, o desenvolvimento da unilateralidade (*einseitig*). Segundo Pestalozzi, a valorização de uma capacidade acima das demais não é uma educação natural, porque a verdadeira educação precisa desenvolver todas as capacidades humanas.

O não desenvolvimento de todas as capacidades dos indivíduos é um erro grande que a educação vem cometendo, mas que pode ser ajustado com ajuda da Pedagogia Social. No ensino regular, o que ocorre é a educação escolar não propiciar o desenvolvimento das múltiplas habilidades dos educandos. Isto é, na maioria das vezes, a educação formal não permite, por ter um currículo centrado no conhecimento disciplinar, a prioridade ao desenvolvimento das potencialidades intuitivas dos educandos que advêm da capacidade nata de cada ser humano. A união da educação formal com a extraescolar preencheria a lacuna entre teoria, prática, propiciaria o desenvolvimento integral do educando e desenvolveria a capacidade comum que tem como função unir entre si as capacidades intelectuais, morais e práticas, que dependem da consciência interna e externa da educação humana.

Enquanto resposta a uma das hipóteses corolárias da pesquisa, temos que o desenvolvimento das múltiplas habilidades dos sujeitos, em tese, é buscado, porém os currículos utilizados pelas escolas ainda não propiciam condições para que o aluno consiga desenvolver-se de forma a contemplar o desenvolvimento da cabeça, coração e mãos, isso é, a educação integral. Tais condições poderão vir a concretizar-se, caso as escolas públicas adotem ferramentas teóricas, metodológicas e recursos humanos capacitados pela Pedagogia Social.

Acredita-se que, no Brasil, a Pedagogia Social poderá unir-se à educação pública, complementando o ensino em turnos inversos, com atividades extras curriculares dando condições aos alunos de desenvolverem seus “poderes” naturais – como anuncia Pestalozzi – por meio do desenho, da dança, da música, teatro, pintura e artes populares. A Pedagogia Social, assim atuando, agiria como

mediadora entre a escola e a sociedade, uniria os saberes acadêmicos aos interesses e saberes populares; em suma, promoveria uma educação mais condizente com as necessidades do século XXI.

O caminho construído pela pesquisa mostra possibilidades de que ações transformadoras ocorram na união da escola pública com as práticas educativas extraescolares. A pesquisa evidencia como contribuição da Pedagogia Social a educação formal, a formação, a profissionalização e a capacitação humana para atender às demandas socioeducativas, tanto em ambientes formais como extraescolares. É com otimismo que enxergamos a Pedagogia Social no Brasil, com possibilidades históricas capazes de construir outra realidade nos espaços extraescolares, vindo a entrelaçar-se com a educação formal.

Uma das formas de fortalecer a Pedagogia Social enquanto Teoria da educação social é robustecer as ações educativas nos espaços extraescolares, investindo na formação e qualificação dos educadores sociais por meio de cursos de bacharelado, especializações, mestrado e doutorado, além de parcerias com universidade de outros países. O intercâmbio através de congressos, cursos de extensão e jornadas acadêmicas auxilia o fortalecimento e a troca de experiências entre os pesquisadores, o que certamente ajuda na fundamentação da Pedagogia Social como Teoria Geral da Educação Social.

A Pedagogia Social, independente do conceito, pode manifestar-se em várias tradições nacionais e internacionais e pode, portanto, ser utilizada em diferentes contextos. A combinação do social e do pedagógico integrados à educação, trabalho social, poder ser adotada para produzir constelações teóricas e formar um ramo especial de estudo usado para organizar a ajuda social em diferentes frentes, crianças, jovens e idosos, portadores de necessidades especiais quanto a sua inserção e reinserção social.

No decorrer da pesquisa, outras perguntas foram surgindo, inovadoras interpretações vão se formando, com as novas reflexões dando lugar a novas indagações que se somaram às descobertas da pesquisa na construção do conhecimento, as quais vão dando lugar a novos desejos condicionados por fatores internos e externos, individuais e coletivos vinculados à pesquisa, levando a pesquisadora a novas interpretações e discussões. Sendo assim, vale ressaltar que as discussões sobre a importância de Pestalozzi na história da Pedagogia Social não se esgotam e não se encerram nesta dissertação, pois a mesma aponta para

duas possibilidades de pesquisas que seriam interessantes, como estudo de caso ou pesquisa comparativa. A primeira investigação poderia ocorrer nas Associações Pestalozzi no Brasil, principalmente naquelas que atendem em tempo integral, a fim de averiguarmos a) como são ministradas as aulas para alunos com deficiência e sem deficiência, b) o que aparece de Pestalozzi e de Pedagogia Social no trabalho das Associações Pestalozzi no Brasil? Outra possibilidade interessante de pesquisa seria o programa “Mais educação”, do governo federal, criado pela Portaria Interministerial nº17/2007 e regulamentado pelo Decreto 7.083/10, para verificar-se possibilidades e limites da Pedagogia Social nesses espaços de educação em tempo integral. Diante dessas novas possibilidades, um próximo passo a ser dado pela pesquisadora possivelmente, poderia ser o de dar continuidade às investigações, discussões e reflexões sobre a possibilidade da Pedagogia Social nesses espaços.

Referências

- ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. 2ª ed., São Paulo, Mestre Jou, 1962.
- ARANHA, Maria Lúcia A; MARTINS, Maria Helena P. **Temas de Filosofia**. São Paulo: Moderna, 1992.
- ARANHA, Maria Lúcia Arruda. **Filosofando**: introdução à Filosofia. 2.ed. São Paulo: Moderna, 1993.
- ARANHA, Maria Lucia de Arruda. **História da Educação**. São Paulo: Moderna, 1996.
- ARCE, Alessandra. **A Pedagogia na 'Era das Revoluções' – uma análise do pensamento de Pestalozzi e Fröbel**. Campinas/SP: UNESP: Autores Associados, 2002.
- ARIES, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro. LTC,1978.
- ARISTÓTELES. **Os pensadores**. V.1. São Paulo: Nova Cultural, 1987.
- BANDEIRA, Belkis, S. Formação cultural e Educação: Adorno e a semiformação. In: OLIVEIRA, Avelino; GHIGGI, Gomercindo; OLIVEIRA, Neiva. **Filosofia, educação e práxis social em textos**. Pelotas: Editora e Gráfica /UFPEL, 2008.
- BASTOS, M. H. C. Formação de professores para o ensino mútuo no Brasil. O curso normal para professores de primeiras letras do barão De Gérando (1839). In:
- BASTOS, M. H. C.; FARIA FILHO, L. M. de (Org.). **A escola elementar no século XIX – o método monitorial/mútuo**. Passo Fundo: EDIUPF, 1999. p.239-269.
- BATISTA, Izabel. Pedagogia Social em Portugal: testemunho de uma realidade em construção. In: SILVA, Roberto; NETO, João Clemente, MOURA, Rogério. **Pedagogia Social: Contribuições para uma Teoria Geral da Educação Social**. V.2, 1.ed. São Paulo: Expressão e Arte Editora, 2011.
- BERVIQUE, Janete de Aguirre. Naturalismo Pedagógico no Emílio de Rousseau. **Revista científica eletrônica de Pedagogia**. Ano 2, n. 4, jun. 2004.
- BEZERRA, Daniella de Souza. Resenha do livro de SOUZA NETO, João Clemente de; SILVA, Roberto da; MOURA, Rogério Adolfo (Org.). **Pedagogia Social**. São Paulo: Expressão e Arte, 2009. **Pedagogia Social no Brasil: antecedentes, inspirações, status quo e tendências**. In: **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro, v.15, n.44, mai./ago. 2010.

BIGHETO, Alessandro César. **Eurípedes Barsanulfo, um educador de vanguarda na Primeira República**. 1ed. Bragança Paulista, SP: Editora Comenius, 2006.

BÖHNISCH, L. **Sozialpädagogik der Lebensalter**. Eine Einführung. Weinheim, Munich: Juventa, 1999.

BOMBASSARO, Luiz Carlos. Paidéia e humanitas enquanto raízes do projeto formativo iluminista. In: CENCI, A.C.; DALBOSCO, C.A., MÜHL, E.H. (Org.). **Sobre filosofia e educação: racionalidade, diversidade e formação pedagógica**. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2009.

BOURDIEU, Pierre. **Razões práticas: sobre a teoria da ação**. Campinas, SP: Papyrus, 1996.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A educação popular na escola cidadã**. Petrópolis: Vozes, 2002.

CABANAS, José Maria Quintana. Antecedentes históricos de la educación social. In: PETRUS, Antonio. (Org.). **Pedagogia Social**. Espanha: Ariel, 1997.

_____. **Educación Social: antologia de textos clássicos**. Madrid: Narcea. 1994.

_____. **Pedagogia Social**. Madrid: Editorial Dykinson, 1984.

CALIMAN, Geraldo. Fundamentos teóricos e metodológicos da Pedagogia Social na Europa (Itália). In: MOURA, R. NETO, J. C. S. e SILVA, R. (Org.). **Pedagogia Social**. São Paulo: Expressão & Arte Editora, 2009.

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. São Paulo: Unesp, 1999.

CANNAN, C., Berry, L. e Lyons, K. **Serviço Social e da Europa**, London: Macmillan, 1992.

CARIDE, José. Antonio. La pedagogía social em España. In: NUÑEZ, V. **La educación em tiempos de incertidumbre: las apuestas de la Pedagogía Social**. Barcelona: Gedisa, 2002.

_____. Acción e intervención comunitárias. In: PETRUS, Antonio. (Org.). **Pedagogia Social**. Espanha: Ariel, 1997.

CARO, Sueli M P. Educação Social: uma questão de relações. In: SILVA, R; SOUZA; NETO, J. C.; MOURA, R. A. (Org.). **Pedagogia Social**. São Paulo: Expressão e Arte Editora/FAPESP/UNESCO, 2009

CARRERAS, J. S. Q. La construcción de la pedagogía social: algunas vias de aproximación. In: PETRUS, A. (Org.). **Pedagogia Social**. Espanha: Ariel, 1997.

CARVALHO, Adalberto; BATISTA, Isabel. **Educação Social**. Fundamentos e estratégias. Porto: Editora Portugal, 2004.

CASTEL, Robert. **As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

CENCI, A. V; DALBOSCO, C.A; Mühl, E. H. (Org.). **Sobre Filosofia e educação: Racionalidade, diversidade e formação pedagógica.** Passo Fundo: UPF Editora, 2009. (No prelo)

CHARLOT, Bernardo. **A mistificação Pedagógica: Realidade sociais e processos ideológicos na teoria da Educação.** São Paulo. Cortez, 2013.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia.** 13.ed. São Paulo: Ática, 2008.

COMPAYRÉ, Gabriel. Histoire de la Pedagogie. In: **Nouveau Dictionnaire de Pedagogie et d'Instruction Primaire.** dir. Ferdinand Brusson, Lib. Hachette. Paris: 1911.

CORNELY, Seno Antonio. Por que Pedagogia Social. **Caderno pedagógico,** Frederico Westphalen, v.5, n. 9/10, p.101-108, 1995.

DEMO, Pedro. **Educar pela Pesquisa.** 2ed. Campinas: Editores Associados, 1994.

DIESTERWEG, Friedrich Adolph Wilhelm. **Wegweiser zur Bildung für Deutsche Lehrer.** Berlim: 1890.

Educacional. Glossário pedagógico. Nova escola. Disponível em: <<http://www.educacional.com.br/glossariopedagogico/verbete.asp?idPubWiki=9577>> Acesso em 1 ago. 2014.

FALCON, Francisco Calazans; MOURA, Gerson. **A Formação do Mundo Contemporâneo.** Rio de Janeiro: Campus, 1981.

Federação nacional das Associações Pestalozzi. A Federação Mensagem da Presidência. Disponível em: <<http://www.pestalozzibrasil.org.br/federacao/mensagem-da-presidencia>> Acesso em: 01 ago. 2014.

Federação nacional das Associações Pestalozzi. Rede Pestalozziana Histórico. Disponível em: <<http://www.pestalozzibrasil.org.br/rede-pestalozziana/historia>> Acesso em 1 ago. 2014.

FERMOSO, Paciano. **Pedagogia Social. Fundamentação científica.** Barcelona: Herder, 1994.

FICHTNER, Bernd. O ofício do professor na Alemanha – uma entrevista. In: **Educação.** V.28, n.3, p.535-546, 2005. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/431/327>> Acesso em: 01 ago. 2014.

FICHTNER, Bernd. Pedagogia Social e Trabalho Social na Alemanha. In: MOURA, R.; NETO, J. C. S.; SILVA, R. (Org.). **Pedagogia Social.** São Paulo: Expressão & Arte Editora, 2009.

FOSTER, F.W. **La escuela y El carácter.** Turin: Societá Tipografico-Editrice Nazionale, 1911.

FREDERICK, Eby. **História da educação moderna: teoria, organização e práticas educacionais**. 2.ed. Porto Alegre: Globo; Brasília: INL, 1976.

FREINET, Célestin. **As Técnicas Freinet da Escola Moderna**. Lisboa: Editorial Estampa Ltda, 1975.

_____. **Ensaio de Psicologia sensível**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

_____. **O itinerário de Célestin Freinet**. A livre expressão na Pedagogia Freinet. Rio de Janeiro: Editora Francisco Alves, 1979.

_____. **Para uma escola do povo: guia prático para a organização material, técnica e pedagógica da escola popular**. Trad. de Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

GADAMER, Hans Georg. **Wahrheit und Methode I. Grundzüge einer philosophischen Hermeneutik**. 6. Auflage. Tübingen: Mohr (Paul Siebeck), 1990.

GARRIDO, Noêmi. C et al. **Desafios e perspectiva da educação social: um mosaico em construção**. São Paulo: Expressão e Arte Editora, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOERGEN, Pedro. Formação ontem e hoje. In: CENCI, A.C.; DALBOSCO, C.A., MÜHL, E.H. (Org.). **Sobre filosofia e educação: racionalidade, diversidade e formação pedagógica**. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2009.

HEGSTRUP, S. Tendencies and trends in Social Pedagogy. In: GUSTAVSSON, A.; HERMANSSON, H. E.; HÄMÄLÄINEN, J. (Eds.), **Perspective and Theories in Social Pedagogy**. Göteborg: Daidalos, 2003.

HOLMAN, H. **Pestalozzi**. An account of his life and work. Londres: 1908.

HUMBOLDT, Wilhelm, V. **Gesammelte Werke** (Obras reunidas). v.1. Trad. de Hans-Georg Flickinger. Berlin: Reprint, 1967.

INCONTRI, Dora Alice. **Pestalozzi: Educação e ética**. São Paulo: Scipione, 1997.

_____. **Pedagogia Espírita: um projeto brasileiro e suas raízes histórico-filosóficas**. 2001. 340f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de São Paulo, São Paulo: 2001. Disponível em: <<http://www.espirito.org.br/portal/download/pdf/pedagogia-espirita.pdf>> Acesso em: 01 ago. 2014.

INEP. **Enciclopédia de Pedagogia Universitária**. Glossário. v.2. 2006.

Intelectualismo. Wikipédia, a enciclopédia livre. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Intelectualismo>> Acesso em 1 ago. 2014.

KANT, Emmanuel. **Crítica da Razão Pura**. São Paulo: Nova cultura Ltda, 2005.

KRÜSI, H. **Pestalozzi: His life, work, and influence.** New York: American Book Company, 1875.

LAKATO, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos.** 6.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LINS, Ana Maria Moura. O método Lancaster: educação elementar ou adiestramento. In: BASTOS, Maria Helena Câmara e FARIA FILHO, Luciano Mendes (Org.). **A escola elementar no século XIX: o método monitorial/mútuo.** Passo Fundo: EDIUPF, 1999.

LUZURIAGA, Lorenzo. **História da educação e da pedagogia.** São Paulo: Nacional, 15 ed. 1984.

_____. **Pedagogia Social e Política.** São Paulo: Nacional, Vol.77. 1960.

MACHADO, Evelcy Monteiro. **Pedagogia Social no Brasil: Políticas, Teorias e Práticas em Construção.** Disponível em: <http://sites.unicentro.br/wp/cursodepedagogia/files/2011/08/artigo_-_Pedagogia_Social1-Evelcy.pdf> Acesso em: 01 ago. 2014.

MANACORDA, Mario Alighiero. **História da educação: da antiguidade aos nossos dias.** Trad. de Gaetano Lo Monaco. 9.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MARTHALER, Thomas. **Pedagogia Social** - Material impresso, aula do professor. Setembro de 2010.

MARTHALER, Thomas. Social Pedagogy as Pedagogy in Social Work? The case of child protection. Anais do IV Congresso internacional de Pedagogia Social ,2010. Disponível em: <<http://www.proceedings.scielo.br/pdf/cips/n4v2/35.pdf>> acessado em 06/08/2014> Acesso em 01 ago. 2014.

MARTINS, José Alves. História do Racionalismo – 5 Faculdade que distingue o homem dos outros animais. Jornal do racionalismo cristão. Disponível em: <<http://www.arazao.net/historia-do-racionalismo-5.html>> Acesso em: 01 ago. 2014.

MAYER, Frederick. **História do Pensamento educacional.** Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976.

MEIER, Urs, P. **Pestalozzis pädagogik der lebenden Liebe: Zur Dialektik von Engagement und Reflexion im Bildungsgeschehen.** Bern: Haupt, 1987.

MEINE, Nachforschungen. **Bad Heilbrunn.** klinkhardt, 1983.

MINAYO, M.C. de S., (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 22.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

MOLLENHAUER, Klaus. **Einführung in die Sozialpädagogik: Probleme und Begriffe der Jugendhilfe.** 10. Auflage. Weinheim und Basel: Beltz, 1993.

MÖLLMANN, Andrea D. S. **Bildung na contemporaneidade: Qual o sentido?** In: Congresso internacional de filosofia e educação. Caxias do Sul, 2010.

MONARCHA, Carlos. **A reinvenção da cidade e da multidão: dimensões da modernidade brasileira: a Escola Nova.** São Paulo: Cortez, 1989.

MONROE, Paul. **História da Educação.** 12.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1977.

MORAES, Cândida Andrade de. **Pedagogia Social, comunidade e formação de educadores: na busca do saber sócio-educativo.** Acesso em: <www.smeec.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-autorias/artigos/pedagogia-social.pdf> Acesso em: 06 jun. 2013.

NARODOWSKI, Mariano. **Infancia y Poder: La Conformación de la Pedagogía Moderna.** Buenos Aires: AIQUE, 1994.

NATORP, PAUL. **Pedagogía Social.** Teoría de la educación. Druker, 1992.

NIEMEYER, Christian. **Klassiker der Sozialpädagogik: Einführung in die Wissenschaft Theoriegeschichte einer.** Juventa Verlag: GmbH, 2010.

NOHL, Hermann. **Teoria de la Educación.** Buenos Aires: Losada, 1952.

NUÑEZ, Violeta. **La educación em tiempos de incertidumbre: las apuestas de la Pedagogía Social.** Barcelona: Gedisa, 2002.

_____. **Pedagogía Social: cartas para navegar en el nuevo milenio.** Buenos Aires: Santillana, 1999.

_____. **Modelos de Educación Social em la época contemporánea.** Barcelona: PPU, 1990.

OÑA, José Manuel. El educador social: un profesional de la educación en contacto com la infancia. In: **Revista de Educación Social**, España, Asociación Estatal de Educación Social, n.4, 27, set. 2005.

PALMER, Joy. A. **50 Grande educadores.** São Paulo: Contexto, 2005.

PEREIRA, Marcos Villela. O ofício do professor na Alemanha – uma entrevista. Bernd Fichtner e Maria Benites. **Revista Educação**, Porto Alegre, ano XXVIII, n.3 (57), p.535-546, set./dez. 2005.

PÉREZ, SERRANO G.: **Pedagogía social – educación social.** Construcción científica e intervención práctica. Madrid: Narcea, 2003

PESTALOZZI, Johann Heinrich. **Cartas sobre a educação infantil.** Clássicos do Pensamento. 3.ed. Madrid: Tecnos Editorial, 2012.

_____. **Cartas de Stanz.** Barcelona: PPU, 2005.

_____. **Antologia de Pestalozzi**. Trad. de Lorenzo Luzuriaga. Buenos Aires: Losada, 1946.

_____. **Como Gertrudis ensina a seus filhos**. Trad. de José Tadeo Sepúlveda. Buenos Aires: Ed. America Latina. 1967.

_____. **El Canto Del Cisne**. Barcelona: Laerte S.A., 2003.

_____. **Mis investigaciones sobre el curso de la naturaleza em la evolución de la humanidad**. Madrid: Antonio Machado Libros, 2004.

_____. **Sobre la ideia de educación elemental**. Trad. José Maria Quintana Cabanas. Barcelona: PPU, 2006.

PETRUS, Antonio. (Org.). **Pedagogia Social**. Espanha: Ariel, 1997.

PETRUS, Antoni et al. Concepto de Educación Social. In: (coord.) **Pedagogía Social**. Barcelona: Ariel, 2000.

PONCE, Aníbal. **Educação e luta de classes**. Trad. de José Severo de Camargo Pereira. 5.ed. São Paulo: Cortez, 1985.

QUINTANA, J. M^a. **Los âmbitos profisionales de la animación**. Madrid: Narcea, 1993.

Região do Lago Genebra. Yverdons-les-Bains. Disponível em:
<<http://www.myswitzerland.com/pt/yverdons-les-bains.html>> Acesso em 1 ago. 2014.

RIBAS MACHADO, Érico. **A constituição da Pedagogia Social na realidade educacional brasileira**. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2010.

RIBEIRO, Marlene. Exclusão e educação social: conceitos em superfície e fundo. In: MOURA, R.; NETO, J. C. S.; SILVA, R. (Org.). **Pedagogia Social**. São Paulo: Expressão & Arte Editora, 2009.

ROMANS, Mercè; PETRUS, Antoni; TRILLA, Jaume. **Profissão: Educador Social**. Trad. de Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2003.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Emílio ou Da Educação**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

SÁEZ, J. La construcción de la Pedagogia Social: algunas vías de aproximación. In: PETRUS, A. (coord.). **Pedagogía Social**. Barcelona: Editorial Ariel, 1997.

SANDER, Cristiane. Interfaces da Pedagogia Social, alemã e brasileira e seus desafios. In: OLIVEIRA, Avelino; GHIGGI, Gomercindo; OLIVEIRA, Neiva. **Caleidoscópio: temas de educação e filosofia**. Pelotas: Editora e Gráfica UFPEL, 2010.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política**. São Paulo: Corte, Autores Associados, 1986.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 3.ed. Campinas: Autores associados, 2010.

SERRANO, Gloria Perez. **Pedagogia Social, Educación Social: Construcción e intervencion práctica**. Narcea Ediciones, 2003.

Significado de Intelectualismo. Dicionário Aurélio. Disponível em: <<http://www.dicionariodoaurelio.com/Intelectualismo.html>> Acesso em 1 ago. 2014.

SILVA, Roberto da; NETO, João Clemente; MOURA, Rogério Adolfo (Org.). **Pedagogia Social**. Vol.1. São Paulo: Ed. Expressão & Arte Editora, 2009.

SILVA, Roberto, NETO João Clemente, MOURA, Rogério. **Pedagogia Social: Contribuições para uma Teoria Geral da Educação Social**. 1.ed. Vol.2. São Paulo: Expressão e Arte Editora, 2011.

Smitch, Paul. **Filosofia moral e política: Liberdade, Direito, igualdade e justiça social**. São Paulo: Madras, 2009.

Smith, M. K. (2009). Social Pedagogy. **The Online Encyclopaedia of Informal Education. Available** Disponível em: <<http://www.infed.org/biblio/b-socped.htm>> Acesso em: 20 fev. 2013.

Smith, M. K. 'Social pedagogy' in the encyclopaedia of informal education. Disponível em: <<http://www.infed.org/biblio/b-socped.htm>> Acesso em 01 ago. 2014.

SOËTARD, Michel. **Johann Pestalozzi**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. Disponível em: <http://www.livrosgratis.com.br/arquivos_livros/me4681.pdf> Acesso em 01 ago. 2014.

STRECK, Danilo R; ESTEBAN, Maria Tereza. **Educação Popular: Lugar de construção social e coletiva**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

SUCUPIRA, Ana Cecília. Entrevista Paulo Freire. **Revista Pais & Teens**, n.3, p.12-15, fev. 1997.

Tratado de Utrecht. Wikipédia, a enciclopédia livre. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Tratado_de_Utrecht> Acesso em 1 ago. 2014.

VIEIRA, Cristiane Ramos. **Pedagogia Social: discursos e práticas: um estudo da AMMEP (SL/RS)**. Porto Alegre, 2007.

WANTUIL, Zêus, THEISEN, Francisco. **Allan Kardec**. V.1. Rio de Janeiro: FEB, 1979.

Wilhelm-von-Türk-Schule. Die Geschichte der Wilhelm-von-Türk-Stiftung. Disponível em: <<http://www.xn--wilhelm-von-trk-stiftung-7sc.de/geschichte.html>> Acesso em 1 ago. 2014.

Wilhelm-von-Türk-Schule. Unsere Schule. Disponível em: <<http://www.tuerkschule.de>> Acesso em 1 ago. 2014.

WURTH, Thiago. **Conferência de Pedagogia Social**. Porto Alegre: Impr. Of., 1947, 130p.

WÜRTH, Thiago. **Conferência de Pedagogia Social**. Porto Alegre: Impr. Of., 1947.

WÜRTH, Tiago. **Pestalozzi e a Pedagogia Social**. Canoas: Instituto Pestalozzi, 1971.

ZUCCHETTI, D. T. A Pedagogia Social e as racionalidades do campo educativo. In: **Revista Brasileira de Educação**. Vol.13. n.38. Rio de Janeiro: mai./Ago. 2008.